Professor

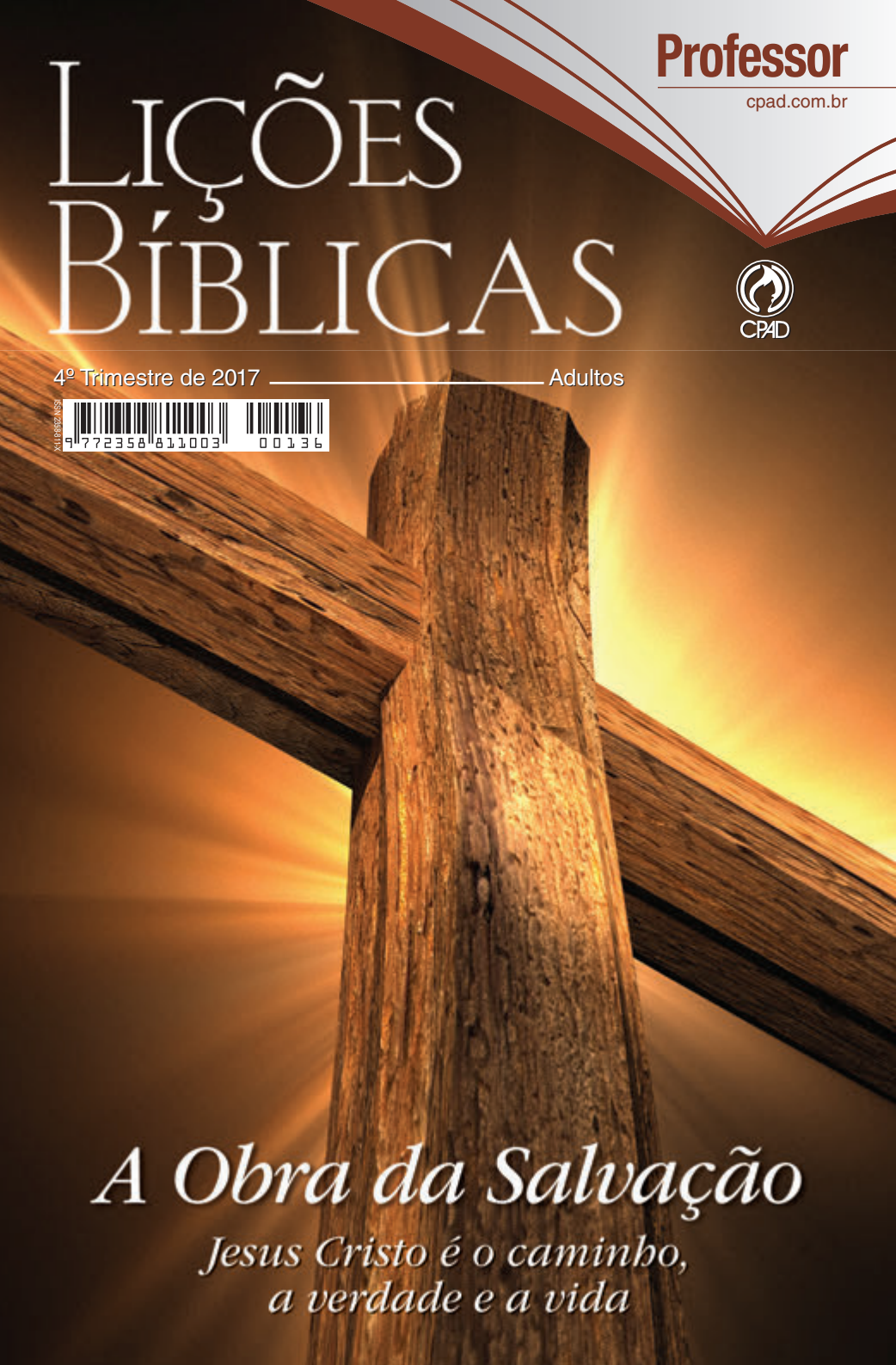
cpad.com.br

LIÇÕES BÍBLICAS

CPAD

4º Trimestre de 2017 — Adultos

ISSN 2358811X
9 772358 811003 00136



A Obra da Salvação

Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida

UM LIVRO
INCENDEIA
UM HOMEM
UM HOMEM
INCENDEIA
SUA GERAÇÃO



Atualmente falar sobre a importância da leitura se tornou uma tarefa árdua pelo simples fato desta ter como concorrente a tecnologia. Smartphones, redes sociais, aplicativos de mensagens e tantas outras parafernálias de última geração que, apesar de úteis, tem nos afastado e nos distraído do que realmente edifica e agrega valor.

Ler é um aprendizado contínuo, um veículo eficaz de desenvolvimento intelectual e oratória. O hábito da leitura desperta um senso crítico e, desta forma, pode transformar a realidade ao nosso redor. Temos tantos exemplos que a leitura da palavra de Deus transformou gerações, e a própria Bíblia faz citações da bem-aventurança da busca do saber: "Antes, crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor Salvador Jesus Cristo" 2 Pedro 3.18

Além disso, quando os pais leem para os filhos, estabelecem um vínculo afetivo importante, que ajudará no desenvolvimento emocional da criança e proporcionará tempo de qualidade com os pequeninos.

Cultivar essa prática desde a mais tenra idade, desenvolverá diversos benefícios para toda vida, como: criatividade, habilidades linguísticas, concentração, curiosidade, sensibilidade com o próximo e o mais importante; uma forma divertida de aprender.

A CPAD tem o compromisso de incentivar a leitura e reafirmar que ler é aprender em cada capítulo, É descobrir o novo em cada página.

CPAD

Lições Bíblicas

PROFESSOR



Lições do 4º trimestre de 2017 – Claiton Ivan Pommerening

Sumário

A Obra da Salvação
Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida

Lição 1
Uma Promessa de Salvação 3

Lição 2
A Salvação na Páscoa Judaica 10

Lição 3
A Salvação e o Advento do Salvador 17

Lição 4
Salvação – O Amor e a Misericórdia de Deus 24

Lição 5
A Obra Salvífica de Jesus Cristo 32

Lição 6
A Abrangência Universal da Salvação 39

Lição 7
A Salvação pela Graça 46

Lição 8
Salvação e Livre-Arbítrio 54

Lição 9
Arrependimento e Fé para a Salvação 61

Lição 10
O Processo da Salvação 68

Lição 11
Adotados por Deus 75

Lição 12
Perseverando na Fé 82

Lição 13
Glorificados em Cristo 87

Lição 14
Vivendo com a Mente de Cristo 92

PROFESSOR
LIÇÕES BÍBLICAS

Publicação Trimestral da
Casa Publicadora das Assembleias de Deus

Presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil
José Wellington Costa Júnior

Conselho Administrativo
José Wellington Bezerra da Costa

Diretor Executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza

Gerente de Publicações
Alexandre Claudino Coelho

Consultoria Doutrinária e Teológica
Antonio Gilberto e Claudionor de Andrade

Gerente Financeiro
Josafá Franklin Santos Bomfim

Gerente de Produção
Jarbas Ramires Silva

Gerente Comercial
Cícero da Silva

Gerente da Rede de Lojas
João Batista Guilherme da Silva

Gerente de TI
Rodrigo Sobral Fernandes

Chefe de Arte & Design
Wagner de Almeida

Chefe do Setor de Educação Cristã
César Moisés Carvalho

Redatores
Telma Bueno
Marcelo Oliveira de Oliveira

Projeto gráfico e capa
Flamir Ambrósio

Diagramação
Nathany Silvares

CPAD
Av. Brasil, 34.401 - Bangu
Rio de Janeiro - RJ - Cep 21852-002
Tel.: (21) 2406-7373
Fax: (21) 2406-7326
www.cpad.com.br

Prezado professor,

Daremos início a mais um ciclo de estudos bíblicos. O assunto que estudaremos ao longo deste trimestre, período de comemoração dos 500 anos da Reforma Protestante, tem uma importância imensa para todos nós.

A doutrina da salvação é um dos artigos basilares de nossa fé. Após 22 anos, quando em 1995 esse assunto foi comentado em *Lições Bíblicas Adultos*, a CPAD retorna mais uma vez ao tema, agora num contexto em que o interesse acerca da doutrina da salvação ganha ares no solo nacional, fazendo-se urgente que a tradição pentecostal promova a perspectiva arminiana acerca dessa maravilhosa doutrina.

Levar você e seus alunos a conhecerem o conceito bíblico de salvação, avaliando o desdobramento do tema, tendo em vista o seu desenvolvimento ao longo das Escrituras Sagradas, é um dos nossos objetivos neste trimestre. Mostrar que a salvação é um bem gracioso de Deus, mas que requer uma decisão do ser humano para a vida, é uma conscientização de grande relevância.

Desejamos que você e seus alunos creiam de todo o coração na pessoa bendita de Jesus Cristo e, por intermédio do auxílio do Espírito Santo, perseverem na fé até o fim.

Que Deus o abençoe!

Ronaldo Rodrigues de Souza
Diretor Executivo

Lição 1

1º de Outubro de 2017

Uma Promessa de Salvação



Texto Áureo

"E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar."

(Gn 3.15)

Verdade Prática

A promessa da salvação foi a resposta amorosa de Deus para reconciliar consigo mesmo o ser humano.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 3.1-3
A liberdade para escolher

Terça – Gn 6.5-7
A tragédia da raça humana

Quarta – Gn 12.3
O plano de salvação para a humanidade

Quinta – Is 51.4,5
A salvação e a justiça vêm do justo Senhor

Sexta – Lc 4.18,19
Jesus, o Salvador da humanidade

Sábado – Ef 2.8
A salvação é dom de Deus

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Gênesis 3.9-15

9 - *E chamou o Senhor Deus a Adão e disse-lhe: Onde estás?*

10 - *E ele disse: Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me.*

11 - *E Deus disse: Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore de que te ordenei que não comesses?*

12 - *Então, disse Adão: A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi.*

13 - *E disse o Senhor Deus à mulher: Por que fizeste isso? E disse a mulher: A serpente me enganou, e eu comi.*

14 - *Então, o Senhor Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isso, maldita serás mais que toda besta e mais que todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás e pó comerás todos os dias da tua vida*

15 - *E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.*

HINOS SUGERIDOS: 27, 156, 291 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Mostrar que a promessa da salvação foi a resposta amorosa de Deus para reconciliar consigo o ser humano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



I **Apresentar** o conceito bíblico de salvação;

II **Mostrar** a importância da doutrina da salvação;

III **Saber** que a salvação foi prometida ainda no Éden.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Prezado(a) professor(a), com a graça de Deus chegamos ao último trimestre do ano de 2017 e vamos encerrar a nossa série de estudos bíblicos tratando a respeito da maior e mais importante dádiva divina aos homens: a salvação. O homem pecou de modo deliberado contra Deus, mas o Criador não o deixou entregue à sua própria sorte, já no Éden o Senhor providenciou a sua redenção mediante o sacrifício de Jesus Cristo.

O comentarista do trimestre é o pastor Claiton Pommerening. Ele é doutor em Teologia, diretor da Faculdade Refidim e editor da Azusa, revista de Estudos Pentecostais.

Que mediante o estudo de cada lição, possamos evidenciar ainda mais a nossa gratidão ao Pai pelo extraordinário dom da salvação.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A salvação é um processo imediato (conversão) e contínuo na vida do crente (santificação). É necessário que o nascido de novo conheça todos os benefícios que essa dádiva, por intermédio da morte de Cristo, outorgou-lhe na cruz. A vida plena, a paz, a alegria, a misericórdia, a graça e a bondade que o crente desfruta provêm do milagre da salvação.

PONTO CENTRAL

A promessa da salvação é a resposta amorosa de Deus para salvar a humanidade pecadora.

I – O CONCEITO BÍBLICO DE SALVAÇÃO

1. O conceito. O significado bíblico de salvação compreende cura, redenção, remédio, completude, inteireza, integralidade, saúde física, mental e emocional. No sentido espiritual, salvação quer dizer que Cristo fez a expiação pelo pecador, ocupando o lugar dele na cruz (passado), regenerando e santificando sua vida (presente), a fim de um dia "glorificar" o corpo dele plenamente (futuro). Assim, a salvação só é possível por causa da obra de Cristo consumada na cruz (Hb 2.10). No sentido prático, salvação significa livramento da condenação eterna, apaziguamento e felicidade na vida de quem aceita Jesus como Senhor e Salvador. Essa pessoa é nova criatura e, por isso, se esforça para compartilhar e implantar as virtudes do Reino de Deus no mundo.

2. Salvação no Antigo Testamento. No Antigo Testamento, a salvação está relacionada ao escape das mãos dos inimigos, à libertação da escravidão e ao estabelecimento de qualidades morais e espirituais para a vida de quem tem Deus como seu Senhor (Is 33.22-24). Nessa perspectiva, diante das calamidades naturais (Êx 15.25), da perseguição (Jz 15.18; 2 Sm 22.3), da escravidão, das doenças e da morte, o Altíssimo prometeu salvação ao seu povo no sentido de libertá-lo (Êx 14.13; 15.2,13), livrá-lo e curá-lo (Is 38.16; 58.8) para viver uma vida longe das injustiças. Contudo, o ápice da salvação no Antigo Testamento (AT) se deu com a profecia de Isaías sobre a vida e a morte do "Servo Sofredor" (Is 53). O Antigo Testamento aponta os sacrifícios de animais para o sacrifício substitutivo de Jesus Cristo na cruz do Calvário (Hb 10.11,12); um evento vaticinado por

vários profetas daquela época. Era o oferecimento de um inocente no lugar de um culpado; uma morte não merecida, mas aceita diante de Deus para remir os nossos pecados (Hb 9.22).

3. Salvação em o Novo Testamento. A salvação não é alcançada por mérito humano (Tt 2.11), pois é oferecida por Deus ao que crê pela graça (Ef 2.8,9). Nas suas epístolas, o apóstolo Paulo é um dos que mais esclarece os conceitos de salvação em o Novo Testamento (NT), mostrando que essa dádiva não ocorre por intermédio da Lei, nem por meio do esforço humano, mas única e exclusivamente pela graça divina (Gl 2.16). Pela fé, cabe ao homem confiar em Cristo a fim de que seja redimido e justificado por meio de sua crucificação, bem como permitir que seja santificado até o fim, tendo tal esperança por meio de sua ressurreição (Rm 4.25). Ainda que o pecador não mereça, por intermédio do Filho de Deus, o Pai o justifica, o perdoa, o reconcilia consigo (Rm 5.11), o adota em sua família (Gl 4.5), o sela com o Espírito Santo da promessa (Ef 1.13) e faz dele uma nova criatura (2 Co 5.17). Assim, o Espírito Santo capacita o crente a viver em santidade, mortificando a força do pecado, assemelhando-o com Cristo, a fim de que o nascido de novo espere, com confiança, pela salvação plena e gloriosa (Fp 3.21).

SÍNTESE DO TÓPICO I

O conceito bíblico de salvação diz respeito à redenção da humanidade.

SUBSÍDIO LEXICOGRÁFICO

"Vários termos que designam a salvação ocorrem frequentemente ao longo da Bíblia. No Antigo Testamento, a raiz mais importante em hebraico é *yasha*, que significa liberdade daquilo que prende ou restringe. Portanto, o verbo significa soltar, liberar, dar comprimento e largura a algo ou a alguém. Os vários substantivos derivados desta raiz significam tanto o ato de libertar quanto o de resgatar (1 Sm 11.9), além de transmitir o estado resultante de segurança, bem-estar, prosperidade e de vitória sobre os adversários (2 Sm 23.10,12). O particípio deste verbo é a palavra traduzida como 'Salvador', *moshia*, da qual vem o nome Josué, e sua forma grega, Jesus; ambas significam *'Yah(weh)* salva.

[...] No cristianismo, o verbo passou a ser utilizado com o significado de salvar uma pessoa da condenação eterna, e conduzi-la à vida eterna (Rm 5.9). No texto de 2 Timóteo 4.18 este termo transmite a ideia de levar alguém com segurança ao reino celestial de Cristo. No Novo Testamento *soteria* só é encontrado em conexão com Jesus Cristo como Salvador, e não em qualquer sentido físico ou temporal. A salvação traz a justiça de Deus para o homem, quando este cumpre a condição de ter fé em Cristo (Rm 1.16,17; 1 Co 1.12)" (**Dicionário Bíblico Wycliffe**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p. 1744).

II – A IMPORTÂNCIA DA DOUTRINA DA SALVAÇÃO

1. A grandeza da salvação. Embora haja, na vida do crente, um momento de conversão, de ruptura com a velha vida e de nascimento para a nova vida em Cristo, é necessário ter o desejo de conhecer mais a verdade de Deus (1 Tm 2.4). Nesse sentido, deve-se tomar o capacete da salvação (Ef 6.17), ou seja, proteger a mente com as verdades salvíficas, a fim de estarmos livres das investidas de Satanás – que busca nos colocar dúvidas – e assim compreendermos os conceitos fundamentais dessa gloriosa doutrina, tais como: propiciação, expiação, adoção, regeneração, santificação, perdão.

2. Para compreender o que Jesus fez. A salvação abrange todas as dimensões

da vida, por isso, embora tão simples de ser vivenciada – pois para isso basta aceitarmos a Cristo (Rm 10.10) – muitas vezes seu processo é lento e requer compreensões maiores. É o que se denomina "aperfeiçoamento dos santos". Ora, embora a salvação seja um processo imediato alcançado por meio do sacrifício de Cristo, esse aperfeiçoamento se dá por meio da assimilação e da vivência constante na dependência de Deus em todas as áreas da vida. Esse processo chama-se "santificação".

3. Para se apropriar dos benefícios da salvação. Como a salvação pode ser negligenciada (Hb 2.3), devemos nos esforçar para conhecer e se apropriar de todos os seus benefícios, dentre os quais destacamos: o livramento da condenação do inferno, a libertação do poder do pecado e do poder das trevas (Cl 1.13), o experimentar da redenção em Cristo (1 Pe 1.18,19), a vida segundo o Espírito (Rm 8.1), o novo nascimento (Jo 3.5) e a participação da manifestação de Cristo em glória (Cl 3.4).

SÍNTESE DO TÓPICO II

A doutrina da salvação abrange todas as dimensões da vida.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"A salvação baseia-se na morte de Cristo para a remissão dos pecados de acordo com os justos requisitos de um Deus santo e abençoador (Rm 3.21-26). As bênçãos da salvação incluem, basicamente, a redenção, a reconciliação, e a propiciação. A redenção significa a completa libertação através do pagamento de um resgate (2 Pe 2.1; Gl 3.13). A reconciliação significa que, por causa da morte de Cristo, o relacionamento humano com Deus foi modificado de um estado de inimizade passando a um estado de comunhão (Rm 5.10). A propiciação significa que a ira de Deus foi retirada através da oferta de Cristo (Rm 3.25).

Quando uma pessoa crê no Senhor Jesus Cristo, ela é salva (At 16.31), e assim já está justificada, redimida, reconciliada e limpa (Jo 13.10; 1 Co 6.11). Além disso, a salvação é também progressiva (1 Co 1.18) e o homem precisa da obra santificadora do Espírito Santo no aperfeiçoamento de sua salvação (Rm 8.13). Além disso, a salvação em sua plenitude, deverá ser realizada no futuro, quando Cristo voltar (Hb 9.28)" (**Dicionário Bíblico Wycliffe**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p. 1744).

CONHEÇA MAIS

*Salvação

"A salvação é uma milagrosa transformação espiritual, operada na alma e na vida – no caráter – de toda pessoa que, pela fé, recebe Jesus Cristo como seu único Salvador [...] A salvação abarca todos os atos e processos redentores, bem como transformadores da parte de Deus para com o ser humano e o mundo, através de Jesus Cristo nesta vida e na outra." Para conhecer mais, leia **Teologia Sistemática Pentecostal**, CPAD, p.334.



III – A SALVAÇÃO PROMETIDA NO ÉDEN

1. O pecado humano. A partir do momento em que Adão e Eva pecaram, a raça humana passou a expressar e a vivenciar a maldade (Gn 3.6,7 cf. 4.8-26). Enquanto vivia o período da inocência, o primeiro casal relacionava-se plenamente entre si e com Deus (Gn 2.23-25). Mas a partir do advento do pecado, o casal passaria a enfrentar conflitos entre si e com o Criador, passando a encobrir a maldade do seu coração. A obra de Cristo , porém, realizada no Calvário não nos permite viver hipocritamente, mas em verdade e sinceridade. Em Jesus, a maldade do coração é substituída pela capacidade de amar, realizar boas obras, pela fé, manifestar a bondade de Deus e cuidar do próximo. Esses atos são consequências da salvação (Ef 2.10).

2. A transferência da culpa. Após pecarem contra Deus, e serem questionados pelo Criador, Adão e Eva deram respostas que mostraram a incapacidade deles em resolver o problema do pecado, pois ambos transferiram suas culpas para terceiros (Gn 3.12,13). Nesse contexto, Deus havia providenciado uma solução que foi ao encontro do drama do casal: cobrir a sua nudez com a pele de um animal (Gn 3.21). Naquele instante, o Criador "transferiu" a culpa pelo pecado dos nossos primeiros pais para um animal inocente, cujo ato simbolizava o sacrifício perfeito de Cristo para salvar a raça humana, "cobrindo a nudez" do pecado do homem (Hb 9.22b).

3. Satanás esmagado e o pecado vencido. Deus anunciou no Éden o que se denomina de *protoevangelho*, isto é, a primeira vez na história em que é proclamado o projeto definitivo de Deus para a salvação do ser humano. O Altíssimo jamais abandonaria o ser humano à própria sorte. Embora Satanás tentasse eliminar o homem de vez, seu intento não passou de uma simples tentativa de "morder o seu calcanhar" (Gn 3.15). Mas, por intermédio da salvação outorgada na cruz, Cristo esmagou a cabeça da "Serpente" provendo a solução definitiva para o estado caído do ser humano. A peçonha do pecado que Satanás tentou passar à humanidade foi aniquilada pela morte redentora de Cristo. O Criador prometeu salvação e deseja que todo ser humano seja salvo (1 Tm 2.3,4), apesar da condição de rebelado, de pecador e de inimigo de Deus.

SÍNTESE DO TÓPICO III

A salvação nos foi prometida pelo Pai no Éden.

SUBSÍDIO BIBLIOLÓGICO

"O proto-evangelho

A semente da serpente, que Jesus relaciona aos ímpios (Mt 13.38,39; Jo 8.44), e a semente da mulher têm ambas sentido fortemente pessoal. Deus disse à serpente: A Semente da mulher te ferirá a cabeça. Compare a referência de Paulo a isto em Romanos 16.20. A serpente só poderia ferir o calcanhar da Semente da mulher. De fato, ferir não é forte o bastante para traduzir o termo hebraico, que pode significar moer, esmagar, destruir. Uma cabeça esmagada que leva à morte é contrastada com um calcanhar esmagado que pode ser curado. O versículo 15 é chamado de 'proto-evangelho', pois contém uma promessa de esperança para o casal pecador. O mal não tem o destino de ser vitorioso para sempre; Deus tinha em mente um Vencedor para a raça humana. Há um forte caráter messiânico neste versículo.

Em Gênesis 3.14,15, vemos 'o Calcanhar Ferido'. 1) O Salvador prometido era a Semente da mulher — o Deus-Homem; 2) Esta Semente Santa feriria a cabeça

da serpente — conquistar o pecado; 3) A serpente feriria o calcanhar do Salvador — na cruz, Ele morreu" (**Comentário Bíblico Beacon**. Vol. 1. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p. 41).

CONCLUSÃO

Embora o homem tenha contrariado o plano divino, desprezando o grande cuidado de Deus dispensado a ele no Éden, o Criador imediatamente lhe providenciou um substituto através da morte de um animal, apontando, dessa forma, para Cristo. Portanto, no Éden, Deus apresenta duplamente o Redentor: (1) proferindo a promessa de redenção (Gn 3.15); (2) sacrificando o animal para vestir Adão e Eva (Gn 3.21).

PARA REFLETIR

A respeito de uma promessa de salvação, responda:

• Qual é o conceito bíblico para salvação?
O significado bíblico de salvação compreende cura, redenção, remédio, completude, inteireza, integralidade, saúde física, mental e emocional. No sentido espiritual, salvação quer dizer que Cristo fez a expiação pelo pecador, ocupando o lugar dele na cruz (passado), regenerando e santificando sua vida (presente), a fim de um dia "glorificar" o corpo dele plenamente (futuro).

• Como se concebia a salvação no Antigo Testamento?
No Antigo Testamento, a salvação está relacionada ao escape das mãos dos inimigos, à libertação da escravidão e ao estabelecimento de qualidades morais e espirituais para a vida de quem tem Deus como seu Senhor (Is 33.22-24).

• Qual é a abrangência da salvação?
A salvação abrange todas as dimensões da vida, por isso, embora tão simples de ser vivenciada, pois para isso basta aceitarmos a Cristo (Rm 10.10), muitas vezes seu processo é lento e requer compreensões maiores.

• Qual foi a promessa de salvação que Deus fez no Éden?
Deus prometeu que enviaria a Semente da mulher (Jesus) e que esta Semente feriria a cabeça da serpente (Satanás), mostrando que Jesus viria ao mundo e morreria na cruz por nossos pecados.

• Qual deve ser nossa postura diante da tão grandiosa salvação de Jesus?
Crer no sacrifício de Cristo e se render a Ele como Salvador e Senhor.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 72, p. 36. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Lição 2

8 de Outubro de 2017

A Salvação na Páscoa Judaica



Texto Áureo

"[...] Eu sou o Senhor, e vos tirarei de debaixo das cargas dos egípcios, vos livrarei da sua servidão e vos resgatarei com braço estendido e com juízos grandes."

(Êx 6.6)

Verdade Prática

A libertação do povo israelita vislumbrava um plano divino maior: libertar e salvar a humanidade.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Êx 6.2-8
A promessa de Deus para salvar o seu povo e cumprir seus propósitos

Terça – Lv 23.4,5
Páscoa, uma das principais festas israelitas

Quarta – Dt 16.5,6
A celebração da Páscoa no local escolhido por Deus

Quinta – Mt 26.17,18
A orientação de Jesus e o preparo da Páscoa

Sexta – Lc 22.1,2
A conspiração contra Jesus antes da Páscoa

Sábado – Jo 1.35,36
Jesus é o Cordeiro de Deus

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Êxodo 12.21-24,29

21 - *Chamou, pois, Moisés a todos os anciãos de Israel e disse-lhes: Escolhei, e tomai vós cordeiros para vossas famílias, e sacrificai a Páscoa.*

22 - *Então, tomai um molho de hissopo, e molhai-o no sangue que estiver na bacia, e lançai na verga da porta, e em ambas as ombreiras, do sangue que estiver na bacia; porém nenhum de vós saia da porta da sua casa até à manhã.*

23 - *Porque o Senhor passará para ferir aos egípcios, porém, quando vir o sangue na verga da porta e em ambas as ombreiras, o Senhor passará aquela porta e não deixará ao destruidor entrar em vossas casas para vos ferir.*

24 - *Portanto, guardai isto por estatuto para vós e para vossos filhos, para sempre.*

29 - *E aconteceu, à meia-noite, que o Senhor feriu todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que se sentava em seu trono, até ao primogênito do cativo que estava no cárcere, e todos os primogênitos dos animais.*

HINOS SUGERIDOS: 41, 330, 400 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Saber que a libertação dos israelitas vislumbrava um plano divino maior: libertar e salvar a humanidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



I **Mostrar** como se deu a instituição da Páscoa;

II **Explicar** a importância e o significado do cordeiro da Páscoa;

III **Tratar** a respeito da relevância e do significado do sangue do cordeiro na Páscoa.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Na lição de hoje estudaremos a respeito da instituição de uma das celebrações mais significativas e importantes para Israel: a Páscoa. Deus desejava que os hebreus nunca se esquecessem desta importante data que marcaria um novo tempo, um tempo de libertação. Por isso a data fora santificada.

No decorrer da lição, procure enfatizar que a Páscoa era uma oportunidade para os israelitas descansarem, festejarem e adorarem a Deus por tão grande livramento, que foi a libertação e saída do Egito. Entretanto, a Páscoa comemorada ali no Egito apontava para o nosso Cordeiro Pascal, Jesus Cristo. Ele é o Cordeiro de Deus que morreu para trazer redenção aos judeus e gentios. Cristo nos livrou da escravidão do pecado e da condenação eterna, portanto, exaltemos ao Senhor diariamente por tão grande salvação.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Na Páscoa, os israelitas relembram o modo milagroso pelo qual Deus operou a salvação de seu povo, livrando-o da opressão, do sofrimento, da angústia e da escravidão promovida pelos egípcios. Era a lembrança da fidelidade de Deus à sua promessa, do seu amor libertador e do cuidado, sem igual, em favor do seu povo. Nesta lição, estudaremos os aspectos-chave e simbólicos da Páscoa e o novo significado que tão importante celebração assumiu com a morte e a ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo.

PONTO CENTRAL

A libertação do povo israelita vislumbrava um plano divino maior para judeus e gentios.

I – A INSTITUIÇÃO DA PÁSCOA

1. O livramento nacional. Para o povo de Israel, a Páscoa representa o que o dia da independência significa para um país colonizado por uma metrópole. Mais ainda, essa magna celebração significa a verdadeira libertação experimentada por uma nação, expressada pela liberdade espiritual do povo para servir ao Deus Criador (Êx 12.1-13,16). Historicamente, foi o último juízo sobre o Egito e a provisão do sacrifício pascal que possibilitaram o livramento da escravidão e a peregrinação do povo judeu rumo à Terra Prometida (Êx 12.29-51).

2. A libertação da escravidão. Os israelitas habitaram por aproximadamente 430 anos no Egito (Êx 12.40). Na maior parte desse tempo, eles experimentaram a dominação, a escravidão e a humilhação. Ser escravo no Antigo Oriente era estar sob a dependência política, econômica e social de outra nação. A religião a ser professada pelo povo escravo era a da nação dominadora, logo, não havia dignidade nacional para a escrava. Entretanto, no caso dos israelitas, o Deus Todo-Poderoso ouviu "o gemido dos filhos de Israel, aos quais os egípcios escravizam", e lembrou-se de sua aliança (Êx 6.5). Do sofrimento da escravidão, o clamor do povo chegou a Deus que lhe proveu o livramento.

3. A nova celebração judaica. A Páscoa passou a ser a nova festa religiosa dos israelitas, pois essa celebração

foi instituída por Deus, mediante o legislador Moisés, e um novo ano religioso começou (Êx 12.1-20). Os israelitas passavam oito dias comendo pães sem fermento, o *matzá*, isto é, fatias de pães asmos. Tudo isso para trazer à memória a grande fuga do Egito que fora tão rápida, a ponto de não haver tempo para deixar o pão caseiro crescer, pois esse pão deveria ser consumido antes de a massa levedar (Êx 12.39,40).

SÍNTESE DO TÓPICO I

A Páscoa foi instituída por Deus.

SUBSÍDIO DIDÁTICO

Professor(a), para iniciar o primeiro tópico da lição faça a seguinte pergunta: "O que significa a palavra Páscoa?" Ouça os alunos com atenção e explique que significa "passar por". Explique que este vocábulo tornou-se o nome de uma das mais importantes celebrações do povo hebreu. Diga que a festa da Páscoa acontecia no mês de *abibe* (março/abril). Depois, utilizando o quadro abaixo, explique aos alunos o significado desta celebração para os egípcios, judeus e cristãos. Conclua enfatizando que a Páscoa nos fala do sacrifício de Cristo, nosso Cordeiro Pascal.

A PÁSCOA	SEU SIGNIFICADO
Para os egípcios.	Significava o juízo divino sobre o Egito.
Para os israelitas.	A saída do Egito, a passagem para a liberdade.
Para os cristãos.	É a passagem da morte dos nossos pecados para a vida de santidade em Cristo.

II – O CORDEIRO DA PÁSCOA

1. O cordeiro no Antigo Testamento. No Antigo Testamento, o cordeiro constituía parte fundamental dos sacrifícios oferecidos para remissão dos pecados. Ele foi introduzido na cultura dos israelitas quando Deus libertou o seu povo, conforme nos relata Êxodo 12.3-10. Para oferecer o cordeiro em sacrifício, o sacerdote e o povo deveriam observar algumas exigências: o animal deveria ser completamente limpo, não poderia haver manchas nem outros defeitos, ser imaculado e plenamente saudável (Lv 4.32; Nm 6.14). Todo esse simbolismo apontava para Jesus, o verdadeiro Cordeiro pascal.

2. Jesus, o verdadeiro Cordeiro pascal. A páscoa cristã é o memorial de como Deus substituiu os sacrifícios temporários por um único e definitivo. Nesse aspecto, o cordeiro do Antigo Testamento era sombra do apresentado no Novo, "morto desde a fundação do mundo" (Ap 13.8). Por isso, ao comemorarmos a Páscoa, devemos atentar seriamente para o glorioso feito de Jesus na cruz. Cristo é o fundamento, a essência da Páscoa; se não atentarmos para Ele, nossa Páscoa torna-se vazia de sentido. Além disso, somos chamados a celebrar o verdadeiro Cordeiro com alegria e gratidão, pois por intermédio dEle a nossa culpa foi anulada definitivamente. Deus nos purificou e nos fez dignos de "assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus" (Ef 2.6). Agora, uma vez em Cristo, somos santificados, justificados e perdoados (Rm 5.1,2; 8.1).

SÍNTESE DO TÓPICO II

O cordeiro da Páscoa apontava para Jesus, o Cordeiro Deus.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"O cordeiro da Páscoa no Êxodo 12 deveria ser morto e comido na noite da Páscoa, e o seu sangue deveria ser espargido nos umbrais das portas. O Senhor Jesus Cristo associou a Santa Ceia à festa da Páscoa judaica (Mt 26.17-19). Dessa forma, a Páscoa está tipificando que Cristo é a nossa Páscoa (1 Co 5.7).

O cordeiro a ser oferecido não deveria ter manchas ou defeitos (Êx 12.5) e nenhum osso deveria estar quebrado (Êx 12.45), o que nos mostra que nenhum osso de Cristo seria quebrado em sua morte na cruz.

O conceito do Cordeiro de Deus foi tão completamente desenvolvido em Isaías 53 que estava claro para os santos do Antigo Testamento que Ele não era outro senão o Servo do Senhor. Parece que Isaías 53 é o capítulo que contém mais referências cruzadas com o Novo Testamento em toda a Bíblia Sagrada.

O Cordeiro de Deus no Novo Testamento

No primeiro capítulo de seu Evangelho, João registra como João Batista aponta para Jesus como o 'Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo' (Jo 1.29,36). Pedro, em sua primeira epístola, diz que Cristo foi o cordeiro conhecido antes da fundação do mundo (1 Pe 1.19, 20). Portanto, o conceito do Antigo Testamento do cordeiro sacrificial revela tipicamente e profeticamente o plano de Deus para oferecer Cristo como o sacrifício propiciatório pelos pecados do homem" (**Dicionário Bíblico Wycliffe**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p. 454).

III – O SANGUE DO CORDEIRO

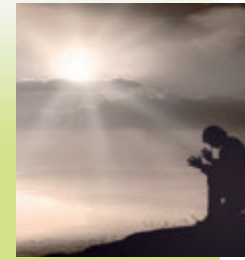
1. O significado do sangue. A primeira abordagem da Bíblia acerca dos sacrifícios está no livro de Gênesis (Gn 3.21; 4.1-7). O sacrifício de animais era uma forma de lidar com os problemas do pecado, quando este destruiu a paz entre Deus e a humanidade (Is 59.2). O sacrifício era oferecido para expiação dos pecados do transgressor, em que este era perdoado e, mediante essa expiação, tinha a sua relação com Deus restabelecida. O maior símbolo, e principal elemento desse ritual, era o sangue do animal sacrificado. Isso porque "sangue", na Bíblia, representa a vida; e a vida do animal, "derramada" no sacrifício, era o que restabelecia a paz entre Deus e o ser humano (Lv 17.11 cf. Hb 9.23-28).

2. O sangue do cordeiro pascal. Antes do advento da última praga sobre os egípcios, Deus ordenou aos judeus que preparassem um cordeiro para cada família (Êx 12.3). A orientação era a seguinte: após matarem o cordeiro, os israelitas deveriam passar o sangue da vítima nas ombreiras e no umbral da porta de suas casas (Êx 12.7). Isso serviria de sinal para que quando o Senhor passasse e ferisse

CONHEÇA MAIS

***Páscoa**

"Lembremo-nos de nossa longa lista de transgressões e consideremos-lhe sofrendo sob o peso de nossa culpa. Aqui se lança um fundamento firme sobre o qual o pecador temeroso pode descansar a sua alma. Nós somos a aquisição de seu sangue, e as obras de valor de sua graça; por isso Ele intercede continuamente, e prevalece destruindo as obras do Diabo." Leia mais em **Comentário Bíblico**, de Matthew Henry, CPAD, pp.599-600.



os primogênitos do Egito, conservasse a vida dos israelitas intacta (Êx 12.13). Assim, a orientação divina protegeu os primogênitos israelitas e o sangue do cordeiro pascal foi o símbolo de proteção deles diante da morte. Nesse sentido, o sangue de Jesus Cristo, o verdadeiro Cordeiro, nos protege da morte eterna e da maldição originada pelo pecado (1 Jo 1.7). Tal como o sangue do cordeiro pascal que livrou o povo da morte, assim também o sangue de Jesus nos livra da morte espiritual e da condenação eterna.

3. O sangue da Nova Aliança. Em o Novo Testamento, ao celebrar a Páscoa na última ceia, Jesus afirmou que o seu sangue era o símbolo da Nova Aliança (Lc 22.14-20); era o real cordeiro, bem como o verdadeiro sacerdote, sendo o sacrifício e o oficiante ao mesmo tempo. Por essa razão, o livro de Hebreus afirma que Cristo é o mediador da Nova Aliança e, mediante seu sangue, redime de modo efetivo ao que crê (Hb 12.24). Nesse sentido, o sangue da Nova Aliança deu acesso direto do ser humano ao trono da graça (Hb 4.16) e autoridade exclusiva a Jesus como o único e verdadeiro mediador entre Deus e os homens (1 Tm 2.5). Desse modo Cristo fez da Igreja um povo de verdadeiros sacerdotes com autoridade e legitimidade para partilhar da intimidade com Deus, para interceder uns pelos outros e anunciar as boas novas dessa Nova Aliança (1 Pe 2.9).

SÍNTESE DO TÓPICO III

O sangue do cordeiro pascal apontava para o sacrifício perfeito do Cordeiro de Deus.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

O sangue

"O sangue também desempenhou um papel significativo nas práticas religiosas do Antigo Testamento. Vale a pena observar que o sangue não representava nenhum elemento básico nos sacrifícios, nem tinha alguma função especial ou significado nos rituais de quaisquer outros povos do antigo Oriente Próximo ou do Mediterrâneo. O sistema de sacrifícios da lei, baseado nos primitivos sacrifícios de animais do período patriarcal, exigia a morte da vítima em nome do pecador e consistia na aspersão do sangue ainda morno pelo sacerdote como prova de sua morte pela expiação dos pecados (Lv 17.11,12). Nos sacrifícios, era exigida a morte da vítima para que sua vida fosse oferecida a Deus como substituto da vida do pecador arrependido. Dessa maneira, o pecador era limpo e a culpa era removida (Hb 9.22).

Esse cenário forma a base para a presença do sangue de Cristo no Novo Testamento. O derramamento do sangue de Jesus, na cruz, encerrou sua vida terrena, pois Ele, voluntariamente, ofereceu-se para morrer em nosso lugar, como o Cordeiro de Deus que foi assassinado para nos redimir (1 Pe 1.18-20); e a aspersão desse sangue trouxe o perdão de todos os pecados dos homens (Rm 3.25). Seguindo o padrão do Dia da Expiação dos judeus (Lv 16), Cristo é o nosso sacrifício expiatório (Hb 9.11-14) e também a nossa oferta pelo pecado (1 Pe 1.18,19). Assim como Moisés selou o pacto entre Deus e a antiga nação de Israel, no Sinai, com a aspersão do sangue (Êx 24.8), também o novo pacto de Jeremias (31.31-34) foi selado pelo sangue de Cristo (Hb 9.14). Ao instituir a Ceia do Senhor, Jesus falou do cálice como 'o Novo Testamento [ou aliança]' no seu próprio sangue (1 Co 11.25) (**Dicionário Bíblico Wycliffe**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p. 1758).

CONCLUSÃO

A Páscoa para os judeus é a memória da ação salvadora de Deus. Para nós, os cristãos, é a recordação da ação redentora de Jesus em favor da humanidade. Cristo é a nossa verdadeira Páscoa, o Cordeiro único e o Sumo Sacerdote por excelência. Seu sacrifício foi definitivo e completo. Por isso, ao lermos sobre a Páscoa, devemos celebrar a Nova Aliança manifesta em Cristo Jesus. Hoje somos filhos de Deus mediante a nova e perfeita aliança no sangue do Cordeiro que tira o pecado do mundo.

PARA REFLETIR

A respeito da salvação na Páscoa judaica, responda:

• O que significa a Páscoa para os judeus?
Para o povo de Israel, a Páscoa representa o que o dia da independência significa para um país colonizado por uma metrópole. Mais ainda, essa magna celebração significa a verdadeira libertação experimentada por uma nação, expressada pela liberdade espiritual do povo para servir ao Deus Criador.

• Qual era o significado do sangue do cordeiro no Antigo Testamento?
O sacrifício de animais era uma forma de lidar com os problemas do pecado, quando este destruiu a paz entre Deus e a humanidade. O sacrifício era oferecido para expiação dos pecados do transgressor, em que este era perdoado e, mediante essa expiação, tinha a sua relação com Deus restabelecida. O maior símbolo, e principal elemento desse ritual, era o sangue do animal sacrificado. Isso porque "sangue", na Bíblia, representa a vida; e a vida do animal, "derramada" no sacrifício, era o que restabelecia a paz entre Deus e o ser humano.

• O que significa Páscoa para a Igreja Cristã?
Significa que uma Nova Aliança foi estabelecida por Cristo mediante o seu sacrifício na cruz do Calvário.

• Quais são os benefícios da Nova Aliança?
O sangue da Nova Aliança deu acesso direto do ser humano ao trono da graça e autoridade exclusiva a Jesus como o único e verdadeiro mediador entre Deus e os homens. Desse modo que Cristo fez da Igreja um povo de verdadeiros sacerdotes com autoridade e legitimidade para partilhar da intimidade com Deus, para interceder uns pelos outros e anunciar as boas novas dessa Nova Aliança.

• Com quais sentimentos devemos celebrar a Páscoa em nossos dias?
Devemos celebrar a Nova Aliança manifesta em Cristo Jesus com alegria e gratidão.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 72, p. 37. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.



Lição 3

15 de Outubro de 2017

A Salvação e o Advento do Salvador

Texto Áureo

"E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade."

(Jo 1.14)

Verdade Prática

O nascimento de Jesus Cristo se deu dentro do plano divino para salvar a humanidade.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Jo 1.9-12
Jesus Cristo é a luz de todos os que creem

Terça – Mt 1.1-17
O nascimento de Jesus e a linhagem de Davi

Quarta – Rm 5.14-17
Jesus Cristo, mediante sua morte, tira o pecado do mundo

Quinta – Rm 3.23,24
A justificação do pecador foi um ato da graça de Deus

Sexta – Ef 2.8
A salvação pela graça mediante a fé somente

Sábado – Jo 3.16
O amor de Deus pela humanidade é a razão de sua ação salvadora

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

João 1.1-14

1 *- No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.*

2 *- Ele estava no princípio com Deus.*

3 *- Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.*

4 *- Nele, estava a vida e a vida era a luz dos homens;*

5 *- e a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.*

6 *- Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João.*

7 *- Este veio para testemunho para que testificasse da luz, para que todos cressem por ele.*

8 *- Não era ele a luz, mas veio para que testificasse da luz.*

9 *- Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo,*

10 *- estava no mundo, e o mundo foi feito por ele e o mundo não o conheceu.*

11 *- Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.*

12 *- Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no seu nome,*

13 *- os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.*

14 *- E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.*

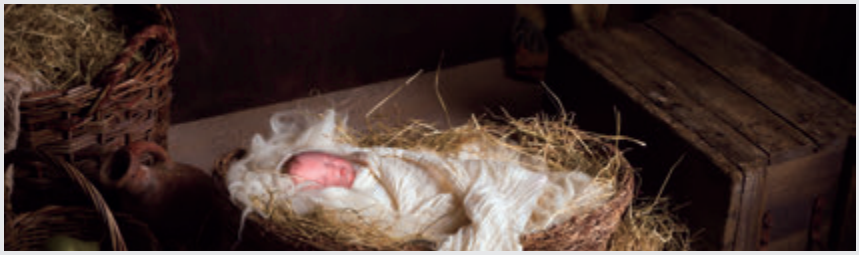
HINOS SUGERIDOS: 21, 315, 542 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Mostrar que o nascimento de Jesus Cristo se deu dentro do plano divino para salvar a humanidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



I **Apresentar** como se deu o anúncio do nascimento do Salvador;

II **Explicar** a respeito da concepção do Salvador;

III **Mostrar** que "o Verbo se fez carne e habitou entre nós".

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Prezado(a) professor(a), na lição de hoje estudaremos a respeito do nascimento de Jesus, o Filho Unigênito de Deus que veio ao mundo por amor e com a infalível missão de salvar a humanidade pecadora. O ministério terreno de Jesus teve início com o seu nascimento na cidade de Belém, cumprindo as profecias do Antigo Testamento. Depois de retornarem do Egito seus pais se estabeleceram na cidade de Nazaré, na Galileia, onde Jesus cresceu.

Jesus se fez homem, deixou parte da sua glória, se humilhou e se fez maldição por nós para que pudéssemos ter comunhão com o Pai e ter então direito legal à vida eterna. Como homem perfeito, Jesus é o nosso exemplo em todas as esferas da vida, por isso, precisamos olhar para Ele e seguir sempre os seus passos. Olhe firmemente para o Salvador e não permita que as dificuldades e tribulações da vida embacem os seus olhos e o leve a perder o alvo da vida cristã: Jesus, o Salvador.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Deus não abandonou o ser humano no pecado. Por isso, o nascimento de Jesus marca o início de uma nova era para a humanidade, em que a promessa de perdão e de salvação, por intermédio de sua encarnação, posterior crucificação e morte, foi efetuada por Ele na cruz a fim de nos redimir.

PONTO CENTRAL

Jesus Cristo veio ao mundo na plenitude dos tempos para salvar a humanidade.

I – O ANÚNCIO DO NASCIMENTO DO SALVADOR

1. No Antigo Testamento (Lc 24.27). O Antigo Testamento dá abundantes predições sobre a vinda do Messias ao mundo: na queda dos nossos primeiros pais, a vinda do Salvador foi apontada (Gn 3.15); no sangue de animais no umbral das portas na noite da Páscoa (Êx 12.1-13); no êxodo do povo judeu do Egito (Êx 12.37-51; 13.17-22); nos 26 salmos messiânicos (Sl 2.7; 16.10; 22.1ss; 35.19; 72.1ss; 118.22 e outros); na volta do exílio babilônico; e nos profetas, especialmente o livro de Isaías, denominado o livro messiânico do Antigo Testamento (Is 9; 11; 50).

2. Anunciado pelos anjos. O anjo Gabriel apareceu a Maria e lhe deu instruções de como ela conceberia milagrosamente o menino Jesus (Lc 1.30-38). Quando os anjos anunciaram o nascimento do Salvador aos pastores, estes foram tomados de grande alegria e glória do Senhor (Lc 2.9), pois ao ouvirem palavras tão alentadoras e o coral de anjos cantando foram imediatamente à procura do Salvador (Lc 2.13-18).

3. Desfrutado pela humanidade. A visita dos pastores e dos sábios simboliza toda a raça humana à procura de Deus. Essa visita não se deu num belo palácio ornado de ouro, mas numa simples manjedoura cheia de animais e palha; um lugar inóspito para o grande Rei e Salvador. Mas foi ali que Deus mostrou-se em toda sua singeleza e simplicidade, quando foi ao encontro do homem pecador uma vez perdido e entregue ao opróbrio do pecado (Jo 1.9).

SÍNTESE DO TÓPICO I

O anúncio do nascimento do Salvador se deu no Antigo e no Novo Testamento.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"No Evangelho de João temos um retrato inigualável de nosso Senhor. Ele é tão preciso quanto os retratos dos outros Evangelhos, apesar de suas diferenças em estrutura e propósito. E ele nos lembra que, em Jesus Cristo, Deus não só revelou aos judeus como seu Messias, aos romanos como seu Homem de Ação ideal, e aos gregos como verdadeiro modelo de humanidade. Em Jesus Cristo, Deus se revelou em seu Filho, como absolutamente a única resposta para as necessidades mais profundas e universais de uma humanidade perdida.

'No princípio, era o Verbo' (Jo 1.1). É provável que João, conscientemente, tenha duplicado as palavras de Gênesis 1.1, 'No princípio... Deus'. O 'princípio', em cada caso, nos transporta para o passado além da Criação, em uma eternidade que só era habitada por Deus, o agente ativo em todas as coisas que existia como Deus e com Deus.

Isto é enfatizado no texto pelo uso do termo *em*, 'era' e 'estava'. João usa este termo três vezes neste versículo, o tempo imperfeito do verbo *eimi*, em vez de uma forma do verbo *egeneto*. *Eimi* e *em* simplesmente descrevem a existência contínua; *ageneto* significa 'tornar-se'. No princípio o Verbo, como Deus, já desfrutava de existência infinita, sem início e sem fim. A tradução de Knox exibe o sentido deste verbo, quando ele traduz a frase seguinte: 'Deus tinha o Verbo morando consigo'" (RICHARDS, Lawrence O. **Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento**. 7.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, pp. 193,195).

II – A CONCEPÇÃO DO SALVADOR

1. Um plano concebido desde a fundação do mundo. Jesus Cristo é o Cordeiro de Deus que foi morto desde a fundação do mundo (Ap 13.8), pois antes de o homem pecar, o Pai, em sua presciência, já havia provido um salvador. Isso significa que, quando o

CONHEÇA MAIS

*Encarnação

"Quando na plenitude dos tempos (Gl 4.4), o anjo Gabriel comunicou a Maria que ela seria o instrumento da encarnação de Jesus, disse-lhe: 'Em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e por-lhe-ás o nome de Jesus' (Lc 1.31). [...] Jesus, o 'Deus bendito eternamente' (Rm 9.5), fez-se homem. Esse mistério chama-se encarnação. A Bíblia diz: 'grande é o mistério da piedade: Aquele que se manifestou em carne' (1 Tm 3.16). A doutrina da encarnação de Jesus excede tudo o que o entendimento humano possa compreender; porém, desse milagre depende a substância do Evangelho da salvação e a doutrina da redenção.' Para conhecer mais leia **Teologia Sistemática**, de Eurico Bergsten, CPAD, pp.48-49



ser humano pecou, Deus não foi pego de surpresa. Entretanto, em seu eterno amor pela humanidade, o Altíssimo havia planejado o resgate dos pecadores mediante o advento da pessoa de seu Filho, Jesus Cristo (Ap 13.8).

2. O nascimento do Salvador. O nascimento do Salvador é um evento emblemático e simbólico acerca do propósito que Ele veio realizar: salvar o mundo (Jo 3.16). Para isso o Filho nasceu longe de casa, peregrinou para Belém sem acomodações adequadas, num ambiente inóspito e extremamente humilde (Lc 2.1-7). Isso foi a demonstração da humildade divina, pois o Filho se esvaziou de sua glória para habitar de maneira humilde entre os homens (Fp 2.7). Que belo gesto de doação de si mesmo, pois não poderia haver maior entrega para mostrar esta verdade: Deus é amor (1 Jo 4.8)!

3. Um roteiro divino de vida. Desde a fundação do mundo, Jesus foi o Salvador e, a partir de seu nascimento, essa realidade foi confirmada (Lc 2.10,11): Ele foi concebido por uma virgem, o que atesta o fato milagroso de ser o Filho de Deus incriado e gerado como homem pelo Espírito Santo (Lc 1.35); Jesus nasceu num contexto de pobreza, o que mostra sua humilhação e serviço aos desafortunados (Lc 4.18-21); o Filho de Maria cresceu numa família, o que mostra a importância que Deus dá à célula mater da sociedade (Lc 2.40). Assim, o ministério terreno de Jesus seria abrangente (Lc 2.49), mostrando que o Reino de Deus já havia chegado à Terra (Lc 10.9,11).

SÍNTESE DO TÓPICO II

A concepção do Salvador foi um plano concebido desde a fundação do mundo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"O Nascimento Virginal

Provavelmente, nenhuma doutrina cristã é submetida a tão extenso escrutínio quanto a do nascimento virginal, e isto por duas razões principais. Primeiro, esta doutrina depende, para a sua própria existência, da realidade do sobrenatural. Muitos estudiosos, nestes últimos dois séculos, têm desenvolvido um preconceito contra o sobrenatural; e esse preconceito tem influenciado seu modo de analisar o nascimento de Jesus. A segunda razão para a crítica do nascimento virginal é que a história do desenvolvimento de sua doutrina nos leva para muito além dos simples dados que a Bíblia fornece. A própria expressão 'nascimento virginal' reflete essa questão. O nascimento virginal significa que Jesus foi concebido quando Maria era virgem, e que ela ainda era virgem quando Ele nasceu (e não que as partes do corpo de Maria tenham sido preservadas, de modo sobrenatural, no decurso de um nascimento humano).

Um dos aspectos mais discutidos do nascimento virginal é a origem do próprio conceito. Alguns estudiosos têm procurado explicá-la por meio de paralelos helenísticos. Os enlaces que os deuses e deusas mantinham com seres humanos, na liturgia grega da antiguidade, são alegadamente os antecedentes da ideia bíblica. Mas essa teoria certamente desconsidera a aplicação de Isaías 7, em Mateus 1.

Isaías 7, com sua promessa de um filho que nascerá, é o pano de fundo do conceito do nascimento virginal. Muitas controvérsias têm girado ao redor do termo hebraico '*almah*, conforme usado em Isaías 7.14. A palavra é usualmente traduzida por 'virgem', embora algumas versões traduzam por 'jovem'. No Antigo

Testamento, sempre que o contexto oferece nítida indicação, a palavra significa uma virgem com idade para casamento" (**HORTON, Stanley M.** 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p. 322).

III – "O VERBO SE FEZ CARNE E HABITOU ENTRE NÓS"

1. A encarnação do "Verbo". A Bíblia afirma, reiteradas vezes, que o Filho de Deus se tornou "carne" (1 Tm 3.16; 1 Jo 4.2; 2 Jo v.7; 1 Pe 3.18; 4.1), ou seja, uma pessoa inteira, de carne e osso, em pleno uso de suas funções psíquicas. Sobre isso, o apóstolo Paulo escreveu que Jesus realizou a reconciliação "no corpo da sua carne" (Cl 1.21,22), isto é, quando se fez "carne" e habitou entre os homens, assumiu a humanidade juntamente com as fragilidades próprias dela. Por esse motivo, as Escrituras revelam que o nosso Senhor chorou em público (Jo 11.35), admitiu perdas e sentiu saudades (Jo 11.36), experimentou dor (Mt 27.50), sentiu tristeza de morte (Mt 26.38), sentiu-se cansado (Jo 4.6), teve sede (Jo 19.28), teve dificuldades familiares (Jo 7.3-5), foi tido como louco (Mc 3.21), mostrou que a privacidade e a oração são períodos essenciais para a sobrevivência espiritual (Mc 1.35; 6.30-32,45,46; Lc 5.16).

2. A humilhação do servo. A humilhação de Jesus teve início com o esvaziamento de sua glória para tomar a forma de servo e culminou com o sofrimento na cruz (Fp 2.7,8). Sua humilhação está relacionada aos seus sofrimentos, como ao ser perseguido, desprezado pelas autoridades, discriminado (Jo 1.46), silenciado diante de seus acusadores, açoitado impiedosamente, injustamente julgado diante de Pilatos e Caifás e, finalmente, morto. Assim se cumpriu cada detalhe da profecia a respeito do Servo Sofredor (Is 53).

3. O exemplo a ser seguido. Quando andou na Terra, Jesus nos ofereceu o melhor exemplo, fazendo a vontade do Pai e amando o próximo com um amor sem igual (Jo 4.34; Lc 4.18,19). Logo, a partir da vida do Salvador, somos estimulados a priorizar o Reino de Deus, a pessoa do Altíssimo em todas as áreas de nossa vida, não permitindo que nada tome o seu lugar em nosso coração. Assim, somos instados a amar o próximo na força do mesmo amor que o Pai tem por nós (Mc 12.30,31).

SÍNTESE DO TÓPICO III

Jesus é o "Verbo de Deus".

SUBSÍDIO BIBLIOLÓGICO

"O Verbo se Fez Carne"

"Ao encarnar, Cristo se tornou: (1) o Mestre perfeito — a vida de Jesus nos permitiu perceber como Deus pensa e, por conseguinte, como devemos pensar (Fp 2.5-11); (2) o Homem perfeito — Jesus é o modelo do que devemos tornar-nos. Ele nos mostrou como viver e nos dá o poder para trilhar esse caminho de perfeição (1 Pe 2.21); (3) O sacrifício perfeito — Jesus foi sacrificado por todas as iniquidades do ser humano; sua morte satisfez as condições de Deus para a remoção do pecado" (**Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 1414).

CONCLUSÃO

As boas novas do Evangelho se materializaram em Jesus quando de seu nascimento em Belém. Sua obra salvadora foi profetizada ao longo de todo o Antigo Testamento, anunciada pelos anjos aos pastores e ecoa, de forma abrangente, por todo o Universo. Ele se encarnou, se humilhou, e finalmente, triunfou gloriosamente mediante a sua ressurreição para, assim, nos garantir a salvação.

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

PARA REFLETIR

A respeito da salvação e o advento do Salvador, responda:

• Como os pastores receberam o nascimento de Jesus?
Quando os anjos anunciaram o nascimento do Salvador aos pastores, estes foram tomados de grande alegria e glória do Senhor.

• Qual foi o plano concebido por Deus desde a fundação do mundo?
Jesus Cristo é o Cordeiro de Deus que foi morto desde a fundação do mundo, pois antes de o homem pecar, o Pai, em sua presciência, já havia provido um Salvador.

• O que a Bíblia afirma sobre a doutrina da encarnação?
A Bíblia afirma, reiteradas vezes, que o Filho de Deus se tornou "carne", ou seja, uma pessoa inteira, de carne e osso, em pleno uso de suas funções psíquicas. Sobre isso, o apóstolo Paulo escreveu que Jesus realizou a reconciliação "no corpo da sua carne" (Cl 1.21,22), isto é, quando se fez "carne" e habitou entre os homens, assumiu a humanidade juntamente com as fragilidades próprias dela.

• Como aconteceu a humilhação de Jesus?
A humilhação de Jesus teve início com o esvaziamento de sua glória para tomar a forma de servo e culminou com o sofrimento na cruz (Fp 2.7,8). Sua humilhação está relacionada aos seus sofrimentos, como ao ser perseguido, desprezado pelas autoridades, discriminado (Jo 1.46), silenciado diante de seus acusadores, açoitado impiedosamente, injustamente julgado diante de Pilatos e Caifás e, finalmente, morto.

• Qual foi o exemplo de Jesus para nós humanos?
Quando andou na Terra, Jesus nos ofereceu o melhor exemplo, fazendo a vontade do Pai e amando o próximo com um amor sem igual (Jo 4.34; Lc 4.18,19). Logo, a partir da vida do Salvador, somos estimulados a priorizar o Reino de Deus, a pessoa do Altíssimo em todas as áreas de nossa vida, não permitindo que nada tome o seu lugar em nosso coração.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 72, p. 37. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.



Lição 4

22 de Outubro de 2017

Salvação – O Amor e a Misericórdia de Deus

Texto Áureo

"Vós que, em outro tempo, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia."

(1 Pe 2.10)

Verdade Prática

A partir de seu amor misericordioso, aprouve a Deus enviar seu Filho para morrer em lugar da humanidade.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Jo 3.16
O amor e a misericórdia de Deus

Terça – Lm 3.22,23
A nossa existência é fruto da misericórdia divina

Quarta – 1 Jo 3.16
Cristo deu a sua vida por nós, assim, devemos oferecer a nossa em favor dos nossos irmãos

Quinta – Rm 5.5-8
Cristo morreu em nosso lugar

Sexta – Ef 2.4,5
A grande benignidade de Deus por intermédio de Cristo

Sábado – Jo 1.10-12
O projeto redentor de Jesus, o Filho de Deus

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 João 4.13-19

13 - *Nisto conhecemos que estamos nele, e ele em nós, pois que nos deu do seu Espírito,*

14 - *e vimos, e testificamos que o Pai enviou seu Filho para Salvador do mundo.*

15 - *Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele e ele em Deus.*

16 - *E nós conhecemos e cremos no amor que Deus nos tem. Deus é amor e quem está em amor está em Deus, e Deus, nele.*

17 - *Nisto é perfeito o amor para conosco, para que no Dia do Juízo tenhamos confiança; porque, qual ele é, somos nós também neste mundo.*

18 - *No amor, não há temor; antes, o perfeito amor lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor.*

19 - *Nós o amamos porque ele nos amou primeiro.*

HINOS SUGERIDOS: 27, 310, 411 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Mostrar que a salvação é resultado do amor misericordioso de Deus.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



I **Apresentar** o maravilhoso amor de Deus;

II **Explicar** a misericórdia de Deus no plano da salvação;

III **Analisar** o amor, a bondade e a compaixão na vida do salvo.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Prezado(a) professor(a), na lição de hoje estudaremos a respeito do amor e da misericórdia de Deus no perfeito plano divino da salvação. Por méritos próprios, nenhum ser humano alcançaria a dádiva da salvação, pois ela é, e continuará sendo, resultado da graça, do favor do Pai. Contudo, é difícil para nós, seres imperfeitos e limitados, compreender o amor altruísta e a misericórdia de Deus em nosso favor. Mas Ele nos amou! E assim como o Pai nos amou e nos perdoou, nós como filhos seus, precisamos também amar e sermos misericordiosos, pois agindo com amor e misericórdia, estaremos glorificando o nome dEle.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A salvação é obra do imenso amor de Deus e de sua maravilhosa misericórdia. Essa obra só foi possível porque o Pai amou tanto a humanidade a ponto de dar o seu próprio Filho para morrer no lugar dela. Assim, por intermédio de sua misericórdia, Deus concedeu perdão ao pecador, fazendo deste seu filho por adoção, dando-lhe vida em abundância.

PONTO CENTRAL

A salvação é resultado do amor e da misericórdia de Deus.

I – O MARAVILHOSO AMOR DE DEUS

1. Deus é amor. Se é difícil dimensionar o amor da mãe pelos filhos, imagine o amor de Deus, que é mais profundo e incomensurável (Is 49.15)! Nesse sentido, Deus usou o profeta Oseias para demonstrar o verdadeiro amor pelo seu povo, ainda que os israelitas se apresentassem indiferentes a esse amor (Os 11.1-4). Ora, amar reflete a natureza do próprio Deus, pois Ele é amor (1 Jo 4.8,16). Sendo o Pai a própria essência do amor, nós, seus filhos, somos apenas dotados por Ele com a capacidade de amar (1 Jo 4.19). Assim, a maior demonstração do amor de Deus pelo mundo foi quando Ele entregou vicariamente o seu amado Filho (Rm 5.8; 2 Co 5.14; Gl 2.20). Logo, o objeto desse amor vai muito além da Criação, pois tem, na humanidade, seu valor monumental (Jo 3.16).

2. Um amor que não se pode conter. Deus sempre amou o ser humano. A criação do homem e da mulher, por si mesma, é a prova desse amor divino (Gn 1.26,27). Nesse aspecto, o amor de Deus pela humanidade é incondicional, ou seja, não há nada que o ser humano possa fazer para aumentá-lo ou diminuí-lo (2 Pe 3.9; 1 Tm 2.4). Entretanto, há uma tensão entre o amor de Deus e a sua justiça. Como conciliar isso? As Escrituras mostram que o ser humano escolhe abandonar esse ato de amor, de modo que o Altíssimo, respeitando o livro-arbítrio do homem, o entrega à sua própria condição (Rm 1.18-32). Assim, o amor e a justiça de Deus se conciliam.

3. A certeza do amor de Deus. As relações humanas, infelizmente, implicam trocas, por isso certa dificuldade de compreendermos a gratuidade do amor de Deus. Pensamos que quando

o decepcionamos com nossas atitudes e pecados, Ele vira as costas para nós, como fazem as pessoas as quais frustramos com nossas ações. Ora, havendo quebrantamento de coração (Sl 51.17), verdadeiro arrependimento (Pv 28.13) e atitude de retorno sincero, Deus jamais abandona os seus filhos, ainda que estes o tenham ofendido (Lc 15.11-32). Assim, Ele nos convida a experimentar do seu perdão e a desfrutar do seu amor como filhos mui amados. Isso tudo acontece porque o amor do Altíssimo não se baseia no ser humano, objeto de seu amor, mas nEle mesmo (Dt 7.6,7), a fonte inesgotável de amor.

SÍNTESE DO TÓPICO I

A salvação é a maior prova do amor e da misericórdia de Deus por nós.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

O Amor de Deus

"Sem menosprezar a paciência, misericórdia e graça de Deus, a Bíblia associa mais frequentemente o desejo de Deus em nos salvar ao seu amor. No Antigo Testamento, o enfoque primário recai sobre o amor segundo a aliança, como se vê em Deuteronômio 7.

Com respeito à redenção segundo a aliança, diz o Senhor: 'Com amor [heb. *'ahavah'*] eterno te amei [heb. *'ahev'*]; também com amável benignidade [heb. *chesedh*] te atraí' (Jr 31.3). A despeito da apostasia e idolatria de Israel, Deus amava com amor eterno.

O Novo Testamento emprega *agapaõ* ou *agapê* para referir-se ao amor salvífico de Deus. No grego pré-bíblico, essas palavras tinham pouca relevância. No Novo Testamento, porém, são óbvios o seu poder e valor. 'Deus é *agapê*' (Jo 3.16). Por isso, 'ele deu seu Filho unigênito' (Jo 3.16) para salvar a humanidade. Deus tem demonstrado seu amor imerecido para conosco 'em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores' (Rm 5.8). O Novo Testamento dá amplo testemunho do fato de que o amor de Deus impeliu-o a salvar a humanidade perdida. Por isso, estes quatro atributos de Deus — a paciência, a misericórdia, a graça e o amor — demonstram a sua bondade ao promover a nossa redenção" (HORTON, Stanley M. T**eologia Sistemática:** *Uma perspectiva pentecostal*. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, pp. 345,346).

II – UM DEUS MISERICORDIOSO

1. O que é misericórdia? É a fidelidade de Deus mediante a aliança de amor estabelecida com a humanidade (Sl 89.28), apesar da infidelidade dela. Por conseguinte, a misericórdia do Pai torna-se favor imerecido para com o pecador, que merecia a condenação eterna, a fim de livrá-lo tanto da morte física quanto da espiritual (Lm 3.22). Quão permeadas de misericórdia são as obras de Deus (Sl 145.9)!

2. O Pai da misericórdia. A Bíblia afirma que Deus é o Pai da misericórdia (2 Co 1.3; Êx 34.6; Jn 4.2). Pelo fato de conhecer a estrutura humana, pois Ele mesmo a criou, o Altíssimo exerce a sua misericórdia, demorando a irar-se e não nos tratando segundo as nossas iniquidades (Sl 103.8-12); pois Deus "conhece a nossa estrutura" e "lembra-se de que somos pó" (Sl 103.14). Baseado na expressão dessa misericórdia, o pecador arrependido pode tranquilizar o seu coração e, no lugar de sentir-se perturbado e aflito, descansar no perdão e na reconciliação de Deus (1 Jo 2.1).

Jesus Cristo, o Filho de Deus, manifestou na prática de seu ministério a

divina misericórdia do Pai. A compaixão demonstrada pelo Filho aos pecadores (Mt 15.32; 20.34; Mc 8.2) e o olhar terno de Jesus diante do sofrimento humano (Lc 7.13; 15.20; Jo 8.10,11) expressam a imagem do Pai da misericórdia (Hb 1.1-3).

3. Misericórdia com o pecador. De nada adiantaria a misericórdia divina se não fosse o seu impacto sobre a vida cotidiana do pecador. Logo, a misericórdia de Deus pode ser experimentada a cada dia, pois ela nunca acaba (Sl 136.1 – ARA). O Altíssimo é longânimo para com o pecador, dando-lhe sempre novas chances de perdão e libertação do poder do pecado (Rm 6.18). Mediante a misericórdia divina somos libertos dos adversários (Ne 9.27), livres da destruição (Ne 9.31), cercados e coroados cuidadosamente pelo Todo-Poderoso (Sl 23.6; 32.10; 103.4). Assim, apesar da situação dramática do pecador, a misericórdia de Deus pode alcançá-lo milagrosamente.

SÍNTESE DO TÓPICO II

Deus é um Pai misericordioso.

SUBSÍDIO LEXICOGRÁFICO

Misericórdia

"No Antigo Testamento, a palavra 'misericórdia', é a tradução da palavra grega *eleos*, ou 'piedade, compaixão, misericórdia' (veja seu uso em Lucas 10.37; Hebreus 4.16), e *oiktirmos*, isto é, 'companheirismo em meio ao sofrimento' (veja seu uso em Filipenses 2.1; Colossenses 3.12; Hebreus 10.28).

No Antigo Testamento, este termo representa duas raízes distintas: *rehem*,que pode significar maciez), 'o ventre', referindo-se, portanto, à compaixão materna (1 Rs 3.26, 'entranhas'), e *hesed*, que significa força permanente (Sl 59.16; 62.12; 144.2) ou 'mútua obrigação ou solidariedade das partes relacionadas' — portanto, lealdade. A primeira forma expressa a bondade de Deus, particularmente em relação àqueles que estão em dificuldades (Gn 43.14; Êx 34.6). A segunda expressa a fidelidade do Senhor, ou os laços pelos quais 'pertencemos' ou 'fazemos parte' do grupo de seus filhos. Seu permanente e imutável amor está

CONHEÇA MAIS

***Amor**

"Sem menosprezar a paciência, misericórdia e a graça de Deus, a Bíblia associa mais frequentemente o desejo de Deus em nos salvar ao seu amor. O Novo Testamento emprega *agapaō* ou *agapê* para referir-se ao amor salvífico de Deus. No grego pré-bíblico essas palavras tinham pouca relevância. No NT, porém, são óbvios o seu poder e calor. Deus é *agapê* (1 Jo 3.16). [...] O NT dá amplo testemunho do fato de que o amor de Deus impeliu-o a salvar a humanidade perdida." Leia mais em **Teologia Sistemática:** *uma perspectiva pentecostal*, de Stanley Horton, CPAD, p.345.



subentendido, e se expressa através do termo *berit*, que significa 'aliança' ou 'testamento' (Êx 15.13; Dt 7.9; Sl 136.10-24)" (**Dicionário Bíblico Wycliffe**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p. 1290).

III – AMOR, BONDADE E COMPAIXÃO NA VIDA DO SALVO

1. Amor como adoração a Deus. O pecador não alcançado pela graça divina, por natureza, é inimigo de Deus (Rm 5.10), chegando até mesmo a odiá-lo (Lc 19.14). Mas, por intermédio da reconciliação que Cristo operou na cruz, o próprio Deus tomou a iniciativa e capacitou o salvo a amá-lo (1 Jo 4.11,19). Por isso, o mandamento bíblico convida o ser humano a amar o Senhor Deus acima de todas as coisas (Dt 6.5; Mc 12.29,30). Isso não é apenas uma lei moral, mas um sentimento de profunda devoção de coração; uma necessidade concedida pelo Altíssimo ao homem para que este desfrute do deleite de sua presença (Dt 30.6). Logo, mediante o amor divino, o salvo em Cristo é levado a demonstrar, em atitudes e palavras, o quanto ele ama a Deus, sabendo que isso só foi possível porque o Pai amou-o primeiro (1 Jo 4.19).

2. Amar ao próximo. "Porque o amor de Cristo nos constrange" (2 Co 5.14), escreveu o apóstolo Paulo. Essa é a razão de o crente amar o seu irmão. Esse amor nos constrange a amar o próximo (Mt 5.43-45; Ef 5.2; 1 Jo 4.11) porque Cristo morreu por ele igualmente (Rm 14.15; 1 Co 8.11) e quando fazemos o bem a quem precisa fazemos ao próprio Senhor (Mt 25.40). De acordo com a parábola do Bom Samaritano, devemos amar o nosso próximo, não a quem escolhemos, mas a quem aparece diante de nós durante a caminhada da vida. Embora as relações sociais estejam precárias no contexto moderno, devemos amar o outro sem esperar algo em troca (Mt 22.39). Assim, evitaremos a frustração, o rancor e a exigência além do que se pode dar. O nosso desafio é simplesmente amar!

3. Amor como serviço diaconal. Quando Jesus lavou os pés dos discípulos, Ele ensinou, na prática, um estilo de vida que deveria caracterizar seus discípulos (Jo 13.14), ou seja, o de um servir ao outro. O serviço em favor do próximo, uma vida sacrifical em favor de quem está perto de nós, demonstra, na prática, a grandeza do amor de Deus. Os que estão em nossa volta reconhecem isso (At 2.46,47). "Amar uns aos outros" é a maneira mais eficaz de demonstrar ao mundo que somos seguidores de Jesus (Jo 13.35). A Palavra de Deus nos ensina que expressar afeto de misericórdia é um estado de bem-aventurança que o Pai nos concede, pois igualmente podemos ser objeto dessa mesma misericórdia (Mt 5.7).

SÍNTESE DO TÓPICO III

A salvação é evidenciada mediante o amor, a bondade e a compaixão.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"[...] É preciso compreender e comparar dois aspectos da salvação, que são: o aspecto legal e o aspecto ético e moral. No aspecto legal está a justificação, que trata da quitação da pena do pecado. Significa que a exigência da Lei foi cumprida. Porém, no aspecto moral, está a santificação que trata da vivência cotidiana após a justificação. Como compreender então a relação entre a justificação e a santificação?

Em primeiro lugar, a santificação trata do nosso estado, assim como a justificação trata da nossa posição em Cristo. Observe isto: Na justificação somos declarados justos. Na santificação nos tornamos justos. A justificação é a obra

que Deus faz por nós como pecadores. A santificação diz respeito ao que Deus faz em nós. Pela justificação somos colocados numa correta e legal relação com Deus. Na santificação aparecem os frutos dessa relação com Deus. Pela justificação nos é outorgada a segurança. Pela santificação nos é outorgada a confiança na segurança. Em segundo lugar, a santificação envolve, também, o aspecto posicional. Na justificação o crente é visto em posição legal por causa do cumprimento da Lei, na santificação o crente é visto em posição moral e espiritual. Posicionalmente, o crente é visto nesses dois aspectos abordados que são: o legal e o moral. Legalmente, ele se torna justo pela obra justificadora de Jesus Cristo. Moralmente, ele se torna santo por obra do Espírito Santo" (CABRAL, Elienai. **Romanos:** *O Evangelho da Justiça de Deus.* 5.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, pp.73,74).

CONCLUSÃO

O amor e a misericórdia de Deus extrapolam a compreensão humana, pois ainda que se usem os melhores recursos linguísticos, estes não seriam capazes de descrever quão incomensuráveis são essas virtudes divinas. Nem mesmo o amor de uma mãe pelo seu filho é capaz de sobrepor o amor e a misericórdia de nosso Deus. Por isso, resta-nos expressar esse amor em nossa relação com cada criatura.

PARA REFLETIR

A respeito de salvação, o amor e a misericórdia de Deus, responda:

• Como podemos medir e comparar o amor de Deus pela humanidade?
A maior demonstração do amor de Deus pelo mundo foi quando Ele entregou vicariamente o seu amado Filho (Rm 5.8; 2 Co 5.14; Gl 2.20). Logo, o objeto desse amor vai muito além da Criação, pois tem, na humanidade, seu valor monumental (Jo 3.16).

• O amor de Deus pode ser modificado pelo homem?
Nesse aspecto, o amor de Deus pela humanidade é incondicional, ou seja, não há nada que o ser humano possa fazer para aumentá-lo ou diminuí-lo.

• O que é a misericórdia de Deus?
É a fidelidade de Deus mediante a aliança de amor estabelecida com a humanidade, apesar da infidelidade dela.

• Quando Jesus lavou os pés dos discípulos, o que Ele estava ensinando na prática?
Quando Jesus lavou os pés dos discípulos, Ele ensinou, na prática, um estilo de vida que deveria caracterizar seus discípulos (Jo 13.14), ou seja, o de um servir ao outro.

• Qual a maneira mais eficaz do crente demonstrar que é seguidor de Jesus?
"Amar uns aos outros" é a maneira mais eficaz de demonstrar ao mundo que somos seguidores de Jesus (Jo 13.34).

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 72, p. 38. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

SUGESTÃO DE LEITURA



Cristianismo Equilibrado

Numa linguagem clara e objetiva, a presente obra destaca as principais questões que podem se tornar em tensões no meio evangélico.



Ele Escolheu os Cravos

O amor e o sacrifício de Jesus Cristo narrado de uma maneira surpreendente.



Feridas que Curam

A obra examina argutamente as implicações da crucificação de Jesus para a nossa cura e restauração.

Lição 5

29 de Outubro de 2017

A Obra Salvífica de Jesus Cristo



Texto Áureo

"E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito."

(Jo 19.30)

Verdade Prática

A obra salvífica de Cristo nos deu o privilégio de achegarmo-nos a Deus sem culpa e chamá-lo de "Pai".

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Mt 27.29,30
Um evento de humilhação em nosso favor

Terça – Mt 27.39,40
Blasfemado por nossa causa

Quarta – Lc 23.34
O perdão imerecido, Jesus ofereceu na cruz

Quinta – Ef 2.13,14
Pelo sangue de Cristo nos aproximamos de Deus

Sexta – Rm 3.24
Fomos justificados mediante a obra salvífica de Cristo

Sábado – Gl 2.18-20
Fomos crucificados com Cristo: vivamos uma vida santa

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

João 19.23-30

23 – *Tendo, pois, os soldados crucificado a Jesus, tomaram as suas vestes e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte, e também a túnica. A túnica, porém, tecida toda de alto a baixo, não tinha costura.*

24 – *Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela, para ver de quem será. Isso foi assim para que se cumprisse a Escritura, que diz: Dividiram entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes. Os soldados, pois, fizeram essas coisas.*

25 – *E junto à cruz de Jesus estava sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena.*

26 – *Ora, Jesus, vendo ali sua mãe e que o discípulo a quem ele amava estava presente, disse à sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho.*

27 – *Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa.*

28 – *Depois, sabendo Jesus que já todas as coisas estavam terminadas, para que a Escritura se cumprisse, disse: Tenho sede.*

29 – *Estava, pois, ali um vaso cheio de vinagre. E encheram de vinagre uma esponja e, pondo-a num hissopo, lha chegaram à boca.*

30 – *E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.*

HINOS SUGERIDOS: 45, 196, 533 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Explicar que a obra salvífica de Cristo nos deu o privilégio de achegarmo-nos a Deus sem culpa e chamá-lo de Pai.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



I **Apresentar** o significado do sacrifício de Cristo;

II **Explicar** como se deu a nossa reconciliação com Deus;

III **Discutir** a respeito da redenção eterna.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Prezado(a) professor(a), o sacrifício de Jesus Cristo nos concedeu muitas dádivas, mas a maior delas é o privilégio de podermos nos achegar a Deus diretamente, sem um intermediário, o sacerdote, e sem a necessidade de que um animal inocente seja morto. Cristo é o cordeiro de Deus que veio ao mundo para morrer em nosso lugar e tirar o pecado do mundo (Jo 1.29). No Antigo Testamento, milhares de animais foram sacrificados a fim de apagar os pecados dos homens, mas nenhum deles teve efeito permanente. Porém, o sacrifício do Cordeiro de Deus foi perfeito e único para o perdão dos nossos pecados. Ele foi completo e pode alcançar todos os que creem.

O sacrifício do Cordeiro de Deus estabeleceu uma nova aliança com a humanidade caída. Uma aliança baseada não mais em ritos sacrificais, mas na sua graça, amor e misericórdia.

Estamos livres do poder do pecado mediante o sacrifício de Cristo, então vivamos em comunhão com o Pai de modo que seu nome seja glorificado.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A obra salvífica de Cristo custou um alto preço ao nosso Senhor – seu próprio sangue derramado na cruz. Sua obra nos garante a salvação porque foi uma oferta completa, perfeita e definitiva. Por causa dessa entrega de amor, temos a garantia da vida eterna e, antecipadamente, podemos desfrutar, neste mundo, dos benefícios dessa salvação.

PONTO CENTRAL

A obra salvífica de Jesus Cristo foi única e perfeita.

I – O SACRIFÍCIO DE JESUS

1. O sacrifício completo. Cristo é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1.29), pois nenhum outro sacrifício, tanto o de animais no Antigo Testamento quanto o de seres humanos na história das nações pagãs, com vistas a alcançar a salvação do homem, teve o êxito de apagar os pecados do passado, do presente e do futuro (Hb 10.1). Somente o sacrifício de Cristo foi completo nesse sentido (Hb 9.26; 10.10), a ponto de anular uma aliança antiga para inaugurar um novo tempo de relacionamento com Deus, estabelecendo uma aliança nova, superior e perfeita (Hb 8.6,7,13). Assim, o sistema de sacrifícios de animais e o arcabouço da Lei serviram como um guia para nos conduzir a Cristo (Gl 3.24).

2. O sacrifício meritório. Na sociedade judaica do AT, desenvolveu-se uma ideia de mérito por intermédio do sistema de sacrifícios de animais. Bastava apresentar uma vítima inocente no Templo e a pessoa satisfazia a sua própria consciência. Entretanto, esse sistema mostrou-se antiquado e ineficiente (Hb 8.13). Com o advento da nova aliança, mediante o sacrifício vicário de Jesus Cristo, não há mais mérito pessoal, pois o mérito salvífico pertence única e exclusivamente a Cristo (Gl 2.21). Só Cristo é capaz de cobrir todo e qualquer pecado. Só Cristo é capaz de restabelecer a comunhão do pecador com Deus.

Logo, o único mérito aceito por Deus nesta nova aliança é o sacrifício vicário realizado definitivamente por Cristo Jesus (Hb 10.11,12).

3. O sacrifício remidor. O pecado contradiz a bondade e a autoridade de Deus. Ele se impõe como dúvida sobre tudo quanto tem a ver com o Criador. Além de ser horrendo, o pecado faz separação entre o homem e Deus (Is 59.2). Como o pecado deteriora o ser humano, degenerando seu caráter, deformando nele a imagem divina, o sacrifício de Cristo aparece nas Escrituras como redenção para trazer de volta a integridade humana e restabelecer o caráter dele (2 Co 7.9,10; 2 Pe 3.9). Assim, Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo mesmo (2 Co 5.19), já que a humanidade foi criada para viver em comunhão com o Pai, em pleno relacionamento de dependência com o Criador (At 17.28).

SÍNTESE DO TÓPICO I

O sacrifício de Jesus foi completo, meritório e remidor.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

A Obra Salvífica de Cristo

"O estudo da obra salvífica de Cristo deve começar pelo Antigo Testamento, onde descobrimos, nas ações e palavras divinas, a natureza redentora de Deus. Descobrimos tipos e predições específicos daquEle que estava para vir e do que Ele estava para fazer. Parte de nossas descobertas provém da terminologia empregada no Antigo Testamento para descrever a salvação, tanto a natural quanto a espiritual.

Qualquer um que tenha estudado o Antigo Testamento hebraico sabe quão rico é o seu vocabulário. Os escritores sagrados empregam várias palavras que fazem referência ao conceito geral de 'livramento' ou 'salvação', seja no sentido natural, jurídico ou espiritual. O enfoque recai em dois verbos: *natsal* e *yasha*. O primeiro ocorre 212 vezes, mas Deus revelou a Moisés ter descido para 'livrar' Israel das mãos dos egípcios (Êx 3.8). Senaqueribe escreveu ao rei de Jerusalém: 'O Deus de Ezequias não livrará o seu povo das minhas mãos' (2 Cr 32.17). Frequentemente, o salmista implorava o salvamento divino (Sl 22.21; 35.17; 69.14). O emprego do verbo indica haver em vista uma 'salvação' física, pessoal ou nacional" (HORTON, Stanley M. **Teologia Sistemática**: *Uma perspectiva pentecostal*. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, pp. 335,336).

II – A NOSSA RECONCILIAÇÃO COM DEUS PAI

1. O fim da inimizade. A reconciliação com o Pai só foi possível porque o Filho nos resgatou, nos redimiu e libertou-nos do poder do pecado, promovendo assim, a nossa união com Deus (2 Co 5.18,19). Essa reconciliação foi necessária porque o nosso relacionamento com o Altíssimo estava rompido, visto que o homem pecador não pode ter comunhão com o Deus santo (Is 6.5). Por isso, para se voltar a Deus é necessária uma sincera conversão, por intermédio do Espírito Santo (Jo 16.8-11), para então, ocorrer a regeneração e a justificação do pecador pela fé em Cristo (Rm 5.1,2). Logo, todo esse processo de salvação para derrubar a inimizade que havia entre nós e Deus se deu por intermédio do sacrifício de Cristo que pôs fim a essa separação (Ef 2.13-16); eliminando, portanto, a causa da inimizade e abrindo-nos um novo e vivo caminho em direção ao Pai (Hb 10.20).

2. A eliminação da causa da inimizade. O pecado é a causa da inimizade entre Deus e a humanidade (Is 59.1-3). Para que essa condição de culpado fosse eliminada da vida do ser humano, uma oferta de perdão paga por Cristo, no Calvário, foi necessária. Esse processo se materializa quando há conversão em nós e, então, passamos a ser novas criaturas livres do poder do pecado (2 Co 5.17; Rm 6.7-11). Embora seja verdade que não estamos livres de pecar (1 Jo 1.8-10), pois ainda não fomos plenamente transformados (1 Co 13.12; 1 Ts 4.16,17), em Cristo, Deus nos vê como pessoas santas, reconciliadas e amigas dEle (Tg 2.23; Jo 15.15). Por isso, podemos lutar com ousadia contra a natureza humana pecaminosa que há em nós (Rm 6.12-14; Gl 5.16-26).

3. A vivificação. Uma vez reconciliados com Deus, fomos vivificados por Ele quando estávamos mortos em ofensas e pecados (Ef 2.1,5; Rm 5.17), um estado espiritual de quem se encontra longe de Deus. Assim, o Espírito Santo operou em nós, produzindo vida espiritual como fonte transbordante, injetando em nós sede pela presença de Deus (Sl 42.1,2; 63.1; 143.6), fazendo-nos uma fonte de água viva (Jo 4.10; 7.38), nos enviando para produzir muitos frutos no Reino de Deus (Jo 15.5; 20.21,22) e capacitando-nos para que todos conheçam a salvação em Cristo Jesus (Mt 5.20; Lc 4.19; At 5.42; 20.27; 1 Co 9.16). Assim, a maior consequência da vivificação espiritual é a disposição de pregar o Evangelho (Mt 4.19,20 cf. At 2.1-13,37-47).

SÍNTESE DO TÓPICO II

A nossa reconciliação com o Pai é resultado direto do sacrifício de Jesus Cristo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

A Reconciliação com Deus Mediante o Sacrifício de Jesus Cristo

"Diferente de outros termos bíblicos e teológicos, 'reconciliação' aparece em nosso vocabulário comum. É um termo tirado do âmbito social. Todo relacionamento interrompido clama por reconciliação. O Novo Testamento ensina com clareza que a obra salvífica de Cristo é um trabalho de reconciliação. Pela sua morte, Ele removeu todas as barreiras entre Deus e nós. O grupo de palavras empregado no Novo Testamento (gr. *allassō*) ocorre raramente na Septuaginta e é incomum no Novo Testamento, até mesmo no sentido religioso. O verbo básico significa

CONHEÇA MAIS

*Redenção

"'A palavra *Redenção* significa "Recurso capaz de salvar alguém de uma situação aflitiva'. [...] Jesus comprou-nos por um bom preço. Por causa da morte de Cristo, diante de qualquer exigência da Lei da justiça divina com respeito a todos os que creem em Jesus, Deus pode agora dizer: '... livra-os... já achei resgate' (Jó 33.24). Jesus subiu ao Gólgota para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo (Hb 9.26)."

Leia mais em "**A Santa Trindade:** *O Pai, o Filho e o Espírito Santo*" de Eurico Bergsten, CPAD, p.65.



'mudar', 'fazer uma coisa cessar e outra tomar o seu lugar'. O Novo Testamento emprega-o seis vezes, sem referência à doutrina da reconciliação (por exemplo, At 6.14). Somente Paulo dá conotação religiosa a esse grupo de palavras. O verbo *katallassõ* e o substantivo *katallagê* transmitem com exatidão a ideia de 'trocar' ou 'reconciliar', da maneira como se conciliam os livros contábeis. No Novo Testamento, o assunto em pauta é primariamente o relacionamento entre Deus e a humanidade. A obra reconciliadora de Cristo restaura-nos ao favor de Deus porque 'foi tirada a diferença entre os livros contábeis" (HORTON, Stanley M. **Teologia Sistemática:** *Uma perspectiva pentecostal.* 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p. 355).

III – A REDENÇÃO ETERNA

1. O estado perdido do pecador. O pecado normalmente é concebido como falha moral e ética, no sentido de errar o alvo proposto por Deus, mas o seu conceito vai muito além disso. As Escrituras revelam que o pecado é um estado de alienação (separação) diante de Deus e que as pessoas, ao não confessarem a Cristo como seu Senhor, são escravas do pecado (Rm 5.12; Jo 8.34). Essas pessoas estão presas e impossibilitadas de, por si mesmas, livrarem-se dele. Elas "alimentam" constantemente a perversão da imagem divina no Éden, procurando ídolos e desejos prejudiciais para si mesmas e os outros (Rm 1.22-25).

2. A redenção do pecador. A redenção é o ato de remir, isto é, libertar, reabilitar, reparar e salvar algo ou alguém. Por meio de um valor pago em dinheiro adquire-se algo de novo; esse é o ato de resgatar, de tirar do poder alheio, de libertar do cativeiro. Na Bíblia, a redenção é a libertação de um escravo do jugo ou o livramento do mal mediante um resgate (Mt 20.28). O preço do resgate do ser humano foi altíssimo, pois custou a vida do Filho de Deus. Não haveria nada que pagasse o preço da desobediência de quem foi criado à imagem e semelhança de Deus, o ser humano. Só o Pai, mediante seu amor gracioso, poderia prover a remissão do pecador por intermédio de seu único Filho (Gl 3.13; 1 Tm 2.5,6).

3. Uma redenção plena. A condição de redimido não traz benefícios somente para o tempo presente, mas garantia de vida eterna, de morar para sempre com Cristo no paraíso celestial (Ap 19.9; Lc 23.43). Portanto, a redenção eterna promovida por meio do sacrifício de Cristo extrapola as dimensões terrenas, temporais e espaciais da vida humana (1 Co 15.19).

SÍNTESE DO TÓPICO III

A redenção eterna nos é oferecida por intermédio de Jesus Cristo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

A Redenção

"No Novo Testamento, Jesus é tanto o 'Resgatador' quanto o 'resgate'; os pecadores perdidos são os 'resgatados'. Ele declara que veio 'para dar a sua vida em resgate [gr. *lutron*] de muitos' (Mt 20.28; Mc 10.45). Era um 'livramento [gr. *apolurõsis*] efetivado mediante a morte de Cristo, que libertou da ira retributiva de Deus e da penalidade merecida do pecado'. Paulo liga nossa justificação e o perdão dos pecados à redenção que há em Cristo (Rm 3.24; Cl 1.14). Diz que Cristo 'para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção' (1 Co 1.30). Diz, também que Cristo 'se deu a si mesmo com preço de redenção [gr. *antilutron*] por todos' (1 Tm 2.6). O Novo Testamento demonstra claramente que

Ele proporcionou a redenção mediante o seu sangue, pois era impossível que o sangue dos touros e dos bodes tirasse os pecados (Hb 10.4). Cristo nos comprou de volta para Deus, e o preço foi o seu sangue (Ap 5.9)" (HORTON, Stanley M. **Teologia Sistemática:** *Uma perspectiva pentecostal.* 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p. 357).

CONCLUSÃO

O alto preço do resgate pago por Cristo (Mc 10.45) em nosso favor leva-nos a glorificar a Deus em todas as dimensões da vida. Logo, por meio da evangelização, desejamos fazer com que milhares de pessoas tenham o privilégio de receber essa tão grande salvação.

PARA REFLETIR

A respeito da obra salvífica de Jesus Cristo, responda:

• Como podemos afirmar que o sacrifício de Jesus foi completo?
Nenhum outro sacrifício, tanto o de animais no AT quanto o de seres humanos na história das nações pagãs, com vistas a alcançar a salvação do homem, teve o êxito de apagar os pecados do passado, do presente e do futuro. Somente o sacrifício de Cristo foi completo nesse sentido, a ponto de anular uma aliança antiga para inaugurar um novo tempo de relacionamento com Deus, estabelecendo uma aliança nova, superior e perfeita.

• Que ideia foi desenvolvida na sociedade judaica do AT?
Na sociedade judaica do AT, desenvolveu-se uma ideia de mérito por intermédio do sistema de sacrifícios de animais. Bastava apresentar uma vítima inocente no Templo e a pessoa satisfazia a sua própria consciência.

• Por que foi necessária a nossa reconciliação com Deus?
Essa reconciliação foi necessária porque o nosso relacionamento com o Altíssimo estava rompido, visto que o homem pecador não pode ter comunhão com o Deus santo.

• Quando fomos vivificados por Deus?
Uma vez reconciliados com Deus, fomos vivificados por Ele quando estávamos mortos em ofensas e pecados, um estado espiritual de quem se encontra longe de Deus. Assim, o Espírito Santo operou em nós, produzindo vida espiritual como fonte transbordante, injetando em nós sede pela presença de Deus, fazendo-nos uma fonte de água viva, nos enviando para produzir muitos frutos no Reino de Deus e capacitando-nos para que todos conheçam a salvação em Cristo Jesus.

• O que é redenção?
A redenção é o ato de remir, isto é, libertar, reabilitar, reparar e salvar algo ou alguém.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 72, p. 38. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.



Lição 6

5 de Novembro de 2017

A Abrangência Universal da Salvação

Texto Áureo

"Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele."

(Jo 3.17)

Verdade Prática

A salvação em Jesus Cristo é de abrangência universal, pois os que o aceitarem, em todo tempo e lugar, serão salvos pela graça de Deus.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gl 5.1
Cristo nos libertou da escravidão do pecado

Terça – Hb 9.28
Cristo ofereceu-se para, de uma única vez, tirar o pecado do mundo

Quarta – 2 Co 5.20
Somos embaixadores da parte de Cristo nesta Nova Aliança

Quinta – Fp 3.20,21
Cristo transformará o nosso corpo de humilhação conforme seu Corpo glorioso

Sexta – Hb 10.16-18
Cristo perdoa todos nossos pecados

Sábado – Rm 8.1,2
Não há mais condenação para os que estão em Cristo Jesus

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

João 3.16-18; 1 Timóteo 2.5,6

Jo 3.16 – *Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.*

17 – *Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.*

18 – *Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.*

1Tm 2.5 – *Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem,*

6 – *o qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo.*

HINOS SUGERIDOS: 220, 287, 305 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Mostrar que a salvação em Jesus Cristo é de abrangência universal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



I **Explicar** o que é a obra expiatória de Cristo;

II **Discutir** a respeito do alcance da obra expiatória de Cristo;

III **Apontar** que Cristo oferece salvação a todos.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Prezado(a) professor(a), na lição deste domingo veremos que a salvação em Jesus Cristo é de abrangência universal. Deus ama todos, independente de raça, cor ou classe social. Ele ama todos os povos e deseja que todos se salvem mediante a fé no sacrifício do seu Filho Unigênito. Não podemos concordar com a predestinação, pois as Escrituras Sagradas não mostram que somente alguns foram criados para usufruir da vida eterna, enquanto outros, predestinados, serão lançados no lago de fogo. Contudo, sabemos que Deus concedeu ao homem o livre-arbítrio e nossas escolhas vão influenciar o nosso destino eterno. O próprio Salvador, Jesus Cristo, afirma que quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado (Mc 16.16).

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A salvação em Cristo alcança a todos (Jo 3.16). É tão eficaz que foi completada de uma vez por todas pelo "Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (Jo 1.29). Somente por intermédio de um Cordeiro tão perfeito, de um sacrifício tão completo e de um Deus tão amoroso se poderia realizar essa obra de maneira a raiar a luz para os que estavam em trevas (Mt 4.16).

PONTO CENTRAL

A salvação em Jesus Cristo é de abrangência universal.

I – O QUE É A OBRA EXPIATÓRIA DE CRISTO?

1. A necessidade de expiação. Com o termo "expiação", nos referimos ao ato de remir uma pessoa de um crime ou falta cometida. Foi isso que aconteceu conosco por intermédio da obra expiatória de Cristo. Esta se tornou necessária porque o pecado atingiu a humanidade e a criação, de modo que o ser humano não consegue resolver esse problema por si mesmo. Nesse contexto, a obra expiatória de Cristo se expressa por meio do padecimento de cruz para aniquilar o poder do pecado sobre o ser humano (Rm 5.20,21). Foi na cruz do Calvário o lugar em que se deu o sacrifício expiatório de Cristo, substituindo o pecador pelo justo Cordeiro de Deus que pagou em nosso lugar e, para sempre, a dívida do nosso pecado (Is 53). Esse ato é a suprema expressão do amor do Pai, por meio de Jesus Cristo, o seu Filho, para com todos os homens (Jo 3.16).

2. A abrangência do pecado. As Escrituras mostram que todos pecaram e, que por isso, foram afastados da presença de Deus, passando a inclinar-se para o mal (Rm 3.23; Sl 14.3; Mc 10.18; Ec 7.20). O problema do pecado é tão sério, e sua abrangência tão grande, que a Bíblia mostra que ele faz a separação entre o pecador e Deus (Is 59.2), impedindo as pessoas de serem salvas da ira divina (Hb 10.26,27). Assim também a natureza foi atingida pelo pecado, fazendo a Terra sofrer graves consequências naturais: degradação ambiental, poluição, destruições por causa da ganância (Gn 3.17-19; Rm 8.22). Por isso, a Terra geme, aguardando uma restauração plena por meio da redenção dos filhos de Deus (2 Pe 3.13; Rm 8.20,21) quando, enfim, o Senhor Jesus reinará para sempre.

3. A expiação de Cristo. Como estudamos em lição anterior, os sacrifícios do Antigo Testamento apontavam para a obra expiatória de Cristo, em que uma vítima inocente morreria pelo verdadeiro culpado a fim de remir o pecado e a culpa dele. Enquanto os sacrifícios do Antigo Testamento apenas minimizavam a situação do pecador, a obra expiatória de Cristo resolve de uma vez por todas o grave problema do pecado (Rm 3.23-25).

SÍNTESE DO TÓPICO I

A obra expiatória de Jesus Cristo foi um ato de amor que nos redimiu de nossas faltas.

SUBSÍDIO DIDÁTICO

Professor(a), é importante que você, antes de explicar o que é a obra expiatória de Cristo, reflita, juntamente com seus alunos, a respeito da sua necessidade. Então, inicie o tópico fazendo as seguintes indagações: "Por que a obra expiatória de Cristo foi necessária?" "O que é a obra expiatória de Cristo?" Ouça os alunos com atenção e incentive a participação de todos. Explique que a obra expiatória de Cristo foi necessária devido ao pecado de Adão e Eva contra Deus que afetou toda a criação, toda a humanidade (Rm 3.23). Deus é Santo e todo pecado provoca a sua ira e o seu juízo, por isso, a única solução para o pecado era, e é, a morte de Cristo na cruz. Quando falamos a respeito do sacrifício de Cristo na cruz, estamos nos referindo ao cancelamento pleno do pecado com base na justiça do Filho Unigênito de Deus. Estamos também nos referindo à restauração da comunhão do pecador com o Deus Santo mediante a sua graça.

II – O ALCANCE DA OBRA EXPIATÓRIA DE CRISTO

1. A impossibilidade humana. Toda tentativa do homem de manter-se puro, sem pecado, e por esforço próprio, fracassou. Nesse sentido o sistema de sacrifícios foi apenas um vislumbre do que viria por intermédio da morte vicária de Cristo. As Escrituras mostram que a Lei é incapaz de justificar o homem diante de Deus (Rm

CONHEÇA MAIS

*O problema do pecado

"As Escrituras ensinam que o pecado de Adão afetou muito mais que a ele próprio (Rm 5.12-21; 1 Co 15.21,22). Esta questão é chamada pecado original e postula três peguntas: até que ponto, por quais meios e em que base o pecado de Adão é transmitido ao restante da humanidade? [...] Romanos 5.12 declara que 'todos pecaram'. Romanos 5.18 diz que mediante um só pecado todos foram condenados, o que subentende que todos pecaram. Romanos 5.19 diz que mediante o pecado de um só homem todos foram feitos pecadores." Leia mais em **Teologia Sistemática**: *uma Pespectiva Pentecostal*, editada por Stanley Horton, CPAD, pp.269-78.



3.20; Cl 2.16,17), já que o ser humano não consegue resolver o problema grave do pecado, pois ele não pode mantê-lo oculto diante de Deus. Somente o Senhor Jesus pode resolver tal problema.

2. Cristo ocupou o lugar do pecador. A expiação aponta para o grande amor de Cristo para com o pecador. Nosso Senhor supriu a necessidade de reconciliação do ser humano com o Pai de amor (Rm 5.8), que deu o seu Filho como oferta expiatória. Nesse sentido, a morte de Cristo é substitutiva, pois quem deveria morrer era o próprio homem (Rm 4.25), mas Cristo ocupou esse lugar (1 Jo 2.2) e perdoou o pecador, destruindo o poder do pecado (1 Pe 2.24). A morte vicária de Cristo na cruz representa a nossa morte (2 Co 5.14), pois foi esse sacrifício que nos resgatou da "maldição da lei, fazendo-se maldição por nós" (Gl 3.13).

3. Alcance universal da obra expiatória. O alcance da obra expiatória operada por Cristo é universal, pois ela envolve todos os homens e o homem todo – espírito, alma e corpo – (1 Ts 5.23), alcançando todo o mundo (Jo 3.16). Além disso, por meio da expiação de Cristo é garantida a redenção, a reconciliação, a justificação, a adoção e o perdão dos pecadores. Entretanto, convém destacar: essa tão grande salvação precisa ser aceita pela fé para se tornar efetiva (Ef 2.8).

SÍNTESE DO TÓPICO II

O alcance da obra expiatória operada por Cristo é universal.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

O Alcance da Obra Salvífica de Cristo

"Há entre os cristãos uma diferença significativa de opiniões quanto à extensão da obra salvífica de Cristo. Por quem Ele morreu? Os evangélicos, de modo global, rejeitam a doutrina do universalismo absoluto (isto é, o amor divino não permitirá que nenhum ser humano ou mesmo o Diabo e os anjos caídos permaneçam eternamente separados dEle). O universalismo postula que a obra salvífica de Cristo abrange todas as pessoas, sem exceção. Além dos textos bíblicos que demonstram ser a natureza de Deus de amor e de misericórdia, o versículo chave do universalismo é Atos 3.21, onde Pedro diz que Jesus deve permanecer no Céu 'até aos tempos da restauração de tudo'. Alguns entendem que a expressão grega *apokastaseōs pantōn* (restauração e todas as coisas) tem significado absoluto, ao invés de simplesmente 'todas as coisas, das quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas'. Embora as Escrituras realmente se refiram a uma restauração futura, não podemos, à luz dos ensinos bíblicos sobre o destino eterno dos seres humanos e dos anjos, usar este versículo para apoiar o universalismo. Fazer assim seria uma violência exegética contra o que a Bíblia tem a dizer deste assunto" (HORTON, Stanley M. **Teologia Sistemática:** *Uma perspectiva pentecostal*. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p. 358).

III – CRISTO OFERECE SALVAÇÃO A TODO O MUNDO

1. Perdão, libertação e cura. O maior resultado da salvação operada por Jesus é o perdão dos pecados e a reconciliação do pecador com Deus. Ainda, por meio da salvação de Cristo, Deus se faz presente na cura dos enfermos (Mt 4.23), na ressurreição dos mortos (Jo 11.43,44), no anúncio do Evangelho aos pobres (Lc 4.18), na libertação do ser humano das várias opressões que o assolam (Lc 4.19), na chegada do Reino de Deus (Mt 10.7; Mc 1.15) e na vida eterna do salvo (Jo 6.47; Rm 1.16).

2. A salvação é para todo o mundo. A Bíblia afirma que a salvação está ao alcance de todas as pessoas (Jo 3.15; 1 Tm 4.10), em qualquer circunstância (Lc 23.43) por meio da fé e do arrependimento de coração (At 15.9; Rm 3.28; 11.6), desde que confessem a Cristo como Salvador (Rm 10.9). Essa oferta de salvação é a evidência de que o Reino de Deus chegou aos corações das pessoas que outrora viviam cativas, cegas e oprimidas, mas que agora, para a glória de Deus, são livres por causa do evangelho da salvação (Is 61.1-4 cf. Lc 4.18,19).

3. A responsabilidade do cristão. Há uma grande responsabilidade para os que foram alcançados pela salvação em Cristo. Uma das mais importantes é o compromisso de compartilhar o Evangelho por intermédio do "Ide" de Jesus (Mt 28.19). Isso significa evangelizar e discipular pessoas que participam do nosso círculo de contatos, sejam elas reais ou virtuais (At 5.42). Também comprometer-se com missões regionais ou mundiais, colaborando com as igrejas locais que sustentam os missionários (At 13.2). Bem como disponibilizar-se em favor de quem precisa de ajuda (Mt 19.21; Lc 14.13; 2 Co 9.9; Gl 2.10), expressando a "fome e a sede de justiça" (Mt 5.6). Essa é a missão social de quem foi alcançado pela salvação de Deus (At 2.42-47).

SÍNTESE DO TÓPICO III

A salvação em Jesus Cristo é oferecida a todos.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

O Perdão de Cristo

"A doutrina do perdão, proeminente tanto no Antigo Testamento quanto no Novo Testamento, refere-se ao estado ou ao ato de perdão, remissão de pecados, ou à restauração de um relacionamento amigável. Central à doutrina do Antigo Testamento está o conceito de cobrir o pecado da vista de Deus, representado pela palavra heb. *kapar*. Isto é indicado pelas várias traduções da palavra tais como 'apaziguar', 'ser misericordioso', 'fazer reconciliação', e o uso mais proeminente na expressão 'fazer expiação', que ocorre 70 vezes na versão KJV em inglês. Em Levítico 4.20, ela é agrupada com uma outra palavra proeminente do Antigo Testamento empregada para perdão, com o significado de 'enviar ou deixar partir'. Consequentemente, em Levítico 4.20 está declarado: 'O sacerdote por eles fará propiciação [*de karpar*], e lhes será perdoado [de *salah*] o pecado. Uma terceira palavra heb., *na'as*, ocorre frequentemente com a ideia de 'levantar' ou 'dispersar' o pecado.

[...] Fica claro que o perdão depende de um pagamento justo, de uma penalidade pelo pecado. Os sacrifícios do Antigo Testamento proporcionaram tipicamente e profeticamente uma expectativa do sacrifício final de Cristo. O perdão como um relacionamento entre Deus e o homem depende dos atributos divinos de justiça, amor e misericórdia, e é baseado na obra de Deus ao providenciar um sacrifício apropriado" (**Dicionário Bíblico Wycliffe**1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p. 1501).

CONCLUSÃO

A salvação que Cristo oferece é tão abrangente que, além de uma experiência espiritual primordial e libertadora da pessoa, traz consigo implicações de ordem cultural e social que vão muito além do indivíduo e se estendem por toda ordem de coisas criadas. Em Cristo, Deus ofereceu salvação a todo o mundo.

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

PARA REFLETIR

A respeito da abrangência universal da salvação, responda:

• O que significa expiação?
Com o termo "expiação", nos referimos ao ato de remir uma pessoa de um crime ou falta cometida.

• Qual a necessidade da obra expiatória de Cristo?
Esta se tornou necessária porque o pecado atingiu a humanidade e a criação, de modo que o ser humano não consegue resolver esse problema por si mesmo.

• O esforço próprio torna o ser humano puro e sem pecados?
Toda tentativa do homem de manter-se puro, sem pecado, e por esforço próprio, fracassou. Nesse sentido o sistema de sacrifícios foi apenas um vislumbre do que viria por intermédio da morte vicária de Cristo.

• A salvação é universal?
O alcance da obra expiatória operada por Cristo é universal, pois ela envolve todos os homens e o homem todo, – espírito, alma e corpo – (1 Ts 5.23), alcançando todo o mundo (Jo 3.16).

• Qual é a responsabilidade do cristão diante da salvação?
Há uma grande responsabilidade para os que foram alcançados pela salvação em Cristo. Uma das mais importantes é o compromisso de compartilhar o Evangelho por intermédio do "Ide" de Jesus (Mt 28.19).

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 72, p. 39. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.



Lição 7

12 de Novembro de 2017

A Salvação pela Graça

Texto Áureo

"Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida."

(Rm 5.18)

Verdade Prática

A nossa salvação é fruto único e exclusivo da graça de Deus.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Ef 2.8,9
Salvos pela graça mediante a fé

Terça – Rm 4.25
A Ressurreição de Cristo: o triunfo da graça sobre a morte e o pecado

Quarta – 1 Tm 1. 14
A graça de Deus transborda em nós

Quinta – At 15.10,11
Somente pela graça somos salvos

Sexta – Gl 2.16
Nenhuma obra meritória garante a salvação

Sábado – Rm 5.20,21
Onde havia o pecado a graça de Deus o suplantou

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Romanos 5.6-10, 15,17,18,20; 11.6

5.6 - *Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios.*

7 - *Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer.*

8 - *Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.*

9 - *Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.*

10 - *Porque, se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida.*

15 - *Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque, se, pela ofensa de um, morreram muitos, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça, que é de um só homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos.*

17 - *Porque, se, pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça reinarão em vida por um só, Jesus Cristo.*

18 - *Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida.*

20 - *Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça;*

11.6 - *Mas, se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça.*

HINOS SUGERIDOS: 291, 330, 491 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Saber que a nossa salvação é fruto único e exclusivo da graça de Deus.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



I **Explicar** o propósito da Lei e da graça;

II **Discutir** a respeito do favor imerecido de Deus;

III **Salientar** para o escândalo da graça.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Prezado(a) professor(a), na lição deste domingo estudaremos a respeito da maravilhosa graça de Jesus. A nossa salvação é resultado desta graça, ou seja, do favor imerecido de Deus à humanidade pecadora. Ninguém pode receber a salvação por méritos próprios ou pela observância da Lei, pois o seu propósito, segundo o apóstolo Paulo, era somente apontar o pecado a fim de nos conduzir a Cristo (Gl 3.24).

Embora a lição não trate a respeito do legalismo, acreditamos ser importante ressaltar que ele é antagônico, adverso à graça. Por isso, no decorrer da lição enfatize que o homem é salvo unicamente pela fé em Cristo Jesus, pela graça, e não pelas obras da Lei ou pelo seu esforço em tentar agradar a Deus.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A Lei no Antigo Testamento tem a função de instruir e ensinar ao povo o que Deus estabeleceu aos israelitas a fim de eles terem um convívio próspero, pacífico e harmonioso na terra de Canaã. Os mandamentos contêm preceitos indispensáveis de moral, de ética e de vida religiosa, sem os quais o povo viveria num caos. Entretanto, na impossibilidade de os seres humanos cumprirem plenamente a Lei para tornarem-se justos, Deus nos outorgou a sua maravilhosa graça.

PONTO CENTRAL

A salvação é resultado da graça divina.

I – LEI E GRAÇA

1. O propósito da Lei. A Lei tem o propósito espiritual de mostrar quão terrível é o pecado – "pela lei vem o conhecimento do pecado." (Rm 3.20) –, bem como o propósito concreto de preservar o povo de Israel do pecado. Mais tarde, a Lei também revelaria quão grande é a necessidade do ser humano, pela graça, obter a salvação, pois era impossível cumprir plenamente a Lei de Deus no Antigo Testamento (Rm 7.19; Tg 2.10). Entretanto, sob o ponto de vista dos aspectos morais da Lei, há princípios que continuam vigorando até os dias atuais. Esses princípios, conforme resumidos no Decálogo – os Dez Mandamentos –, representam nossas obrigações éticas para com Deus e com o próximo (Êx 20.1-17). Esse é o caminho traçado pelo Altíssimo para nós no processo de santificação efetivado pelo Espírito Santo (Jo 14.15; Jo 16.8-10). Nesse sentido, a própria lei moral de Deus é uma expressão de sua graça que representa a revelação clara de sua vontade santa, justa e boa (Rm 7.12).

2. A Lei nos conduziu a Cristo. A Lei foi uma espécie de guia para encontrarmos a Cristo por meio da graça (Gl 3.24). Ela nos convence, pela impossibilidade de ser cumprida, de que não podemos alcançar a salvação sem Cristo. Desse modo, quando a Lei se faz a própria justiça do homem, como mérito dele, ela se torna depreciativa, impossibilitando o ser humano de alcançar a salvação que só é possível

mediante o evangelho da graça de Deus (Ef 2.8).

3. A graça revela que a Lei é imperfeita. Paulo constata a superioridade do Espírito em relação à Lei (Gl 5.18) e, que por isso, morremos para a Lei (Rm 7.4; Gl 2.19). Assim, o escritor aos Hebreus revela que a Lei é imperfeita (Hb 8.6,7,13) e o apóstolo João afirma que foi Cristo quem trouxe a graça e a verdade (Jo 1.17). Sim, a graça é superior à lei! Logo, segundo as Escrituras, só existe a Lei por causa do pecado e para apontá-lo: "Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não conheci o pecado senão pela lei" (Rm 7.7).

SÍNTESE DO TÓPICO I

Lei e graça: a justiça e a misericórdia de Deus.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

A Finalidade da Lei

"Talvez em nenhuma outra passagem da Escritura o objetivo da lei esteja tão bem explicado como na carta aos Gálatas. O apóstolo Paulo pergunta para que é a lei, e em seguida responde: 'Foi ordenada por causa das transgressões, até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita, e foi posta pelos anjos na mão de um medianeiro'. E mais adiante: 'De maneira que a lei serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que, pela fé, fôssemos justificados' (Gl 3.19,24).

Do texto bíblico, e à luz de todo o contexto, percebe-se que a lei, embora ordenada para o bem, não conseguiu justificar ninguém. Pelo contrário, foi alvo de muitas transgressões e

> A graça opera mediante a fé no sacrifício vicário de Cristo Jesus.

culpas que deveriam levar o homem a conhecer a sua própria miséria e impotência e, partindo daí, a se humilhar diante de Deus, arrepender-se e a ser salvo mediante a fé. Todavia, em si mesmo, a lei não tinha poder algum para levar o homem ao Criador: 'E é evidente que, pela lei, ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá da fé' (Gl 3.11).

A lei, portanto, serviu ao israelita, a quem foi dada, como um pedagogo, ou aio, até que a fé viesse. Mas depois que a fé veio, não estamos mais sujeitos ao pedagogo. Em outras palavras, o objetivo último da lei é fazer que o pecador sinta a necessidade de justificação e perdão, e levá-lo, ao final, a confiar em Jesus Cristo e a recebê-lo como seu único Salvador e Senhor, recebendo dele a salvação do pecado e da consequência deste, a morte espiritual (ALMEIDA, Abraão. **O Sábado, a Lei e a Graça**. 19.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, pp. 46,47).

II – O FAVOR IMERECIDO DE DEUS

1. Superabundante graça. Não há pecador, por pior que seja, que não possa ser alcançado pela graça divina, pois onde abundou o pecado, que foi exposto pela Lei, superabundou a graça de Deus (Rm 5.20). Por meio da compreensão dessa maravilhosa graça, o apóstolo João escreveu: "se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo" (1 Jo 2.1).

2. Fé e graça. A graça opera mediante a fé no sacrifício vicário de

> Os que estão sob a liberdade da graça vivem a santidade que reflete a beleza de Cristo no homem interior

Cristo Jesus. Ambas, fé e graça, atuam juntamente na obra de salvação: a graça, o presente imerecido de Deus; a fé, a contrapartida humana à obra de Cristo. Nesse sentido, não é a fé que opera a salvação, mas a graça de Deus que atua mediante a fé do crente no Filho de Deus (Rm 3.28; 5.2; Fp 3.9).

3. A graça não é salvo conduto para pecar. Segundo o ensino das Sagradas Escrituras, a graça jamais pode ser vista como um salvo conduto para a prática do pecado ou da libertinagem (Gl 5.13). Pelo contrário, a graça de Deus nos convoca à obediência ao doador da graça, pois quando se ama fazemos de tudo para agradar a pessoa amada. Por isso, o amor de Cristo nos "constrange" (2 Co 5.14) a fazer algo que agrade ao Pai (1 Ts 4.1). Logo, quem é alcançado pela graça compreende o quanto somos devedores a Deus e aos irmãos (Rm 13.8) e, por isso, desejamos amar o outro como Cristo amou (Jo 13.35). Os que estão sob a liberdade da graça vivem a santidade que reflete a beleza de Cristo no homem interior, onde este se revela vivo para Deus, mas morto para o pecado (Rm 6.11,13).

SÍNTESE DO TÓPICO II

Graça, o favor imerecido de Deus.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

Graça

"As palavras mais frequentemente usadas no Antigo Testamento para transmitir a ideia de graça são *chanan* ('demonstrar favor' ou 'ser gracioso') e suas formas derivadas (especialmente *chên*) e *chesedh* ('bondade fiel' ou 'amor infalível'). A primeira refere-se usualmente ao favor de livrar o seu povo dos inimigos (2 Rs 13.23) ou aos rogos pelo perdão de pecados (Sl 41.4). Isaías revela que o Senhor anseia por ser gracioso com o seu povo (Is 30.18). Mas a salvação pessoal não é o assunto de nenhum desses

CONHEÇA MAIS

***Graça**

"Uma das maneiras de Deus demonstrar sua bondade é através da graça salvífica. No Antigo Testamento, a ênfase da graça recai sobre o favor demonstrado ao povo da aliança, embora as demais nações também estejam incluídas. No Novo Testamento, a graça, como dom imerecido mediante o qual as pessoas são salvas, aparece primariamente nos escritos de Paulo." Leia mais em **Teologia Sistemática:** *uma perspectiva pentecostal*, por Stanley Horton, CPAD, pp. 344,45.



textos. O substantivo *chen* aparece principalmente na frase 'achar favor aos olhos de alguém' (dos homens: Gn 30.27; 1 Sm 20.29; de Deus: Êx 34.9; 2 Sm15.25). *Chesedh* contém sempre um elemento de lealdade às alianças e promessas, expresso espontaneamente em atos de misericórdia e amor.

É um 'conceito central que expressa mais claramente seu modo de entender o evento da salvação... demonstrando livre graça imerecida. O elemento da liberdade... é essencial'. Paulo enfatiza a ação de Deus, e a graça concretizada na cruz de Cristo'. Em Efésios 1.7, Paulo afirma: 'Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça, pois 'pela graça sois salvos' (Ef 2.5,8)'' (HORTON, Stanley M. **Teologia Sistemática:** *Uma perspectiva pentecostal.* 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, pp. 344,345).

III – O ESCÂNDALO DA GRAÇA

1. Seria a graça injusta? Se comparada com a humana, a justiça divina é imensamente perdoadora. Logo, sob a ótica humana, a graça se torna injusta. Por esse motivo, a graça é considerada um escândalo (Cl 2.14; Ef 2.8,9). Pelo fato de não haver merecimento por parte do recebedor, o apóstolo enfatiza a impossibilidade de a graça e a lei "andarem juntas", pois ambas são excludentes: "porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada" (Gl 2.16); pois como diz Atos dos Apóstolos: "mas cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo" (15.11). Logo, pela lei é impossível o pecador se salvar, mas dependendo única e exclusivamente da maravilhosa graça de Deus, ele encontrará descanso para a alma (Mt 11.28-30).

> Para os filhos de Deus, cônscios do valor da graça do Pai, tudo é presente, tudo é dádiva, tudo é favor imerecido!

2. A divina graça incompreendida. Nos dias do apóstolo Paulo, muitos não compreenderam seus ensinamentos sobre a graça de Deus (2 Pe 3.15,16). Por isso, ao longo da história da Igreja, dois extremos estiveram presentes acerca da compreensão da graça: (1) Liberdade total para pecar (Rm 6.1,2); (2) a impossibilidade de receber tão valioso presente (Gl 5.4,5). O primeiro, naturalmente, leva a pessoa à libertinagem. Entretanto, a Palavra de Deus mostra que maior castigo sobrevirá sobre os que profanarem o sangue do pacto e ultrajarem o Espírito da graça (Hb 10.29). O segundo extremo se refere ao perigo do legalismo, à ideia de que para ser salvo por Deus é preciso dar algo em troca. Tal atitude pode levar o crente ao orgulho espiritual (Ef 2.8-10) e gerar toda sorte de comportamentos hipócritas (Mt 23.23).

3. Se deixar presentear pela graça. Humanamente é impossível ao crente, alcançado pela graça, retribuir a Deus tão grande salvação. Se fosse possível, já não seria graça, favor imerecido; mas mérito pessoal que tiraria de Deus a autoria divina da salvação. Em nosso relacionamento com Ele, quem tem mérito é seu Filho, Jesus Cristo (Fp 2.9-11). Assim, os que compreendem o favor inefável de Deus, mediante sua graça, devem deixar-se presentear por ela. Quem compreende o que significa ser justificado por Deus se permite "embalar nos braços de amor e de perdão" do Pai. Para os filhos de Deus, cônscios do valor da graça do Pai,

> Em nosso relacionamento com Ele, quem tem mérito é seu Filho, Jesus Cristo tudo é presente, tudo é dádiva, tudo é favor imerecido! Portanto, deixe-se presentear pela graça de Deus!

SÍNTESE DO TÓPICO III

Não somos merecedores da graça divina.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-TEOLÓGICO

Professor(a), para ajudar seus alunos a terem uma compreensão melhor a respeito da graça, reproduza o quadro abaixo e discuta com eles cada um dos tópicos.

A Maravilhosa Graça

Deus escolheu um povo para si mesmo, Israel. O Senhor não era obrigado a fazer isso; Ele fez pela graça (Dt 7.7,8).
Deus fez um acordo, uma aliança de amizade, com seu povo. Sua graça significava que Ele permanecia leal a Israel, mesmo quando seu povo foi infiel a Ele (Sl 25.14).
Deus demonstra sua graça, acima de tudo, em sua 'operação de resgate', sua salvação dos pecadores (Ef 2.5).
Deus torna sua graça conhecida dos pecadores quando seus pecados são perdoados e absolvidos. Mais uma vez, essa graça é totalmente imerecida. "O amor demonstrado por aqueles passíveis de não ser amados" (Ef 2.1-10).
Deus, por intermédio de sua graça, faz os pecadores responderem a Ele e serem pessoas transformadas (At 2.37-41). E os pecadores, salvos pela graça, conhecem cada vez mais a Deus por meio da graça (começando com Gl 4.9).
A graça do Senhor Jesus Cristo que é importante, em especial a graça demonstrada em sua morte na cruz (Gl 1.3,4).
A graça nos chama. Passamos a conhecer essa salvação porque Deus, em sua graça, escolheu-nos (Gl 1.15). Lançamos mão dessa graça pela fé (Gl 2.16). Assim, somos salvos pela graça para nos transformar em uma nova pessoa (Gl 6.15).

Adaptado de ***Guia de Leitura da Bíblia.*** 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, p.644.

CONCLUSÃO

Na lição desta semana, estudamos a relação da Graça e a Lei; vimos que a graça é favor imerecido; e compreendemos que ela chega a ser um escândalo para os que não creem. Portanto, estamos cônscios de que o que nos salva é a graça de Deus mediante a fé somente (Ef 2.8). E o livre-arbítrio? É possível perder a salvação? São assuntos que veremos nas próximas lições.

PARA REFLETIR

A respeito da salvação pela graça, responda:

• Qual é o propósito da Lei?
A Lei tem o propósito espiritual de mostrar quão terrível é o pecado - "pela lei vem o conhecimento do pecado" (Rm 3.20) - bem como o propósito concreto de preservar o povo de Israel do pecado.

• Por que a graça de Deus é superior à Lei?
Porque ela revela que a Lei é imperfeita. O escritor aos Hebreus revela que a Lei é imperfeita (Hb 8.6,7,13) e o apóstolo João afirma que foi Cristo quem trouxe a graça e a verdade (Jo 1.17).

• Qual é a relação entre Fé e Graça?
A graça opera mediante a fé no sacrifício vicário de Cristo Jesus. Ambas, fé e graça, atuam juntamente na obra de salvação: a graça, o presente imerecido de Deus; a fé, a contrapartida humana à obra de Cristo. Nesse sentido, não é a fé que opera a salvação, mas a graça de Deus que atua mediante a fé do crente no Filho de Deus.

• É possível afirmar que a graça é injusta?
Se comparada com a humana, a justiça divina é imensamente perdoadora. Logo, sob a ótica humana, a graça se torna injusta.

• Qual deve ser nossa atitude diante da graça de Deus?
Os que compreendem o favor inefável de Deus, mediante sua graça, devem deixar-se presentear por ela.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 72, p. 39. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

SUGESTÃO DE LEITURA



Justiça e Graça

A epístola aos Romanos foi uma das cartas da Bíblia de maior impacto na história da Igreja. Com objetivo de destacar o valor deste texto bíblico que a presente obra chega às suas mãos.



Lutero: Época Vida Legado

Um estudo sobre a época e a vida de Martinho Lutero e todo o legado deixado por um homem considerado o pai da Reforma Protestante.



Nas Garras da Graça

A presente obra mostra a dimensão da graça de Deus e a misericórdia divina frente à realidade do ser humano pecador.



Lição 8

19 de Novembro de 2017

Salvação e Livre-Arbítrio

Texto Áureo

"Qual é o homem que teme ao Senhor? Ele o ensinará no caminho que deve escolher."
(Sl 25.12)

Verdade Prática

O projeto primário de Deus foi salvar a humanidade. Todavia, de acordo com sua soberania, concedeu o livre-arbítrio ao homem.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 3.1,6
Deus dá ao homem capacidade de fazer escolhas

Terça – Dt 30.19
A liberdade de escolher entre a bênção e a maldição

Quarta – Is 48.18
O povo escolhe não obedecer a Deus

Quinta – Rm 10.9
A salvação é pela graça, mas o homem precisa decidir aceitá-la

Sexta – Gl 5.1
O homem escolhe se submeter ou não ao jugo da escravidão

Sábado – Sl 119.30,31
O salmista decidiu andar pelo caminho da verdade

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

João 3.14-21

14 - *E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado,*

15 - *para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.*

16 - *Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.*

17 - *Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.*

18 - *Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.*

19 - *E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.*

20 - *Porque todo aquele que faz o mal aborrece a luz e não vem para a luz para que as suas obras não sejam reprovadas.*

21 - *Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.*

HINOS SUGERIDOS: 27,41, 124 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Explicar que o projeto primário de Deus foi salvar a humanidade, contudo, de acordo com sua soberania, concedeu o livre-arbítrio ao homem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



I **Mostrar** que a eleição bíblica é segundo a presciência divina;

II **Discutir** a tese bíblica de Armínio a respeito do livre-arbítrio;

III **Conhecer** a respeito da eleição divina e do livre-arbítrio.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Deus é soberano, amoroso e deseja salvar a todos indistintamente, mas isso não anula o direito de escolha do ser humano. O que coube a Deus fazer no plano perfeito da salvação Ele o fez, mas a parte do homem, que é pela fé decidir crer e aceitar o sacrifício de Jesus, ele precisa fazer. Deus criou seres autônomos, inteligentes e permite que suas criaturas escolham entre o bem e o mal. No plano perfeito da salvação, Cristo deu a sua vida por todos, mas somente aqueles que decidem crer serão salvos. Nesta lição estudaremos também a respeito do teólogo reformador Armínio, pois ele foi um dos que refutou duramente a teologia da predestinação de Calvino.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Na cruz do Calvário, Jesus Cristo ofereceu a salvação indistinta e gratuitamente para todos os seres humanos (Ap 22.17). Por decisão pessoal, e liberdade individual, os que recebem a oferta de salvação são destinados à vida eterna, pois o Pai quer que todo homem se salve e que ninguém se perca (2 Pe 3.9).

PONTO CENTRAL

De acordo com sua soberania, Deus concedeu o livre-arbítrio ao homem.

I – A ELEIÇÃO BÍBLICA É SEGUNDO A PRESCIÊNCIA DIVINA

1. A eleição de Israel. A eleição no Antigo Testamento tem um significado mais específico que no Novo Testamento. Exemplo disso é o chamado de Abraão e sua descendência, que mais tarde formariam a nação de Israel. Deus chamou o patriarca e lhe fez promessas (Gn 12.1-3). Livre e espontaneamente, o "amigo de Deus" respondeu positivamente ao chamado. Entretanto, diante dele havia a possibilidade de não atender a essa convocação. Nesse sentido, é importante ressaltar que a eleição de Israel (Is 51.2; Os 11.1) é específica e pontual. Deus tinha um propósito de enviar o Salvador ao mundo por intermédio da nação judaica. Por ser pontual, específica e coletiva, a eleição de Israel não pode ser usada como base para fundamentar a salvação individual do crente, nem mesmo dos judeus, no sentido de Deus decretar uns para a vida eterna e outros para a eterna danação. Além do mais, por meio do livre-arbítrio que Deus deu a Israel, a nação chegou a perder algumas bênçãos prometidas porque se rebelou contra o Senhor e desobedeceu à sua ordem (Jr 6.30; 7.29). Segundo o apóstolo Paulo, isso nos serve de exemplo a fim de não repetirmos os mesmos erros do povo de Deus do Antigo Testamento (1 Co 10.6,11).

2. A eleição para a salvação. A eleição divina é o ato pelo qual Deus chama os pecadores à salvação em Cristo e os torna santos (Rm 8.26-39). Essa eleição é proclamada por meio da pregação do Evangelho (Jo 1.11; At 13.46; 1 Co 1.9), pois o Altíssimo deseja que todos sejam salvos, respondendo afirmativamente ao seu chamado para a salvação (At 2.37; 1 Tm 2.3,4; 2 Pe 3.9). Entretanto, as Escrituras mostram claramente que quem crer será salvo, mas quem não crer será condenado (Mc 16.16).

3. A presciência divina. Presciência é a capacidade de Deus saber todas as

coisas de antemão (At 22.14; Rm 9.23) e de interferir na história humana (Ne 9.21; Sl 3.5; 9.4; Hb 1.1-3). Ele é soberano (Jó 42), provedor (Sl 104) e sabe quem responderá positivamente ao convite de salvação (Rm 8.30; Ef 1.5). Deus proveu o meio de salvação para todas as pessoas, mas nem todas atenderão ao seu convite. Em sua soberania e presciência, estamos sob os seus cuidados, mas paradoxalmente, também desfrutamos do livre-arbítrio que Ele nos deu, o que aumenta mais a responsabilidade humana de obedecer à sua vontade (Rm 11.18-24).

SÍNTESE DO TÓPICO I

A eleição é segundo a presciência de Deus.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Qualquer estudo sobre a eleição deve sempre começar por Jesus. E toda conclusão teológica que não fizer referência ao coração e aos ensinos do Salvador, seja tida forçosamente por suspeita. Sua natureza reflete o Deus que elege, e em Jesus não achamos nenhum particularismo. Nele, achamos o amor. Por isso, é relevante que em quatro ocasiões Paulo vincule o amor à eleição ou à predestinação: 'Sabendo, amados irmãos, que a vossa eleição [gr. *eklogên*] é de Deus' (1 Ts 1.4). 'Como eleitos [gr. *eklektoí*] de Deus, santos e amados...'. (Cl 3.12) — nesse contexto, amados por Deus. 'Como também nos elegeu [gr. *exelaxato*] nele antes da fundação do mundo... e nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito [gr. *eudokia*] de sua vontade' (Ef 1.4,5). Embora a intenção divina não esteja ausente nesta última palavra grega (*eudokia*), ela inclui também um sentido de calor que não fica tão evidente em *thelõ* ou *boulomai*. A forma verbal aparece em Mateus 3.17, onde o Pai diz: 'Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo [gr. *eudokêsa*]'.

Finalmente, Paulo diz: 'Mas devemos sempre dar graças a Deus, por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido [gr. *heilato*] desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito e fé da verdade' (2 Ts 2.13). O Deus que elege é o Deus que ama, e Ele ama o mundo. Tornar-se-ia válido o conceito de um Deus que arbitrariamente escolheu alguns e desconsidera os demais, deixando-os ir à perdição eterna, diante de um Deus que ama o mundo?" (HORTON, Stanley M. **Teologia Sistemática**: *Uma perspectiva pentecostal*. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, pp. 363,364).

II – ARMÍNIO E O LIVRE-ARBÍTRIO

1. Breve histórico de Jacó Armínio. Jacó Armínio (*1560 +1609) nasceu na Holanda, foi pastor de uma igreja em Amsterdã e recebeu o título de doutor em teologia pela Universidade de Leiden. Tendo sido envolvido numa disputa calvinista, desenvolveu uma tese bíblica a partir dos primeiros Pais da Igreja, que foi denominada de Arminianismo. Sua principal característica é a defesa do livre-arbítrio humano. Por esse posicionamento, enfrentou forte oposição, perseguição e falsas acusações por parte dos teólogos calvinistas. Entretanto, esse teólogo holandês sempre apresentou uma postura tolerante e não combativa, embora convicto de suas opiniões.

2. O livre-arbítrio. O livre-arbítrio é a possibilidade que os seres humanos têm de fazer escolhas e tomar decisões que afetam seu destino eterno, especificamente se tratando da salvação. Isso quer dizer que cabe a cada um deixar-se convencer pelo Espírito Santo para ser salvo por Jesus ou não, embora Deus dê a todos a oportunidade da salvação. No Jardim do Éden, o Criador outorgou

o livre-arbítrio ao homem (Gn 2.16,17); a Israel deu também essa prerrogativa (Dt 30.19); e à humanidade o Altíssimo possibilitou escolha entre o caminho da salvação ou o da perdição (Mc 16.16).

3. O livre-arbítrio na Bíblia. Deus nos criou à sua imagem e semelhança (Gn 1.26). Logo, por Ele ser naturalmente livre, também seus filhos possuem a faculdade de escolherem livremente. Por isso, o Criador sempre incentivou a nação a escolher o caminho da vida (Dt 30.19-20). Assim, segundo as Escrituras, se em Adão todos são predestinados para a perdição, em Cristo, todos são predestinados para a salvação: "Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo" (1 Co 15.22; cf. Jo 1.12), pois "se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo" (Rm 10.9).

SÍNTESE DO TÓPICO II

A principal característica do arminianismo é o livre-arbítrio.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-TEOLÓGICO

Professor(a), sugerimos que você reproduza o esquema ao lado no quadro (antes da chegada dos alunos à classe). Para a introdução do tópico, faça a seguinte pergunta: "O que é o arminianismo?" Ouça os alunos com atenção e incentive a participação de todos. Depois, explique que tal termo se refere à teologia que foi elaborada pelo teólogo Jacobus Arminius. Logo após, mostre aos alunos o quadro com os cinco pontos básicos do arminianismo. Discuta com os alunos os pontos:

PONTOS BÁSICOS DA DOUTRINA DE ARMÍNIO
1. A predestinação depende da forma de o pecador corresponder ao chamado da salvação. Logo: acha-se fundamentada na presciência divina; não é um ato arbitrário de Deus.
2. Cristo morreu, indistintamente, por toda a humanidade, mas somente serão salvos os que crerem.
3. Como o ser humano não tem a capacidade de crer, precisa da assistência da graça divina.
4. Apesar de sua infinitude, a graça pode ser resistida.
5. Nem todos os que aceitaram a Cristo perseverarão.

*Extraído de **Dicionário Teológico**, CPAD, p. 62.*

CONHEÇA MAIS

*Eleição divina e livre-arbítrio

"Na Bíblia temos tanto a predestinação divina como a livre-escolha humana, em relação à salvação; mas não uma predestinação em que uns são destinados à vida eterna, e outros, à perdição eterna. [...]. Por outro lado, a ênfase inconsequente à livre-vontade do homem conduz ao engano de uma salvação dependente de obras, conduta e obediência humanas." Leia mais em **Teologia Sistemática Pentecostal**, CPAD, pp.368,69.



III – ELEIÇÃO DIVINA E LIVRE-ARBÍTRIO

1. A eleição divina. A eleição é uma escolha soberana de Deus (Ef 1.5,9) que tem como objeto de seu amor todos os seres humanos (1 Tm 2.3,4). Não é uma obra que leva em conta o mérito humano, mas que é feita exclusivamente em Cristo (Ef 1.4). Em Jesus, Deus nos elegeu com propósitos específicos: para pertencermos a Cristo (Rm 1.6; 1 Co 1.9); para a santidade (Rm 1.7; 1 Pe 1.15; 1 Ts 4.7); para a liberdade (Gl 5.13); para a paz (1 Co 7.15); para o sofrimento (Rm 8.17,18); e para a sua glória (Rm 8.30; 1 Co 10.31).

2. Escolha humana e fatalismo. A graça comum (Rm 5.18) é estendida a todos os seres humanos, abrindo-lhes a oportunidade para crerem no Evangelho, o que descarta a possibilidade de a eleição ser uma ação fatalista de Deus – Fatalismo: acontecimentos que operam independentemente da nossa vontade, e dos quais não podemos escapar. Ora, a eleição de Deus não é destinada somente a alguns indivíduos, enquanto os outros, por escolha divina, vão para o inferno. Isso vai contra a natureza amorosa e misericórdia do Criador. Por isso, indistintamente, Ele dá a oportunidade para que todos se salvem (At 17.30), pois Deus não faz acepção de pessoas (At 10.34).

3. A possibilidade da escolha humana. Há vários textos bíblicos que apontam para o fato de o ser humano ser livre para escolher: "todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3.16); "o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora" (Jo 6.37); "todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo" (Rm 10.13). Uma das coisas mais belas da Palavra de Deus é que, embora o Altíssimo seja soberano, Ele não criou seus filhos como robôs autômatos milimetricamente controlados. O nosso Deus deseja que todo ser humano, espontânea e livremente, o ame de todo coração e mente.

SÍNTESE DO TÓPICO III

Deus nos elegeu, em Jesus, para pertencermos a Ele.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Ainda de acordo com a ideia de que o relacionamento entre o divino e o humano é uma via de mão dupla, a posição compatibilista de Lewis, que aventa o que chamei de 'coexistência pacífica entre soberania divina e livre-arbítrio" ou 'compatibilidade incognoscível', é exemplificada pelo autor de *As Crônicas de Nárnia*, com a ideia de perdão. A necessidade de tal ato da parte de Deus, 'move' a divindade e, 'Nesse sentido', diz ele, 'a ação divina é consequência do nosso comportamento, [e] é por ele condicionada e induzida'. Lewis então questiona retoricamente: 'Será que isso significa que podemos 'influenciar' Deus?'. O anglicano acredita que é até possível responder afirmativamente caso se quiser e diz que, se isso for dessa forma, é preciso então que se flexibilize a noção de 'impassibilidade' divina, 'de forma que admita isso', aventando a hipótese de que o comportamento humano, de alguma forma, 'influencia' o Criador, 'pois sabemos que Deus perdoa muito mais do que entendemos o significado de 'impassível'. Assim é que, a respeito dessa questão, Lewis diz que prefere 'dizer que, antes de existirem todos os mundos, Seu ato providencial e criativo (porque são uma coisa só) leva em conta todas as situações engendradas pelos atos de suas criaturas'. Mas, questiona, 'se Deus leva em conta nossos pecados, por que não nossas súplicas?' Isso significa que a oração, a súplica, move a Deus. Numa palavra, 'Deus e o homem não se

excluem mutuamente, como o homem exclui ao seu semelhante no ponto de junção, por assim dizer, entre Criador e criatura; no ponto em que o mistério da criação — infinito para Deus e incessante no tempo para nós — ocorre de fato'. Isso significa que, 'Deus fez (ou disse) tal coisa' e 'eu fiz (ou disse) tal coisa' podem ambos ser verdadeiros'. Esta, inclusive, é a forma arminiana e pentecostal de crer. A soberania divina coexiste com o livre-arbítrio e qualquer tentativa de explicar como isso ocorre leva a equívocos e discussões desnecessárias" (CARVALHO, César Moisés. **O Sermão do Monte:** *A justiça sob a ótica de Jesus*. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, pp.114,115).

CONCLUSÃO

O Evangelho é um presente oferecido a todas as pessoas, independente de méritos pessoais. Por isso o Senhor convida: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei" (Mt 11.28). Os que aceitam a esse convite estão predestinados a "serem conforme a imagem de seu filho", Jesus Cristo (Rm 8.29). Deus deseja que todo ser humano seja salvo!

PARA REFLETIR

A respeito da salvação e livre-arbítrio, responda:

• Qual foi o propósito da eleição de Israel no Antigo Testamento?
A eleição de Israel é específica e pontual. Deus tinha um propósito de enviar o Salvador ao mundo por intermédio da nação judaica.

• O que é a presciência divina?
Presciência é a capacidade de Deus saber todas as coisas de antemão e de interferir na história humana.

• O que é o livre-arbítrio?
O livre-arbítrio é a possibilidade que os seres humanos têm de fazer escolhas e tomar decisões que afetam seu destino eterno, especificamente se tratando da salvação.

• O que é a eleição segundo a Bíblia?
A eleição é uma escolha soberana de Deus que tem como objeto de seu amor todos os seres humanos. Não é uma obra que leva em conta o mérito humano, mas que é feita exclusivamente em Cristo (Ef 1.4).

• Qual é a vontade de Deus quanto à salvação do ser humano?
O nosso Deus deseja que todo ser humano, espontânea e livremente, o ame de todo coração e mente.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 72, p. 40. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Lição 9

26 de Novembro de 2017

Arrependimento e Fé Para a Salvação



Texto Áureo

"E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo."

(At 2.38)

Verdade Prática

O arrependimento do pecador é o primeiro passo para receber, pela fé, a graciosa salvação de Deus.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Sl 51.1-3
O arrependimento abre caminho para o perdão de Deus

Terça – Is 30.15
Deus concede salvação ao que se arrepende

Quarta – Mt 3.8
Um convite para dar frutos dignos de arrependimento

Quinta – Lc 15.7
Há alegria no céu quando um pecador se arrepende

Sexta – 1 Jo 1.9
Deus é fiel para justificar quem se arrepende dos seus pecados

Sábado – Ap 3.19
Um chamado ao arrependimento

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 2.37-41

37 – *Ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos?*

38 – *E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.*

39 – *Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar.*

40 – *E com muitas outras palavras isto testificava e os exortava, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa.*

41 – *De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e, naquele dia, agregaram-se quase três mil almas.*

HINOS SUGERIDOS: 192,292, 484 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Explicar que o arrependimento é o primeiro passo para receber, pela fé, a graciosa salvação de Deus.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



I **Mostrar** que o arrependimento, mediante a ação do Espírito é uma mudança essencial para receber a salvação de Deus;

II **Explicar** que a fé salvífica é um dom de Deus;

III **Compreender** que o arrependimento e a fé são as respostas do homem à salvação.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Prezado(a) professor(a), na lição deste domingo estudaremos a respeito da fé salvífica e do arrependimento. Veremos que fé para a salvação é implantada em nossos corações pelo Espírito Santo a fim de que venhamos a receber a dádiva da salvação. Deus deseja que todos sejam salvos, contudo é necessário fé e arrependimento. Primeiro, o Espírito Santo faz nascer no coração do homem incrédulo a fé em Jesus e no seu sacrifício vicário. Depois, o mesmo Espírito nos convence dos nossos pecados, do juízo e da justiça de Deus, gerando o arrependimento. Então, é importante, no decorrer da lição, enfatizar que para fazer parte do Reino de Deus é necessário fé e arrependimento.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O arrependimento e a fé operam conjuntamente para a salvação. É o pecador arrependido que crê no sacrifício vicário de Cristo na cruz do Calvário. Essa fé leva o pecador arrependido a abandonar de vez a situação de pecado, para então ser perdoado e, experimentar assim, a paz de Deus em seu coração.

PONTO CENTRAL

Fé e arrependimento são essenciais para se fazer parte do Reino de Deus.

I – ARREPENDIMENTO, UMA TRANSFORMAÇÃO DO ESPÍRITO

1. Definição de arrependimento. No Antigo Testamento, arrependimento significa mudança de ideia ou de propósito, no sentido de abandonar o pecado, voltando-se para Deus de todo o coração, alma e força (Ne 1.9; Is 19.22). Em o Novo Testamento, o verbo arrepender é mais fortemente expressado, pois significa "converter-se" ou "retornar", termos que expressam a mudança de mente, transformação do pensamento, da consciência, das atitudes, isto é, uma verdadeira *metanoia* – do grego, "mudança da mente, mudança do homem interior: a mudança profunda e radical da mente". Quando se passa pelo verdadeiro arrependimento há uma tristeza sincera pelo pecado praticado (2 Co 7.10) e posterior compromisso de abandoná-lo para abraçar a vontade de Deus.

2. O arrependimento na vida cotidiana. O arrependimento nos livra das amarras do pecado, da culpa que escraviza e nos tira a alegria de viver. Ele nos leva a experimentar a cura da consciência cauterizada pelo pecado (1 Tm 4.2). Assim, o arrependimento nos devolve a satisfação, a autoestima sadia (sem orgulho ou narcisismo) que resulta em alegria e paz no coração. Há na existência do cristão diversas áreas da vida que talvez ainda não tenham sido submetidas ao completo senhorio de Cristo, isto é, áreas que ainda não passaram pelo processo de arrependimento (Hb 12.17). Por isso a Palavra de Deus aconselha-nos a fazer um autoexame sincero (1 Co 11.28a) para percebermos o que sorrateiramente nos contamina, pois "enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o poderá conhecer?" (Jr 17.9).

3. A ação do Espírito Santo no arrependimento. O Espírito Santo opera o arrependimento na conversão do ser humano (Jo 16.8). Somente Ele pode co-

nhecer e esquadrinhar profundamente o coração do homem, e os que estão abertos ao seu mover podem perceber as situações que precisam de confissão sincera diante de Deus. Outrossim, a purificação do pecado por meio do arrependimento é uma condição que precede o batismo no Espírito Santo (At 2.37-39).

SÍNTESE DO TÓPICO I

O arrependimento é essencial para receber a salvação de Deus.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"O arrependimento e a fé são os dois elementos essenciais da conversão. Envolvem uma 'virada contra' (o arrependimento) e uma 'virada para' (a fé). As palavras primárias, no Antigo Testamento, para expressar a ideia de arrependimento são *shuv* ('virar para trás', 'voltar') e *nicham* ('arrepender-se', 'consolar'). *Shuv* ocorre mais de cem vezes no sentido teológico, seja quanto ao desviar-se de Deus (1 Sm 15.11; Jr 3.19), seja no sentido de voltar para Deus. A pessoa também pode desviar-se do bem ou desviar-se do mal, isto é, arrepender-se. O verbo *nicham* tem um aspecto emocional que não fica evidente em *shuv*; mas ambas as palavras transmitem a ideia de arrependimento.

O Novo Testamento emprega *epistrephõ* no sentido de 'voltar-se' para Deus e *metanoeõ/metanoia* para a ideia de 'arrependimento' (At 2.38; 17.30; 20.21; Rm 2.4). Utiliza-se de *metanoeõ* para expressar o significado de *shuv*, que indica uma ênfase à mente e à vontade. Mas também é certo que *metanoia*, no Novo Testamento, é mais que uma mudança intelectual. Ressalta o fato de uma reviravolta da pessoa inteira, que passa a operar uma mudança fundamental de atitudes básicas.

Embora o arrependimento por si só não possa salvar, é impossível ler o Novo Testamento sem tomar consciência da ênfase deste sobre aquele. Deus 'anuncia agora a todos os homens, em todo lugar, que se arrependam' (At 17.30). A mensagem inicial de João Batista (Mt 3.2), de Jesus (Mt 4.17) e dos apóstolos (At 2.38) era 'Arrependei-vos'. Todos devem arrepender-se, porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus (Rm 3.23)" (HORTON, Stanley M. **Teologia Sistemática:** *Uma perspectiva pentecostal.* 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p. 368).

II – A FÉ COMO UM DOM DE DEUS E COMO RESPOSTA DO SER HUMANO

1. A fé natural. É a aceitação intelectual de certas verdades acerca de Deus, mas não acompanhada por um compromisso com o Evangelho (Tg 2.17). Essa fé é vivenciada pelas pessoas que até acreditam em Deus, aceitam que Ele fez todas as coisas, concordam que o sol se levanta pela manhã por provisão dEle, todavia, não dão o passo decisivo para a salvação. A Bíblia afirma que até os demônios creem e estremecem diante de Deus (Tg 2.19), o que significa que ter uma fé apenas teórica não representa muita coisa. As pessoas podem estar até cientes da vida eterna, mas ainda assim, não aceitar o sacrifício vicário de Cristo Jesus para lhes proporcionar a salvação.

2. A fé salvífica. É uma atitude do intelecto e do coração para com Deus em que o homem abandona a vida de pecado para confiar exclusivamente na obra salvadora de Cristo na cruz (At 16.30,31; Gl 2.16). Logo, a fé salvífica não consiste somente em crer em algumas coisas, mas confiar na pessoa de Cristo (Jo 3.18). Ela é um dom de Deus (Ef 2.8), cujo autor é Cristo (Hb 12.2) e que se origina do ouvir a Palavra de Deus (Rm

10.17), algo imprescindível para se obter a salvação (Jo 5.24). Embora um dom de Deus, a fé precisa ser exercida pelo crente para confirmar a sua salvação.

3. Os benefícios da fé. A salvação é pela graça, mas a fé é o elemento indispensável (Ef 2.8-9) para obtê-la. É a porta de entrada das bênçãos oriundas da salvação, tais como: a justificação, a regeneração, a adoção, a reconciliação, o perdão, a santificação, a glorificação e a vida eterna. Além dos benefícios inerentes à salvação, a fé ainda abre as portas para a cura de enfermidades (Mc 16.18; Tg 5.15), o batismo no Espírito Santo (Mc 16.17; At 2.1-4), a vitória contra o mundo (1 Jo 5.4), contra a carne (Gl 2.20), contra o Diabo (1 Pe 5.8-9), a paciência (Tg 1.3) e a proteção contra os dardos inflamados do Maligno (Ef 6.16).

SÍNTESE DO TÓPICO II

A fé salvífica é um dom de Deus.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

Fé

"Entre as declarações bíblicas sobre o assunto, esta é a fundamental: 'Abraão creu [heb. '*man*], no senhor, e foi lhe imputado isto por justiça' (Gn 15.6). Moisés ligou a rebelião e desobediência dos israelitas à sua falta de confiança no Senhor (Dt 9.23,24). A infidelidade de Israel (Jr 3.6-14) forma um nítido contraste com a fidelidade de Deus. A fé abrange a confiança. Podemos 'depender' do Senhor ou nEle 'fiar-nos' (heb. *batach*) com confiança. Quem assim fizer será bem-aventurado (Jr 17.7). Alegramo-nos porque podemos confiar no seu nome (Sl 33.21) e no seu amor inabalável (Sl 13.5). Podemos também 'refugiar-nos' (heb. *casah*) nEle, conceito este que afirma a fé (Sl 18.30).

No Novo Testamento, o verbo *pisteuõ* ('creio, confio') e o substantivo *pistis* ('fé') ocorrem cerca de 480 vezes. Poucas vezes o substantivo reflete a ideia da fidelidade como no Antigo Testamento (por exemplo, Mt 23.23; Rm 3.3; Gl 5.22). Pelo contrário, normalmente funciona como um termo técnico, usado exclusivamente para se referir à confiança ilimitada (com obediência e total dependência) em Deus (Rm 4.24), em Cristo (At 16.31), no Evangelho (Mc 1.15) ou no nome de Cristo (Jo 1.12). Tudo isso deixa claro que, na Bíblia, a fé não é 'um salto no escuro'.

Somos salvos pela graça mediante a fé (Ef 2.8). Crer no Filho de Deus leva

CONHEÇA MAIS

*Arrependimento

"Quando os olhos dos pecadores são abertos, não podem sentir senão remorsos no coração por causa do pecado, e uma grande inquietude interior. O apóstolo exorta o povo a arrepender-se de seus pecados e confessar abertamente sua fé em Jesus como o Messias, e ser batizados em seu nome. Assim, pois, professando sua fé nEle, receberia a remissão de seus pecados, e participaria dos dons e das graças do Espírito Santo."

Leia mais em "**Comentário Bíblico**", de Matthew Henry, CPAD, p.888.



à vida eterna (Jo 3.16). Sem fé, não poderemos agradar a Deus (Hb 11.6). A fé, portanto, é a atitude da nossa dependência confiante e obediente em Deus e na sua fidelidade. Essa fé caracteriza todo filho de Deus fiel. É o nosso sangue espiritual (Gl 2.20)" (HORTON, Stanley M. **Teologia Sistemática:** *Uma perspectiva pentecostal*. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, pp. 369,370).

III – O ARREPENDIMENTO E A FÉ SÃO AS RESPOSTAS DO HOMEM À SALVAÇÃO

1. Arrependimento – condição para a salvação. Jesus afirmou que para fazer parte do Reino de Deus é necessário o arrependimento (Mt 4.17). Zaqueu, o publicano, teve um arrependimento tão genuíno que prometeu dar aos pobres metade de seus bens e devolver quatro vezes mais caso houvesse roubado alguém (Lc 19.8). De modo que ele pôde ouvir do Senhor: "Hoje, veio salvação a esta casa" (19.9). Assim, o arrependimento é diferente do remorso; este é momentâneo e passageiro, aquele atinge o lugar mais recôndito do coração humano.

2. Salvação por meio da fé. A salvação é pela graça mediante a fé (Ef 2.8), uma condição necessária para se obtê-la, pois sem a fé não se pode crer no sacrifício vicário de Cristo. Assim, o arrependimento produzido pelo convencimento do Espírito Santo e a fé, como dom divino, exercida pela pessoa, operam conjuntamente para a glória de Deus.

3. Arrependimento e conversão. O arrependimento faz parte do processo de conversão e abrange o ser humano por inteiro: o intelecto (Mt 21.29), as emoções (Lc 18.13) e a vontade (Lc 15.18,19). Portanto, a conversão é uma ruptura com antigas tradições e modos de vida abomináveis e pecaminosos. Agora, tudo se torna novo, surge outra pessoa nascida de novo (Jo 3.3). Isso significa que todas as esferas da vida humana assumem a virtude e a ética do Reino de Deus ensinadas por Cristo Jesus (Mt 5–7).

SÍNTESE DO TÓPICO III

O arrependimento e a fé são as respostas do homem à salvação.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Não podemos, obviamente, exercer a fé salvífica à parte da capacitação divina. Mas ensina a Bíblia que, quando cremos, estamos simplesmente devolvendo o dom de Deus? Seria necessário, para protegermos o ensino bíblico da salvação pela graça mediante a fé somente, insistir que a fé não é realmente nossa, mas de Deus? Alguns citam determinados versículos como evidências em favor de semelhante opinião. J. I. Packer diz: 'Deus, portanto, é o autor de toda a fé salvífica (Ef 2.8; Fp 1.29)'. H. C. Thiessen afirma que há 'um lado divino da fé, e um lado humano', e então declara: 'A fé é um dom de Deus (Rm 12.3; 2 Pe 1.1) outorgado sobrenaturalmente pelo Espírito de Deus (1 Co 12.9). Paulo diz que todos os aspectos da salvação são um dom de Deus (Ef 2.8), e por certo a fé está incluída aí' (HORTON, Stanley M. **Teologia Sistemática:** *Uma perspectiva pentecostal*. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p. 370).

CONCLUSÃO

Como nova criatura, "as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (2 Co 5.17). Ao crente que experimentou essa conversão cabe esforçar-se para manter-se afastado do que outrora causou-lhe tanta dor, sendo o motivo de sua perdição. Agora, tudo é novo! Tudo faz sentido!

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

PARA REFLETIR

A respeito de arrependimento e fé para a salvação, responda:

• O que significa arrependimento no Antigo Testamento?
No Antigo Testamento, arrependimento significa mudança de ideia ou de propósito, no sentido de abandonar o pecado, voltando-se para Deus de todo o coração, alma e força.

• Qual é a ação do Espírito Santo no arrependimento do ser humano?
O Espírito Santo opera o arrependimento na conversão do ser humano (Jo 16.8). Somente Ele pode conhecer e esquadrinhar profundamente o coração do homem, e os que estão abertos ao seu mover podem perceber as situações que precisam de confissão sincera diante de Deus.

• O que é a fé natural?
É a aceitação intelectual de certas verdades acerca de Deus, mas não acompanhada por um compromisso com o Evangelho (Tg 2.17).

• O que é a fé salvífica?
É uma atitude do intelecto e do coração para com Deus em que o homem abandona a vida de pecado para confiar exclusivamente na obra salvadora de Cristo na cruz. Logo, a fé salvífica não consiste somente em crer em algumas coisas, mas confiar na pessoa de Cristo. Ela é um dom de Deus

• Qual é a abrangência do arrependimento?
O arrependimento faz parte do processo de conversão e abrange o ser humano por inteiro: o intelecto (Mt 21.29), as emoções (Lc 18.13) e a vontade (Lc 15.18,19).

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 72, p. 40. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Lição 10

3 de Dezembro de 2017

O Processo da Salvação



Texto Áureo

"Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus."

(Jo 3.5)

Verdade Prática

O processo bíblico de salvação se dá por meio da justificação, regeneração e santificação do ser humano.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Jo 1.12,13
A experiência do Novo Nascimento espiritual

Terça – 2 Co 5.17
O Novo Nascimento torna o homem uma nova criação

Quarta – 1 Jo 3.1,2
Quem nasce de novo verá a glória de Deus

Quinta – 1 Pe 1.23
Fomos regenerados pela Palavra de Deus

Sexta – Rm 6.11
Novo Nascimento: mortos para o pecado e vivos para Deus

Sábado – Cl 3.9
Despindo-se da prática do pecado

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

João 3.1-7

1 – *E havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, príncipe dos judeus.*

2 – *Este foi ter de noite com Jesus e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és mestre vindo de Deus, porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele.*

3 – *Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus.*

4 – *Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer?*

5 – *Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus.*

6 – *O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.*

7 – *Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo.*

HINOS SUGERIDOS: 15, 111, 177 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Explicar que o processo da salvação se dá mediante a justificação, regeneração e santificação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



I **Mostrar** a natureza da justificação divina;

II **Explicar** o que é a regeneração pelo Espírito Santo;

III **Compreender** que somos santificados em Cristo.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Prezado(a) professor(a), estudaremos a respeito dos três aspectos da salvação: justificação, regeneração e santificação. Veremos que a fé no Filho de Deus e no seu sacrifício nos proporciona a justificação diante de Deus. Depois de justificados, somos regenerados e santificados mediante a ação do Espírito Santo. Sem a atuação dEle não há salvação, justificação nem o processo de santificação.

No decorrer da lição, procure enfatizar que, como crentes em Jesus Cristo, justificados, regenerados e santificados, devemos anunciar ao mundo as virtudes do Reino de Deus mediante a nossa maneira de viver.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O processo de salvação na vida do crente se dá em três aspectos: na justificação outorgada por Deus; na regeneração operada pelo Espírito Santo; na santificação como consequência de uma vida com Cristo. Todo esse processo é alcançado pela fé na crucificação, morte e ressurreição de Cristo Jesus, nosso Senhor.

PONTO CENTRAL

O processo da salvação se dá por meio da justificação, regeneração e santificação.

I – JUSTIFICADOS POR DEUS

1. A natureza da Justificação. A justificação evoca a ideia de um tribunal jurídico em que pesam terríveis e verdadeiras acusações contra nós, mas que por meio do sacrifício expiatório e substitutivo de Cristo, se tornaram nulas (Rm 4.24,25). Assim, somos declarados inocentes, pois nossa condenação foi substituída pela pena paga por Cristo na cruz (2 Co 5.21). É um ato gracioso e amoroso de Deus para nós, sem interferência dos méritos humanos, cabendo ao homem somente crer mediante a fé na obra que Jesus operou (Rm 5.1). Entretanto, cabe ressaltar que a fé é o meio instrumental para nos unir a Cristo, o nosso justificador, e não a causa da justificação. Logo, a justificação tem como consequência direta o perdão dos pecados, a reconciliação do pecador com Deus, a segurança da salvação e a santificação da vida.

2. A necessidade de Justificação. A necessidade da justificação é para que nos encontremos justos e santos diante de Deus, a fim de que sejamos participantes das bênçãos da salvação e para que o Diabo não acuse o crente dos pecados que Cristo perdoou (Rm 8.33,34). Nesse sentido, a pessoa justificada está livre de condenação e é herdeira da vida eterna, tendo como resultado prático a paz com Deus (Rm 5.1).

3. A impossibilidade da autojustificação. Os que reconhecem a necessidade de justificação são alcançados por ela. Para ilustrar essa realidade espiritual, o Senhor Jesus ensinou sobre a justificação apresentando a história de um fariseu que se justificava orgulhosamente por evitar certos pecados, mas não alcançou a justificação; enquanto o publicano, que reconhecia a sua miséria diante de Deus, teve os

seus pecados perdoados e sua vida justificada (Lc 18.9-14). Nesse aspecto, a justificação não se refere ao esforço humano por pureza ou santidade, mas ao estado de retidão diante de Deus por meio de Jesus, o justo, que morreu tomando sobre si todas as acusações contra nós. Por isso, quando Deus nos olha, após nos tornarmos em nova criação, ainda mesmo com os nossos defeitos e falhas, em Cristo, nos enxerga sem pecado (1 Co 6.11). Assim, o pecador é justificado pela graça de Deus somente, jamais por méritos pessoais (Rm 3.21,26,28; 4.5; Gl 3.11).

SÍNTESE DO TÓPICO I

Pela fé em Cristo e mediante a sua graça somos justificados por Deus.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

A Justificação

"Assim como a regeneração leva a efeito uma mudança em nossa natureza, a justificação modifica a nossa situação diante de Deus. O termo 'justificação' refere-se ao ato mediante o qual, com base na obra infinitamente justa e satisfatória de Cristo na cruz, Deus declara os pecadores condenados livres de toda a culpa do pecado e de suas consequências eternas, declarando-os plenamente justos aos seus olhos. O Deus que detesta 'o que justifica o ímpio' (Pv 15.17) mantém sua própria justiça ao justificá-lo, porque Cristo já pagou a penalidade integral do pecado (Rm 3.21-26). Constamos, portanto, diante de Deus como plenamente absolvidos.

Para descrever a ação de Deus a justificar-nos, os termos empregados pelo Antigo Testamento (heb. *tsaddiq:* Êx 23.7; Dt 25.1; 1 Rs 8.32; Pv 17.15) e pelo Novo Testamento (gr. *dikaioõ:* Mt 12.37; Rm 3.20; 8.33,34) sugerem um contexto judicial e forense. Não devemos, no entanto, considerá-la uma ficção jurídica, como se estivéssemos justos sem no entanto sê-lo. Por estarmos nEle (Ef 1.4, 7, 11), Jesus Cristo tornou-se a nossa justiça (1 Co 1.30). Deus credita ou contabiliza (gr. *logizomaí*) sua justiça em nosso favor. Ela é imputada a nós" (HORTON, Stanley M. **Teologia Sistemática:** *Uma perspectiva pentecostal.* 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p. 372).

II – REGENERADOS PELO ESPÍRITO SANTO

1. A natureza da Regeneração. Regeneração é a ação divina de criar um novo homem, dando-lhe um novo coração, transformando-o em nova criação (2 Cr 5.17), tornando-o filho de Deus (Jo 1.12,13) e fazendo-o passar da morte para a vida (Jo 5.24). Aqui, é importante distinguir regeneração da conversão. Esta é a resposta humana à regeneração no processo de salvação, que é voltar-se inteiramente para Deus; enquanto aquela é um milagre operado por Deus na natureza humana, um fenômeno incompreensível à mente natural (Jo 3.3,7). Logo, Deus é o operador dessa transformação, fazendo com que a pessoa, outrora apática para as coisas divinas, agora se encontre em plena vitalidade para com as coisas espirituais (Rm 8.28-30; Tt 3.5).

2. A necessidade de Regeneração. Para fazermos parte do Reino de Deus é preciso nos tornar nova criatura e nascermos do Espírito (Jo 3.5) que opera a vivificação em nós, pois Ele é o agente da regeneração. O Espírito Santo faz brotar entusiasmo espiritual e vida abundante (Jo 7.38), onde outrora havia morte, ofensa e pecado (Ef 2.1).

É o agir do Espírito pela Palavra que faz germinar vida no coração do salvo (Tg 1.18).

3. Consequências da Regeneração. É possível verificar se somos regenerados por meio de algumas mudanças que passam a fazer parte do nosso viver: o amor intenso a Deus (1 Jo 4.19; 5.1); o amor pelos irmãos (1 Jo 3.14); a rejeição das coisas mundanas (1 Jo 2.15,16); o amor à Palavra de Deus (Sl 119.103; 1 Pe 2.2); o amor pelas almas perdidas (Rm 9.1-3); o desejo de estar em comunhão com Deus e adorá-lo (Sl 42.1,2; 63.1; Ef 5.19,20); a vitória sobre o pecado, a carnalidade e as práticas contrárias ao Evangelho (1 Jo 5.18; Gl 5.16; 2 Co 5.17); o conhecimento da vontade de Deus (1 Co 2.12); o testemunho interior do Espírito Santo atestando nossa filiação ao Pai (Rm 8.16); o intenso interesse de praticar a justiça (1 Jo 2.29). Claro que não somos perfeitos e que muitas vezes nos depararemos com a impossibilidade de manifestar essas mudanças o tempo todo, mas substancialmente elas estão presentes na regeneração da pessoa.

SÍNTESE DO TÓPICO II

O Espírito Santo opera, naquele que crê em Jesus Cristo, a regeneração.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

Regeneração

"A regeneração é a ação decisiva e instantânea do Espírito Santo, mediante a qual Ele cria de novo a natureza interior. O substantivo grego (*palingenesia*) traduzido por 'regeneração' aparece apenas duas vezes no Novo Testamento. Mateus 19.28 emprega-o com referência aos tempos do fim. Somente em Tito 3.5 refere-se a renovação espiritual do indivíduo. Embora o Antigo Testamento tenha em vista a nação de Israel, a Bíblia emprega várias figuras de linguagem para descrever o que acontece. O Senhor 'tirará da sua carne o coração de pedra e lhes dará um coração de carne' (Ez 11.19). Deus diz: 'Espalharei água pura sobre vós, e ficareis purificados... E vos darei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo... E porei dentro de vós o meu espírito e farei que andeis nos meus estatutos' (Ez 36.25-27). Deus colocará a sua lei 'no seu interior e a escreverá no seu coração' (Jr 31.33). Ele 'circundará o teu coração... para amares ao Senhor' (Dt 30.6)" (HORTON, Stanley M. **Teologia Sistemática:** *Uma perspectiva pentecostal.* 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, pp. 369,370).

III – SANTIFICADOS EM CRISTO

1. Uma consequência da salvação. A santificação é o processo pelo qual o crente se afasta (separa) do pecado para viver uma vida inteiramente consagrada a Deus, desenvolvendo nele a imagem de Cristo (Rm 8.29). É um processo de cooperação entre o crente e o Espírito Santo que se inicia no momento da justificação do salvo, isto é, Deus vê o crente como santo, ainda que a santidade dele precise ser aperfeiçoada (Ef 4.12). No processo de conversão, a santificação é outorgada ao cristão porque Deus o vê santo, separado e amado por Ele, o nosso Pai (Cl 3.12). Nesse sentido estamos firmados em Cristo e os pecados não têm mais lugar em nossas vidas (1 Jo 3.6).

2. Um esforço pessoal. As Escrituras revelam que devemos almejar e priorizar a santificação (Hb 12.14), pois a nossa natureza pecaminosa insiste em resistir a esse processo (Rm 7.14,21). Deus anela pela santificação dos seus filhos, não por capricho divino, mas porque o pecado nos fere de morte e o nosso Pai de amor não quer ver os seus filhos feridos, mortos no pecado, pois isso

contraria sua natureza amorosa. Assim, para sarar a ferida do pecado, Ele enviou o seu filho para nos libertar do pecado a fim de vivermos uma vida santa.

3. O desafio de sermos santos. Às vezes achamos que podemos ser continuamente bons e santos (1 Jo 1.10). Na verdade, a nossa meta deve ser essa, mas não podemos deixar de reconhecer que somos simultaneamente justos e pecadores, ou seja, em Cristo, Deus nos vê absolutamente santos; no entanto, em relação à nossa natureza inclinada ao pecado, nossa santificação sofre revezes (Rm 7.15). Por isso é exigido um esforço pessoal e dependência contínua do Espírito Santo para sermos santos.

SÍNTESE DO TÓPICO III

Pela fé somos santificados em Jesus Cristo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Santificação

A santificação precisa ser distinguida da justificação. Na justificação, Deus atribui ao crente, no momento em que recebe a Cristo, a própria justiça de Cristo, e a partir de então vê esta pessoa como se ela tivesse morrido, sido sepultada e ressuscitada em novidade de vida em Cristo (Rm 6.6-10). É uma mudança que ocorre 'de uma vez por todas' na condição legal ou judicial da pessoa de Deus. A santificação, em contraste, é um processo progressivo que ocorre na vida do pecador regenerado, momento a momento. Na santificação ocorre uma cura substancial da separação que havia ocorrido entre Deus e o homem, entre o homem e os seus companheiros, entre o homem e si mesmo, entre o homem e a natureza" (**Dicionário Bíblico Wycliffe.** 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p. 1762).

CONCLUSÃO

Convêm que os crentes, como pessoas justificadas, regeneradas e santificadas, demonstrem ao mundo perdido, por meio das consequências positivas que esse processo de salvação traz sobre nossa vida, que somente Jesus pode salvar e transformar o pecador.

CONHEÇA MAIS

*O Processo da Salvação

"A obra do Espírito não cessa quando a pessoa reconhece sua culpa diante de Deus, mas vai crescendo a cada etapa subsequente. [...] No momento da conversão, nascemos de novo, desta vez o nascimento no Espírito. Ao mesmo tempo, o Espírito nos batiza no corpo de Jesus Cristo, que é a Igreja. Instantaneamente, somos lavados, santificados e justificados, e tudo isto mediante o poder do Espírito." Leia mais em **Teologia Sistemática: uma perspectiva pentecostal**, editado por Stanley Horton, CPAD, pp. 424,25.



PARA REFLETIR

A respeito do processo da salvação, responda:

• Quais são as consequências da justificação?
A justificação tem como consequência direta o perdão dos pecados, a reconciliação do pecador com Deus, a segurança da salvação e a santificação da vida.

• Qual é a necessidade da justificação?
A necessidade da justificação é para que nos encontremos justos e santos diante de Deus, a fim de que sejamos participantes das bênçãos da salvação e para que o Diabo não acuse o crente dos pecados que Cristo perdoou.

• Qual é a distinção entre regeneração e conversão?
Regeneração é a ação divina de criar um novo homem, dando-lhe um novo coração, transformando-o em nova criação, tornando-o filho de Deus e fazendo-o passar da morte para a vida. A conversão é a resposta humana à regeneração no processo de salvação, que é voltar-se inteiramente para Deus; enquanto aquela é um milagre operado por Deus na natureza humana, um fenômeno incompreensível à mente natural.

• O que é a santificação?
A santificação é o processo pelo qual o crente se afasta (separa) do pecado para viver uma vida inteiramente consagrada a Deus, desenvolvendo nele a imagem de Cristo.

• É possível ser santo de maneira absoluta?
As Escrituras revelam que devemos almejar e priorizar a santificação, pois a nossa natureza pecaminosa insiste em resistir a esse processo. Deus anela pela santificação dos seus filhos, não por capricho divino, mas porque o pecado nos fere de morte e o nosso Pai de amor não quer ver os seus filhos feridos, mortos no pecado, pois isso contraria sua natureza amorosa. Às vezes achamos que podemos ser continuamente bons e santos (1 Jo 1.10). Na verdade, a nossa meta deve ser essa, mas não podemos deixar de reconhecer que somos simultaneamente justos e pecadores, ou seja, em Cristo, Deus nos vê absolutamente santos; no entanto, em relação à nossa natureza inclinada ao pecado, nossa santificação sofre revezes. Por isso é exigido um esforço pessoal e dependência contínua do Espírito Santo para sermos santos.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 72, p. 41. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.



Lição 11

10 de Dezembro de 2017
Dia da Bíblia

Adotados por Deus

Texto Áureo

"Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai."

(Rm 8.15)

Verdade Prática

A obra de salvação de Jesus Cristo nos possibilitou ser adotados como filhos amados de Deus.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 1 Jo 3.1
Filhos de Deus mediante o seu grande amor

Terça – Jo 1.12,13
Uma relação de pai e filho mediante o amor de Deus

Quarta – Rm 8.16
O testemunho do Espírito Santo quanto à nossa filiação divina

Quinta – Gl 3.26,27
Filhos de Deus revestidos de Cristo

Sexta – Os 1.10
Verdadeiros e autênticos filhos de Deus

Sábado – Mt 5.9
Os que anunciam e vivem a paz serão chamados filhos de Deus

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Romanos 8.12-17

12 – *De maneira que, irmãos, somos devedores, não à carne para viver segundo a carne,*

13 – *porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis.*

14 – *Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.*

15 – *Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai.*

16 – *O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.*

17 – *E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.*

HINOS SUGERIDOS: 292,308, 445 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Explicar que a obra de salvação de Jesus Cristo nos possibilitou sermos adotados como filhos de Deus.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



I **Apresentar** o conceito bíblico de adoção;

II **Explicar** a adoção no tempo presente;

III **Compreender** a adoção plena no futuro.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Prezado(a) professor(a), sabemos que Deus ama todas as criaturas e que o sacrifício de Cristo foi feito em favor de todos, mas somente aqueles que, pela fé, recebem a Jesus como Salvador podem se tornar filhos (Jo 1.12). Outrora éramos escravos do pecado e filhos da ira, mas pela graça hoje somos filhos e herdeiros conforme a promessa. Como filho podemos desfrutar do amor altruísta do Pai e da sua comunhão. Deus é Senhor e Soberano nos céus e na Terra, contudo Ele é o nosso "Paizinho" (Aba). E como Pai amoroso, Ele supre as nossas necessidades, sejam elas físicas, emocionais ou espirituais. Permita que o Pai cuide de você todos os dias da sua vida, independente das suas limitações e fragilidades.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A adoção espiritual é uma bênção proveniente da obra salvífica de Cristo Jesus. Isso significa que deixamos a condição de criaturas, servos e servas do pecado, para viver a condição de filhos libertos que desfrutam dos privilégios da obra de salvação. Embora usufruamos das inumeráveis bênçãos dessa condição atualmente, temos a esperança de, num futuro bem próximo, desfrutarmos da adoção plena e gloriosa nos céus.

PONTO CENTRAL

A nossa filiação divina é uma bênção proveniente da obra salvífica de Cristo Jesus.

I – O CONCEITO BÍBLICO DE ADOÇÃO

1. Conceito bíblico e teológico. No sentido bíblico, o ser humano caído em pecado é uma criatura e não filho de Deus. Para se tornar filho de Deus é preciso crer no sacrifício vicário de Cristo para então ser recebido pelo Pai como filho por adoção (Jo 1.12; Gl 4.5). Assim, é possível fazer parte da família de Deus, desfrutando de uma relação terna e amorosa cuja expressão mais peculiar para descrevê-la é Aba (paizinho), Pai (Gl 4.6). É um privilégio ser membro de uma família em que todos passam a chamar e a considerar uns aos outros, irmãos em Cristo (1 Ts 2.14). Toda essa bênção só é possível porque fomos feitos "filhos de adoção por Jesus Cristo" (Ef 1.5).

2. Benefícios da adoção. Fazer parte de uma família, e nesse caso da família de Deus (Ef 2.19), traz inúmeros benefícios: segurança, confiança e sentido de pertencimento a uma casa eterna. Este termo lembra um lugar de refúgio, paz e descanso. Nesse sentido, num mundo conturbado em que vivemos, encontrar a casa do Pai é um grande alívio e um antídoto contra as perturbações, angústias e aflições nos dias atuais. Além disso, a adoção divina nos tira o senso de inferioridade que o pecado carrega, nos coloca num lugar elevado, tirando-nos "da potestade das trevas" e transportando-nos "para o Reino do Filho do seu amor" (Cl 1.13).

> Quem é filho de Deus tem o "DNA" do Pai impregnado nele.

3. Herdeiros da promessa. O Espírito Santo testifica ao nosso coração que somos filhos de Deus (Rm 8.16). Somos filhos porque fomos adotados pelo Pai, passamos a fazer parte de sua família e a desfrutar do privilégio de sermos os seus herdeiros (Tt 3.7; Rm 8.17). Por meio da adoção divina, deixamos de ser escravos, sem herança nem direito, para nos tornarmos filhos portadores de todos os privilégios da casa do Pai (Gl 4.7). Logo, temos uma herança incorruptível, incontaminável e imarcescível que está reservada nos céus para nós (1 Pe 1.4).

SÍNTESE DO TÓPICO I

A fé no sacrifício vicário de Jesus Cristo nos faz filhos de Deus.

SUBSÍDIO LEXICOGRÁFICO

Adoção

"*Huiothesia*, formado de *huios*, 'filho' e *thesis*, 'posição' cognato de *tithemi*, 'pôr', significa o lugar e condição de filho dados àquele a quem não lhe pertence por natureza. A palavra só é usada pelo apóstolo Paulo.

Em Romanos 8.15, é dito que os crentes receberam 'o espírito de adoção', quer dizer, o Espírito Santo que, dado como as primícias, os primeiros frutos de tudo o que será dos crentes, produz neles a realização da filiação e a atitude pertencente a filhos. Em Gálatas 4.5, é dito que eles receberam 'adoção de filhos', ou seja, a filiação dada em distinção de uma relação que é meramente consequentemente no nascimento; aqui dois contrastes são apresentados: (1) entre a filiação do crente e a não originada filiação de Cristo; (2) entre a liberdade desfrutada pelo crente e a escravidão, quer da condição natural pagã, quer de Israel sob a lei" (**Dicionário Vine:** *O significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e Novo Testamento*. 14.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2011, p. 374).

II – A ADOÇÃO NO TEMPO PRESENTE

1. Parecidos com o Pai. O apóstolo João afirma que há uma esperança dos que são chamados filhos de Deus (1 Jo 3.3): "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos" (1 Jo 3.2). Aguardamos solenemente por esse dia. Entretanto, portamos a imagem de Deus hoje (Gn 1.26) e, uma vez em Cristo, essa imagem é potencializada pela manifestação do amor de Deus em nós (Ef 5.1,2; Jo 14.21), porque Deus é amor (1 Jo 4.8). Quem é filho de Deus tem o "DNA" do Pai impregnado nele. Em Cristo, somos filhos do mesmo Pai (Is 64.8; Jo 14.20) e, por isso, temos a garantia da filiação eterna para sermos livres da condenação do pecado.

2. Ser amado pelo Pai. O processo de adoção pelo qual passamos ao aceitar a obra de salvação de Cristo é a prova do grande amor de Deus por nós, os seus filhos (1 Jo 3.1). Assim, a culpa do pecado, as angústias do medo da perdição eterna e a escravidão do pecado não nos afrontam mais, pois em Cristo, não há mais condenação (Rm 8.1). Aqui, podemos compreender

exatamente o que o apóstolo João quis dizer, quando maravilhado, afirmou: "nós o amamos porque ele nos amou primeiro" (1 Jo 4.19).

3. Os direitos e os deveres na adoção. Por intermédio da adoção espiritual, os filhos de Deus têm alguns direitos espirituais: foram legitimamente enxertados na Boa Oliveira, que é Cristo (Rm 11.17); passarão a ter um novo nome (Ap 2.17); passaram a fazer parte de uma nova família (Ef 2.19); foram emancipados da lei que gera morte (Gl 3.25); todos os povos e raças, desde que tenham aceitado a Cristo, tornam-se filhos de Deus sem distinção (Gl 3.28). Mas da mesma forma que temos direitos, também temos deveres espirituais: apartar-se do mundo e do que é imundo (2 Co 6.17,18; Ap 21.7); praticar a justiça e amar o irmão (1 Jo 3.10); buscar a perfeição do Pai (Mt 5.48); amar os inimigos, bendizer os que maldizem, fazer o bem aos que nos odeiam e orar pelos que nos maltratam e perseguem (Mt 5.44); e glorificar a Deus por meio de todos esses deveres espirituais (Mt 5.16).

SÍNTESE DO TÓPICO II

Mediante a adoção, hoje somos filhos de Deus.

SUBSÍDIO LÉXICO

"A 'adoção' é um termo que envolve a dignidade da relação de crentes como filhos; não é um colocar na família por meio do nascimento espiritual, mas um colocar na posição de filhos. Em Romanos 8.23, a 'adoção' do crente é algo que ainda ocorre no futuro, visto que incluiu a redenção do corpo, quando a vida será transformada e aqueles que dormiram serão ressuscitados. Em Romanos 9.4, a 'adoção' é pertencente a Israel, conforme declaração em Êxodo 4.22; 'Israel é meu Filho' (cf. Os 11.1). Israel foi colocado numa relação especial com Deus, uma relação coletiva, não desfrutada por outras nações (Dt 14.1; Jr 31.9, etc.)" (**Dicionário Vine:** *O significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e Novo Testamento.* 14.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2011, p. 374).

III – A ADOÇÃO PLENA NO FUTURO

1. Filhos eternos. Embora desfrutemos, aqui na Terra, dos benefícios da adoção espiritual, a alegria plena dessa realidade se dará somente quando da manifestação plena e literal de Jesus Cristo, na ocasião da sua gloriosa vinda. Quando essa gloriosa realidade celestial ocorrer, então, teremos acesso à "incorruptível coroa de glória" prometida pelas Escrituras Sagradas (1 Pe 5.4). É verdade que há uma luta interna nos filhos de Deus quanto a essa esperança, conforme escreve o apóstolo Paulo: "nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo." (Rm 8.23). Mas prevalece a esperança de que, no céu, a nossa redenção será completa, perfeita e plena, em que o que é mortal será absorvido pela vida (2 Co 5.4). Um dia, assim como Cristo foi glorificado, nós o seremos. Uma realidade que não se pode comparar com as aflições deste mundo (Rm 8.18). Bendita esperança!

2. Esperando a adoção completa. Embora estejamos adotados na família de Deus (1 Jo 3.1), só conheceremos a plenitude do que realmente isso significa quando o Senhor nos ressuscitar

dentre os mortos (1 Ts 4.17). Então, receberemos a herança completa do Pai Celestial e viveremos eternamente em sua maravilhosa presença.

3. A casa do pai. Uma vez filhos de Deus, somos peregrinos em terra estranha (1 Pe 2.11), por isso experimentamos os infortúnios e as dores do tempo presente (Rm 8.22,23). "Mas a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo" (Fp 3.20). Ansiamos pelo momento em que adentraremos à casa do Pai Eterno, e habitaremos com Ele eternamente. Ali, nossa relação com o Pai não se dará provisoriamente, mas num tempo ininterrupto, em que estaremos para sempre diante de sua santa presença (Ap 22.3-5).

SÍNTESE DO TÓPICO III

Como filhos de Deus desfrutaremos de uma alegria plena na ocasião da gloriosa vinda de Jesus Cristo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"A 'adoção', um termo jurídico, é o ato da graça soberana mediante o qual Deus concede a todos os direitos, privilégios e obrigações da filiação àqueles que aceitam Jesus Cristo. Embora o termo não apareça no Antigo Testamento, a ideia se acha ali (Pv 17.2). A palavra grega *huiothesia*, aparece cinco vezes no Novo Testamento, somente nos escritos de Paulo e sempre no sentido religioso. Ressalve-se que, ao sermos feitos filhos de Deus, não nos tornamos divinos. A divindade pertence ao único Deus verdadeiro.

A doutrina da adoção, no Novo Testamento, leva-nos, desde a eternidade passada e através do presente, até a eternidade futura (se for apropriada semelhante expressão). Paulo diz que Deus 'nos elegeu nele [em Cristo] antes da fundação do mundo' e 'nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo' (Ef 1.4,5). Diz também, a respeito de nossa experiência presente: ´Porque não recebeste o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebeste o espírito de adoção de filhos [*huiothesia*], pelo qual clamamos [em nosso próprio idioma]: *Aba* [aramaico: Pai], Pai [gr. *ho patêr*]' (Rm 8.15). Somos plenamente filhos, embora ainda não sejamos totalmente maduros. Mas, no futuro, ao deixarmos de lado a mortalidade, receberemos 'a

CONHEÇA MAIS

*A Testificação do Espírito Santo

"Os filhos de Deus têm o Espírito para que opere neles a disposição de filhos; não têm o espírito de servidão sob o qual estava o povo do Antigo Testamento, pela obscuridade dessa dispensação. O Espírito de adoção não fora plenamente derramado. E refere-se ao Espírito de servidão, ao qual estavam sujeitos muitos santos em sua conversão. [...] os santificados têm o Espírito de Deus, e este testemunha aos seus espíritos que lhes dá paz às suas almas." Leia mais em **Comentário Bíblico**, de Matthew Henry, CPAD, p.935.



adoção, a saber, a redenção do nosso corpo' (Rm 8.23). A adoção é uma realidade presente, mas será plenamente realizada na ressurreição dentre os mortos. Deus nos concede privilégios de família mediante a obra salvífica do seu Filho incomparável, daquEle que não se envergonha de nos chamar irmãos" (HORTON, Stanley M. **Teologia Sistemática:** *Uma perspectiva pentecostal.* 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p. 374).

CONCLUSÃO

A doutrina da adoção nos mostra que somos filhos de Deus e que um dia fomos aceitos por Ele por causa do seu grande amor. Foi a obra de Cristo na cruz que tornou esse processo de adoção possível. Agora, nos tornamos herdeiros de todas as coisas juntamente com Cristo Jesus.

Firmados na doutrina gloriosa da adoção, podemos nos sentir amados e cuidados por Deus, em Cristo Jesus, pois somos objetos do seu inefável amor.

PARA REFLETIR

A respeito de adotados por Deus, responda:

- **O que é necessário para que o ser humano se torne filho de Deus?**
Para se tornar filho de Deus é preciso crer no sacrifício vicário de Cristo para então ser recebido pelo Pai como filho por adoção (Jo 1.12; Gl 4.5)..

- **Quais são os benefícios da adoção?**
Fazer parte de uma família, e nesse caso da família de Deus (Ef 2.19), traz inúmeros benefícios: segurança, confiança e sentido de pertencimento a uma casa eterna.

- **Cite alguns deveres que aqueles que são filhos de Deus devem ter.**
Da mesma forma que temos direitos, também temos deveres espirituais: apartar-se do mundo e do que é imundo (2 Co 6.17,18; Ap 21.7); praticar a justiça e amar o irmão (1 Jo 3.10); buscar a perfeição do Pai (Mt 5.48); amar os inimigos, bendizer os que maldizem, fazer o bem aos que nos odeiam e orar pelos que nos maltratam e perseguem (Mt 5.44); e glorificar a Deus por meio de todos esses deveres espirituais (Mt 5.16).

- **Segundo a lição, já experimentamos plenamente a condição de ser filhos de Deus?**
Embora desfrutemos, aqui na Terra, dos benefícios da adoção espiritual, a alegria plena dessa realidade se dará somente quando da manifestação plena e literal de Jesus Cristo, na ocasião da sua gloriosa vinda.

- **Qual é a principal esperança dos filhos de Deus?**
Ansiamos pelo momento em que adentraremos à casa do Pai Eterno, e habitaremos com Ele eternamente. Ali, nossa relação com o Pai não se dará provisoriamente, mas num tempo ininterrupto, em que estaremos para sempre diante de sua santa presença (Ap 22.3-5).

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 72, p. 41. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.



Lição 12

17 de Dezembro de 2017

Perseverando na Fé

Texto Áureo

"Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono."

(Ap 3.21)

Verdade Prática

A vida cristã exige perseverança, coragem e determinação. Há uma gloriosa promessa para quem perseverar até o fim.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gl 6.9,10
Perseverando em fazer o bem

Terça – Tg 1.2-4
Quando a perseverança amadurece a nossa caminhada de fé

Quarta – Fp 3.13,14
Mantendo os olhos fixos em Cristo Jesus

Quinta – Mc 13.13
A promessa para quem perseverar até o fim

Sexta – Ap 3.11
Guardando o que tem para ninguém roubar a nossa coroa

Sábado – 2 Ts 2.16,17
Consolando o coração durante a caminhada da fé

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

2 Timóteo 4.6-8

6 – *Porque eu já estou sendo oferecido por aspersão de sacrifício, e o tempo da minha partida está próximo.*

7 – *Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.*

8 – *Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda.*

HINOS SUGERIDOS: 25, 320, 539 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Mostrar que a vida cristã exige perseverança, coragem e determinação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



I **Explicar** que é preciso perseverar na fé cristã;

II **Mostrar** o perigo da apostasia;

III **Compreender** que em Cristo estamos seguros.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Somos gratos a Deus por nossa salvação mediante a fé em Jesus Cristo. Agora como filhos de Deus precisamos perseverar fiéis até o fim. Devemos buscar a Deus, rejeitar o pecado e resistir à apostasia que é uma transgressão irrestrita capaz de levar a pessoa a um estado de cauterização da mente, tornando-a insensível à voz do Espírito Santo, sendo portanto um caminho sem volta.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A Bíblia nos revela a salvação em Cristo e a confirmação desse bem precioso por intermédio da testificação do Espírito Santo (Rm 8.16). A consequência dessa realidade espiritual é desfrutarmos de uma imensa alegria que só os salvos podem obter enquanto peregrinam como testemunhas de Cristo nesta vida. Entretanto, convém alertar que as Escrituras mostram a possibilidade de se perder a salvação em casos de apostasia da fé em Cristo. Por isso, o crente deve perseverar na fé.

PONTO CENTRAL

Em caso de apostasia da fé em Cristo existe a possibilidade de se perder a salvação.

I – A PERSEVERANÇA BÍBLICA

1. Conceito bíblico de perseverança. Perseverar remonta a ideia de permanecer, resistir, em nosso caso, não desistir da fé cristã em tempos de tentação, aflição, angústia, provação e perseguição. Nosso desafio, mesmo vivendo tais dificuldades, é o de mantermo-nos inflexíveis e firmes na fé em Cristo, esperando pacientemente nEle em tudo. É uma capacidade divina para resistir ao dia mau (Ef 6.13).

2. Provisão divina e cooperação humana. A ideia popular de que "uma vez salvo, salvo para sempre" não tem amparo concreto nas Escrituras, pois se fosse assim, não haveria necessidade de esforço e disciplina para uma vida de santidade frente às tentações e às provações, o que atestaria contrariedade à bondade de Deus em conceder aos seres humanos o livre-arbítrio (Sl 25.12; Pv 3.31; Mc 13.22). Assim, a perseverança da vida cristã é iniciada e garantida em Cristo (Fp 1.6), com o auxílio do Espírito Santo (Jo 14.26; Lc 11.13; Rm 8.26), juntamente com a cooperação e a sujeição do crente ao senhorio de nosso Senhor (2 Pe 1.10; Tg 4.7-10).

SÍNTESE DO TÓPICO I

É preciso permanecer em Cristo até o fim.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

Perseverar

"[Do gr. *hupomonê*; do lat. *perseverantia*]. Constância, tenacidade. Capacitação que o crente recebe, através do Espírito Santo, para permanecer fiel até a vinda de Cristo Jesus. No grego, o termo serve para ilustrar a coragem demonstrada pelo soldado em plena batalha. Perseverança é a virtude varonil que só o filho de Deus pode ter" (ANDRADE, Claudionor Corrêa de. **Dicionário Teológico**. 13.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p. 298).

II – O PERIGO DA APOSTASIA

1. Conceituando apostasia. Apostasia (do gr. *apostásis*) que significa afastamento, remonta ao "abandono premeditado e consciente da fé cristã". É negar, renunciar e distorcer propositalmente o ensino das Escrituras Sagradas. A Palavra de Deus revela que o início da apostasia tem a ver com a "obediência" a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios ensinadas por homens mentirosos (1 Tm 4.1) que torcem o conteúdo do ensino bíblico, negando a pessoa ou a obra de Cristo (Jd v.4; 2 Co 11.13,14; 2 Pe 2.1). Aqui, é importante não confundirmos apostasia com o pecado acidental. Neste, o crente ainda pode alcançar graça e misericórdia de Deus — confessando-o e deixando-o (Pv 28.13; 1 Jo 2.1,2); aquela, é decisão deliberada e premeditada, sendo impossível voltar atrás (Hb 6.4-6; 10.26,27).

2. A prática da apostasia. O Inimigo de nossas vidas, juntamente com as hostes espirituais da maldade, deseja pelejar contra nós (Ef 6.12). Entretanto, a prática do pecado é uma responsabilidade pessoal e intransferível do indivíduo (Ez 18.4,20; cf. Rm 6.23). Nesse sentido, a apostasia sempre será praticada de maneira consciente, deliberada e voluntária. Veja alguns exemplos de apostasia nas Escrituras: rejeição consciente e voluntária à obra de Cristo (Jo 13.25-27); pecado voluntário, consciente e maldoso (At 5.3-5; 8.20); ensino de doutrinas heréticas (2 Pe 2.1).

SÍNTESE DO TÓPICO II

A apostasia pode levar à perda da salvação.

SUBSÍDIO LEXICOGRÁFICO

Apostasia

"[Gr. apostasia, 'um abandono ou deserção da fé']. Embora a palavra grega seja usada apenas duas vezes no Novo Testamento (At 21.21; 2 Ts 2.3), ela é encontrada na LXX várias vezes, como em Josué 22.22, para expressar a rebelião do povo de Deus, e em 2 Crônicas 29.19 em que vasos santificados no Templo foram lançados fora" (**Dicionário Bíblico Wycliffe**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p. 161).

III – SEGUROS EM CRISTO

1. Cristo garante a salvação. Embora haja a possibilidade de o crente apostatar-se da fé, a fidelidade de Cristo nos garante a certeza de sermos conservados irrepreensíveis até sua vinda (Jd v.1; 1 Ts. 5.23,24). Podemos nos sentir seguros em Cristo, pois Ele tem poder de nos manter livres de tropeços (Jd v.24). A oração sacerdotal de Jesus revela muito dessa segurança: "dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará das minhas mãos" (Jo 10.28).

2. A alegria da salvação. Uma das maravilhosas consequências que alcançamos quando aceitamos a Cristo é a alegria da salvação (Sl 51.12; Is 12.3; Lc 15.22-25,32). Agora não temos mais o peso da culpa e da condenação, pois somos aceitos e amados por Deus, assim, o efeito prático disso é vivermos uma vida cheia de alegria (Lc 10.20).

3. A certeza da vida eterna. O nosso fundamento na certeza da vida eterna não está firmado no mérito próprio, mas única e exclusivamente no mérito da obra salvífica de Cristo Jesus (Hb 9.27,28). Embora tenhamos o livre-arbítrio para tomar decisões, o Espírito Santo age para nos converter do caminho errático (Jo 16.8). Ainda que falhemos em alguma coisa, nosso Senhor nos "prende" por meio dos laços de amor, trazendo-nos de volta ao aprisco (Lc 15.7; cf. 1 Jo 5.13).

SÍNTESE DO TÓPICO III

Se permanecermos fiéis a Cristo estaremos seguros até o fim.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"De acordo com as Escrituras, a perseverança refere-se à operação contínua do Espírito Santo, mediante a qual a obra de Deus começou em nosso coração e será levada a bom termo (Fp 1.6). Parece que ninguém, seja qual for a sua orientação teológica, é capaz de levantar objeções à semelhante declaração" (HORTON, Stanley M. **Teologia Sistemática:** *Uma perspectiva pentecostal.* 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, pp. 375,376).

CONCLUSÃO

O perigo da apostasia é uma realidade, mas a certeza da vida eterna é uma dádiva tão gloriosa que suplanta esse perigo. Não há o porquê de procurar contradição quanto à relação entre a soberania de Deus e o livre-arbítrio do homem. Deus é poderoso para, em Cristo, nos guardar até o dia final a fim de que perseveremos nEle em meio às provações da vida (2 Tm 1.12).

PARA REFLETIR

A respeito de perseverando na fé, responda:

- **Qual é o conceito bíblico de perseverança?**
Perseverar remonta a ideia de permanecer, resistir, em nosso caso, não desistir da fé cristã em tempos de tentação, aflição, angústia, provação e perseguição.

- **Aponte alguns meios promotores de perseverança.**
Alguns meios são: cultivar a vida de oração; submeter-se ao senhorio de Cristo no enfrentamento das provações; manter o coração e a mente protegidos sob o escudo da fé para desfazer as investidas de Satanás; cultivar a humildade que livra da queda e do tropeço; em tudo dar graças pela vontade de Deus; e, por fim, cultivar a esperança, mantendo os olhos na eternidade, aguardando o nosso Salvador voltar.

- **O que é a apostasia?**
Apostasia, do gr. *apostásis*, que significa afastamento, remonta ao "abandono premeditado e consciente da fé cristã".

- **O que garante a certeza de sermos conservados irrepreensíveis?**
A fidelidade de Cristo nos garante a certeza de sermos conservados irrepreensíveis até sua vinda.

- **Em que está firmado a nossa certeza da vida eterna?**
O nosso fundamento na certeza da vida eterna não está firmado no mérito próprio, mas única e exclusivamente no mérito da obra salvífica de Cristo Jesus.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 72, p. 42. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.



Lição 13

24 de Dezembro de 2017

Glorificados em Cristo

Texto Áureo

"Mas a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo."

(Fp 3.20)

Verdade Prática

A plena glorificação dos salvos se dará na segunda vinda gloriosa de Cristo.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 1 Co 15.42-44
A transformação do corpo natural em corpo glorificado

Terça – Rm 8.22,23
A esperança na plena glorificação do nosso corpo

Quarta – 2 Co 5.4
O que é mortal será absorvido pela vida

Quinta – Jd vv.24,25
Conservados para se apresentar diante de Deus

Sexta – 1 Pe 5.10,11
Convidados a participar da eterna glória de Deus

Sábado – Cl 3.4
A manifestação em glória de Cristo, juntamente com a sua Noiva

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Coríntios 15.13-23

13 – *E, se não há ressurreição de mortos, também Cristo não ressuscitou.*

14 – *E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé.*

15 – *E assim somos também considerados como falsas testemunhas de Deus, pois testificamos de Deus, que ressuscitou a Cristo, ao qual, porém, não ressuscitou, se, na verdade, os mortos não ressuscitam.*

16 – *Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou.*

17 – *E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados.*

18 – *E também os que dormiram em Cristo estão perdidos.*

19 – *Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens.*

20 – *Mas, agora, Cristo ressuscitou dos mortos e foi feito as primícias dos que dormem.*

21 – *Porque, assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem.*

22 – *Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.*

23 – *Mas cada um por sua ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.*

HINOS SUGERIDOS: 310, 411, 597 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Mostrar que a plena glorificação dos salvos se dará na segunda vinda gloriosa de Cristo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



I **Explicar** qual é a esperança dos salvos em Cristo;

II **Compreender** que a salvação plena foi garantida por Jesus e confirmada pelo Espírito Santo.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Prezado(a) professor(a), esta lição será ministrada em um domingo muito especial para os cristãos de todas as nações, véspera do Natal. Não sabemos ao certo a data em que o Filho de Deus veio ao mundo, mas sabemos que o Verbo se fez carne e habitou entre nós. O nascimento de Jesus nos faz ver o quanto Deus é bom e amoroso, pois enviou seu Filho Unigênito para morrer na cruz em nosso lugar. Não merecíamos tal salvação, mas Ele nos presenteou com tão grande dádiva. O que poderemos oferecer a Deus pelo benefício da salvação? Não existe nada que possamos oferecer ou fazer que possa pagar o que Jesus fez por nós. Podemos somente adorá-lo demonstrando nossa gratidão. Então, louvemos o Salvador neste Natal e durante todos os dias da nossa vida.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A glorificação dos salvos é o evento futuro e final da obra salvadora de Cristo. Será um momento de extraordinária grandeza e felicidade, que se dará na segunda vinda de Cristo. Nesse evento, os salvos experimentarão a glorificação completa da natureza humana, pois seremos todos revestidos da glória de Deus.

PONTO CENTRAL

O evento futuro e final da obra salvadora de Cristo será a glorificação dos salvos em Jesus Cristo.

I – A GLORIOSA ESPERANÇA DA RESSURREIÇÃO DOS SANTOS

1. A ressurreição dos santos. Há uma esperança celestial para os salvos em Cristo quando da gloriosa ressurreição dos mortos, onde estaremos para sempre com o Senhor (1 Ts 4.14; Is 26.19). Essa é uma esperança do crente que tem como seu fundamento a ressurreição de Cristo, pois do mesmo modo que Ele ressuscitou, nós ressuscitaremos: "que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas" (Fp 3.21). Hoje, o nosso corpo está sujeito às enfermidades e demais fragilidades, mas na ressurreição ele será revestido de incorruptibilidade; nunca mais morreremos, pois a ressurreição dos santos será a vitória final sobre a morte e o inferno (1 Co 15.54,55).

2. O destino eterno dos salvos. Os que foram alcançados pela obra salvífica de Jesus Cristo entrarão no Reino Celestial, onde haverá um eterno tempo de alegria, felicidade e bem-estar diante do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Sua presença encherá a Terra com sua glória e majestade, conforme a visão do apóstolo João: "E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem alumiado, e o Cordeiro é a sua lâmpada" (Ap 21.23).

SÍNTESE DO TÓPICO I

Todos os salvos em Jesus Cristo um dia ressuscitarão e estarão para sempre com o Senhor nos céus.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"A nossa salvação traz-nos a um novo relacionamento que é muito melhor do que aquele que Adão e Eva desfrutavam antes da Queda. A descrição da Nova Jerusalém demonstra que Deus tem para nós um lugar melhor do que o Jardim do Éden, com todas as bênçãos do Éden intensificadas. Deus é tão bom! Ele sempre nos restaura a algo melhor do aquilo que perdemos. Desfrutamos da comunhão com Ele agora, mas o futuro reserva-nos a 'comunhão intensificada com o Pai, o Filho e o Espírito Santo e com todos os santos'. A vida na Nova Jerusalém será emocionante. Nosso Deus infinito nunca ficará sem novas alegrias e bênçãos para oferecer aos redimidos. E posto que as portas da cidade sempre estarão abertas (Ap 21.25; cf. Is 60.11), quem sabe o que os novos céus e terra terão para explorarmos?" (HORTON, Stanley. **Teologia Sistemática**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p. 645).

II – A PLENA SALVAÇÃO NOS CÉUS

1. Ausência de pecados e dores. A salvação plena foi garantida pela obra de Cristo na cruz e confirmada pelo Espírito Santo que nos foi dado (2 Co 5.5), tornando Ele assim, o selo dessa herança eterna que está nos céus (Ef 1.13-14). No lugar celestial não experimentaremos mais a dor dos pecados cometidos, bem como os males e dores que outros podem nos provocar. As enfermidades, moléstias, catástrofes, decepções ou qualquer tristeza humana desaparecerão para sempre (Ap 21.4). No céu experimentaremos a eterna alegria, paz, fé, esperança e amor (Ap 22.1-5; 1 Co 13.13).

2. A plenitude nos céus. Nesta vida vivemos a tensão entre as possibilidades precárias da Terra e a alegre esperança da vida eterna nos Céus, onde estaremos para sempre com Deus (Mt 25.34). Ora, a tribulação e as dificuldades deste tempo não podem se comparar com o melhor da glória reservado para nós (Rm 8.18). A vida plena nos céus é um direito adquirido quando fomos adotados pelo Pai como filhos. Logo, a herança divina não se limita a bênçãos materiais ou espirituais do tempo presente, mas, sobretudo, a bênçãos eternas do porvir, onde viveremos numa dimensão celestial gloriosa (Rm 8.23,30).

SÍNTESE DO TÓPICO II

Nossa salvação foi garantida pela obra de Cristo na cruz e é confirmada pelo Espírito Santo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"As Escrituras prometem que o céu será um Reino de perfeita bem-aventurança. Nos novos céus e na nova terra não haverá lugar para lágrimas, dor, tristeza e pranto. Lá o povo de Deus habitará com Ele por toda a eternidade, completamente livre de todos os efeitos do pecado e do mal. Deus é retratado secando pessoalmente as lágrimas dos remidos. No céu, a morte estará completamente aniquilada (1 Co 15.26). Ali não haverá doença, fome, problemas ou tragédias. Haverá apenas a alegria completa e bênçãos eternas" (LAHAYE, Tim. **Enciclopédia Popular de Profecia Bíblica.** 1.ed.Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 112).

CONCLUSÃO

A salvação em Cristo é um evento passado, presente e futuro. É uma obra completa, perfeita e universal. Por isso, o autor bíblico a denomina de "tão grande salvação" (Hb 2.3). Alguns aspectos dessa gloriosa doutrina são imensuráveis e inexplicáveis, por melhor que se tente explicar (1 Co 13.12). São aspectos que transcendem a compreensão humana e que serão revelados em sua totalidade somente no Reino vindouro. Glória a Deus!

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

PARA REFLETIR

A respeito de glorificados em Cristo, responda:

- **Qual a esperança celestial dos salvos em Cristo?**
Há uma esperança celestial para os salvos em Cristo quando da gloriosa ressurreição dos mortos, onde estaremos para sempre com o Senhor (1 Ts 4.14; Is 26.19). Essa é uma esperança do crente que tem como seu fundamento a ressurreição de Cristo, pois do mesmo modo que Ele ressuscitou, nós ressuscitaremos

- **Quem entrará no Reino Celestial?**
Os que foram alcançados pela obra salvífica de Jesus Cristo.

- **O que garante a nossa salvação?**
A salvação plena foi garantida pela obra de Cristo na cruz e confirmada pelo Espírito Santo que nos foi dado, tornando Ele assim, o selo dessa herança eterna que está nos céus.

- **O que experimentaremos no Céu?**
No céu experimentaremos a eterna alegria, paz, fé, esperança e amor.

- **Segundo a lição, o que não haverá no Céu?**
As enfermidades, moléstias, catástrofes, decepções ou qualquer tristeza humana.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 72, p. 42. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.



Lição 14

31 de Dezembro de 2017

Vivendo com a Mente de Cristo

Texto Áureo

"Porque quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo."

(1 Co 2.16)

Verdade Prática

Diante de um mundo marcado pelos dias maus, não podemos viver sem ter a mente de Cristo.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Mt 5.1-12
As bem-aventuranças trazem bom senso para a vida

Terça – Mt 5.13-16
Sendo sal para temperar e luz para iluminar

Quarta – Mt 5.21-26
Sabedoria no relacionamento interpessoal

Quinta – Mt 5.38-42
Guardando o coração do ódio e do mal

Sexta –Mt 6.1-4
Fazendo o bem com a motivação correta

Sábado – Mt 6.9-15
Orando a Deus com sabedoria

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Coríntios 2.12-16

12 *– Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.*

13 *– As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais.*

14 *– Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.*

15 *– Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido.*

16 *– Porque quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo.*

HINOS SUGERIDOS: 159, 463, 620 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Explicar porque não podemos viver sem ter a mente de Cristo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



I **Mostrar** que somos peregrinos neste mundo tenebroso;

II **Compreender** que precisamos viver em esperança e com a mente de Cristo.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Prezado(a) professor(a), chegamos ao final da nossa série de estudos a respeito da salvação. Com certeza, a sua fé e a de seus alunos foram fortalecidas mediante o estudo de cada lição. Aprendemos a respeito da maior e melhor dádiva divina que alguém pode receber: a salvação pela fé em Jesus Cristo. Não somos merecedores de tão grande dom, mas Ele, pela sua graça, nos salvou e fez de nós novas criaturas. Que venhamos louvar a Deus pela nossa salvação e partilhar deste presente com aqueles que ainda não receberam a Cristo como Salvador.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A doutrina da glorificação dos salvos, estudada na lição anterior, traz esperança à nossa vida. Ela nos lembra que somos peregrinos e forasteiros neste mundo e, por isso, devemos sempre ter a consciência da fugacidade da vida. A melhor maneira de viver com essa consciência é ter a mente de Cristo.

PONTO CENTRAL

Somos peregrinos em terra estranha.

I – PEREGRINOS NESTA TERRA

1. Peregrinos na terra. O peregrino está de passagem por uma terra que não lhe pertence, ele caminha em direção a um país cujo coração almeja. Para isso, o peregrino se torna nômade, não se apega ao local de estadia porque sabe que ele é provisório. Por onde caminha não experimenta conforto, pois carrega o mínimo de bagagem possível a fim de tornar o trajeto mais leve.

O patriarca Abraão é o modelo bíblico dessa imagem peregrina. O nosso pai da fé saiu da sua terra, deixou sua parentela, foi ao encontro da Terra Prometida e fez da peregrinação um estilo de vida (Hb 11.9). Da mesma forma, nós os cristãos somos peregrinos neste mundo. Por isso, não podemos nos embaraçar com as coisas desta vida nem permitir que ocupem o lugar que pertence ao Senhor em nosso coração (1 Tm 2.4). Isso não significa irresponsabilidades com o trabalho, os estudos e a família, mas uma motivação correta do coração para priorizar "as coisas que são de cima" (Cl 3.1).

2. Cidadãos celestiais. A Bíblia se refere ao fato de que os crentes não são deste mundo (Jo 17.16) e anseiam por sua pátria celestial (Fp 3.20). Dessa forma, não podemos nos conformar com este mundo, pois o nosso estilo de vida deve refletir o exemplo de Jesus revelado nos Evangelhos: uma vida marcada pela prática da justiça, do acolhimento aos sofredores, da libertação dos oprimidos pelo Diabo e, especialmente, da prática de amar o próximo, uma virtude eterna (1 Co 13.13). Nesse sentido, podemos viver um pouco do Reino de Deus nesta Terra (Mt 6.33), embora haja uma tensão entre o tempo presente e a esperança da glória futura a ser manifestada brevemente (Rm 8.18,19,25).

SÍNTESE DO TÓPICO I

Estamos neste mundo de passagem, o nosso destino é o céu.

SUBSÍDIO LEXICOGRÁFICO

"*Parepidemos*, adjetivo que significa 'peregrinar num lugar estranho, longe do próprio povo' (formado de *para*, 'de', expressando uma condição contrária, e *epidemeõ*, 'peregrinar'; cognato de *demos*, 'povo'), é usado acerca dos santos do Antigo Testamento (Hb 11.13, 'peregrinos', tanto com o termo *xenos*, 'estrangeiro'); dos cristãos (1 Pe 1.1, 'estrangeiros [dispersos]'; 1 Pe 2.11, 'peregrinos', junto com o termo *paroikos*, 'estrangeiro, forasteiro, hóspede'); a palavra é usada metaforicamente acerca daqueles a quem o céu é a sua pátria, e que são peregrinos na terra'" (**Dicionário Vine**. 14.ed.Rio de Janeiro: CPAD, 2011, p. 869).

II – VIVENDO EM ESPERANÇA COM A MENTE DE CRISTO

1. Passando pelas provações com a mente de Cristo. Enquanto vivermos neste mundo, seremos afetados pelas fraquezas e circunstâncias difíceis. Por isso devemos aprender a viver com a sabedoria do alto (Tg 3.17; Fp 4.8). Nesse aspecto, o apóstolo Paulo exorta a igreja de Filipos a ter o mesmo sentimento de humildade de Cristo, esvaziando-se da prepotência, do orgulho, do apego aos títulos e posições, para cumprir o celestial propósito de servir (Fp 2.5-8). Ora, se temos a mente de Cristo, como ensina o apóstolo dos gentios, logo, sabemos discernir bem as coisas espirituais das materiais; por isso, escolhemos priorizar o Reino de Deus e a sua justiça na esperança de que Deus cuidará de nossas vidas (Mt 6.33).

2. Um olhar para além das circunstâncias. Neste tempo presente, com os olhos focados em Cristo, podemos viver em esperança (Hb 11.1). Quando o nosso pensamento está de acordo com os ensinos do nosso mestre, podemos voltar os nossos olhos para além das circunstâncias difíceis. Isso não significa escapismo ou fantasia, mas uma alegre motivação e encorajamento para enfrentarmos as batalhas com a convicção de que Deus nos fortalecerá. Quando temos esperança em Cristo, e por intermédio dEle aprendemos a viver melhor, buscamos uma vida mais simples parecida com Jesus (Mt 6.19-21) e nos lançamos aos seus pés na certeza de que Ele tem cuidado de nós (1 Pe 5.7). Assim, a vida fica mais leve (Mt 11.28-30).

SÍNTESE DO TÓPICO II

Para manter a nossa esperança viva precisamos ter a mente de Cristo.

SUBSÍDIO BIBLIOLÓGICO

"Como ovelhas para o matadouro (Rm 8.36)

As adversidades alistadas pelo apóstolo nos versículos 35,36 de Romanos 8, têm sido experimentadas pelo povo de Deus através dos tempos. Nenhum crente deve estranhar o fato de experimentar adversidades, perseguição, fome, pobreza ou perigo. Aflições e calamidades não significam, decerto, que Deus nos abandonou, nem que Ele deixou de nos amar. Pelo contrário, nosso sofrimento como crentes, abrir-nos-á o caminho pelo qual experimentaremos mais do amor e do consolo de Deus (2 Co 1.4,5). Paulo nos garante que venceremos em todas essas adversidades e que seremos mais que vencedores por meio de Cristo" (**Bíblia de Estudo Pentecostal**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p. 1714).

CONCLUSÃO

Somos peregrinos em terra estranha. Sentimos saudades de uma terra que ainda não conhecemos, como canta o poeta: "Oh! que saudosa lembrança / tenho de ti, ó Sião" (*Harpa Cristã*, nº 2). Portanto, vivamos sabiamente com a mente de Cristo até o nosso Salvador voltar para nos buscar. Maranata!

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

PARA REFLETIR

A respeito de vivendo com a mente de Cristo, responda:

- **Conceitue a palavra "peregrino".**
Peregrino significa andante, alguém que está caminhando fora da sua terra, estrangeiro.

- **Quem é o modelo bíblico de uma vida peregrina?**
O patriarca Abraão é o modelo bíblico dessa imagem peregrina.

- **O que o nosso estilo de vida deve refletir?**
O nosso estilo de vida deve refletir o exemplo de Jesus revelado nos Evangelhos: uma vida marcada pela prática da justiça, do acolhimento aos sofredores, da libertação dos oprimidos pelo Diabo e, especialmente, da prática de amar o próximo, uma virtude eterna.

- **Qual a consequência de termos a mente de Cristo?**
Se tivermos a mente de Cristo, como ensina o apóstolo dos gentios, logo, sabemos discernir bem as coisas espirituais das materiais.

- **Você tem esperança?**
Resposta pessoal. Mas neste tempo presente, com os olhos focados em Cristo, podemos viver em esperança. Quando o nosso pensamento está de acordo com os ensinos do nosso Mestre, podemos voltar os nossos olhos para além das circunstâncias difíceis.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 72, p. 42. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.



Pentecostalismo
e Pós-Modernidade

Vivemos em um mundo onde as respostas dadas por teologias tanto liberais quanto conservadoras, fortemente influenciadas pelo racionalismo, não atendem aos anseios de uma sociedade pós-moderna que busca um sentido transcendental para a vida. É neste contexto que devemos refletir acerca dos caminhos do pentecostalismo neste novo milênio. Por ser um movimento que valoriza a experiência com o sagrado mesmo em meio a um mundo tecnológico, o pentecostalismo encontra-se em uma posição privilegiada para produzir uma teologia que vá ao encontro dos anseios espirituais deste novo mundo que se descortina.

Isto não significa abrirmos mão do estudo bíblico-teológico, mas sim de fazê-lo sobre novos paradigmas, sem abrir mão da ação do Espírito. O próprio Cristo nos deixou um alerta em Mt 22.29 ao afirmar que desconhecer tanto as Escrituras quanto o poder de Deus seria um erro.

Que fale o Espírito por nosso intermédio nesse novo mundo pós-moderno.

CPAD

A Razão da Nossa Fé

Chegamos em um período de tempos nebulosos: corrupção, inversões de valores, desvalorização da família tradicional, intolerância religiosa, heresias e tantos outros problemas que têm afetado nossa sociedade e Igreja.

O que podemos fazer para declararmos nossa fé, e continuarmos sendo o sal e luz do mundo? Credo, confissão de fé, regra de fé ou declaração de fé são interpretações autorizadas das Escrituras Sagradas aceitas e reconhecidas por uma igreja ou denominação.

O atual contexto social e político por si só exige uma definição daquilo em que a Igreja crê e daquilo que professa desde as suas origens. Como membros do corpo de Cristo não podemos nos conformar com esse mundo, e devemos mais que nunca reafirmar nossas doutrinas básicas e declarar nossa fé em Cristo Jesus.

CGADB CPAD